

COLÉGIO PEDRO II

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura
Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica

Luciana Arleu Vieira

Resistência e representatividade: Letramento Literário a partir das aulas de Literatura Afro-brasileira

Rio de Janeiro
2024



LUCIANA ARLEU VIEIRA

**RESISTÊNCIA E REPRESENTATIVIDADE: LETRAMENTO LITERÁRIO A PARTIR
DAS AULAS DE LITERATURA AFRO-BRASILEIRA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica, vinculado à Pró Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Práticas de Educação Básica.

Orientadora Professora Dra. Gisele Abreu Lira
Corrêa dos Santos.

Rio de Janeiro
2024

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

V658	Vieira, Luciana Arleu Resistência e representatividade : letramento literário a partir das aulas de literatura afro-brasileira / Luciana Arleu Vieira. - Rio de Janeiro, 2024. 141 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura. Orientador: Gisele Abreu Lira Corrêa dos Santos. 1. Literatura – Estudo e ensino. 2. Literatura afro-brasileira. 3. Letramento literário. 4. Letramento crítico. 5. Letramento racial. 6. Representatividade racial. I. Santos, Gisele Abreu Lira Corrêa dos. II. Colégio Pedro II. III. Título. CDD 807
------	--

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

LUCIANA ARLEU VIEIRA

RESISTÊNCIA E REPRESENTATIVIDADE: LETRAMENTO LITERÁRIO A PARTIR DAS AULAS DE LITERATURA AFRO-BRASILEIRA

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica, vinculado à Pró Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Práticas de Educação Básica.

Aprovada em: 04/04/2024.

Banca Examinadora:

Orientadora Professora Dra. Gisele Abreu Lira Corrêa dos Santos.
Programa de Pós-graduação / Instituição: Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica (MPPEB) – Colégio Pedro II

Professora Doutora Flávia Vieira da Silva do Amparo
Programa de Pós-graduação / Instituição: Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica (MPPEB) – Colégio Pedro II

Professora Doutora Luciana Ferrari Espindola Cabral
Programa de Pós-Graduação / Instituição: Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ)

Professora Doutora Carolina Lima Vilela (Suplente)
Programa de Pós-graduação / Instituição: Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica (MPPEB) – Colégio Pedro II

Professora Doutora Célia Regina Cristo de Oliveira (Suplente)
Programa de Pós-Graduação / Instituição: Secretaria Municipal de Educação (SME – Duque de Caxias/RJ)

Rio de Janeiro
2024

AGRADECIMENTOS

A gratidão emerge como uma suave melodia na dança dos sonhos, revelando conquistas e sonhos realizados. Em meu palco interior, desvendo um sonho que antes se escondia, algo que, sem o impossível, não seria poesia. Agradeço ao time de estrelas que torceu por mim ao longo desse capítulo da minha vida como mestranda, mas o primeiro agradecimento vai para a artilheira deste jogo: eu. Minha gratidão celebra minha própria jornada, a coragem de me reinventar entre desafios acadêmicos e pessoais, onde o Mestrado e minha reconstrução pessoal se cruzaram como fios entrelaçados.

Minha torcida, ora silenciosa, ora vibrante, sempre presente, recebe meu reconhecimento, especialmente o grandioso chefe da torcida: Deus e toda Egrégora Universal e Espiritual que caminham comigo, iluminando meu propósito. Agradeço ao meu filho Guilherme, meu farol de alegria e inspiração, e à minha mãe Lúcia, cuja fé e apoio foram fundamentais. Meu pai Wanderley, meu maior fã terreno, recebe minha gratidão que ecoa além da vida. Também agradeço à minha Dinda Márcia e sua família pelo constante apoio e carinho ao longo da minha jornada.

Minhas amigas Vips, companheiras de mais de duas décadas, são âncoras que sustentam com sua amizade sincera. Minha cunhada Lucia e sua família também merecem meu agradecimento pelo apoio e carinho. A minha orientadora Gisele, cuja presença calorosa e profissionalismo foram cruciais, expresso minha imensa gratidão. Agradeço aos colegas do MPPEB/2022, especialmente Niele, pela parceria e apoio mútuo. Aos residentes e à banca avaliadora, especialmente às Professoras Luciana Ferrari Espindola Cabral e Flávia Amparo, sou grata pelas contribuições valiosas.

Minha gratidão se estende aos alunos da 3ª série de 2023 do Colégio Estadual Central do Brasil, que participaram diretamente da pesquisa, e aos meus ex-alunos do Instituto Geremário Dantas. Agradeço também aos colegas professores dessas instituições pelo carinho e apoio. Às famílias Arleu e Vieira, minhas raízes, sou grata por serem faróis de ancestralidade e apoio. E, finalmente, pergunto: até onde posso ir? Até quando posso jogar? A resposta está no horizonte, onde a fé, a coragem e a torcida me impulsionam para novos voos. Gratidão, querida torcida! Gratidão, time!

EPÍGRAFE

*Nas trilhas obscuras da jornada,
Caminhei sem saber o que encontraria,
Equilibrando e recalculando a rota no dia a dia,
Sem permitir que em algum instante perdesse a maestria.*

*Escalando os montes mais belos e íngremes,
Coadunando os momentos de choro e de alegria,
Aprendendo com a vida que para tudo existe uma saída,
Para assim compor a melodia de uma nova vida.*

*Com fé, busquei soluções em dias cinzentos,
E em cada desafio, uma nova chance de renascer,
Ressignificando-me e reconstruindo-me a cada amanhecer.*

*Caindo, levantando, persistindo,
Entreguei minhas mãos à coragem,
E, com ela como guia, segui adiante, rumo ao horizonte.*

A Autora.

RESUMO

VIEIRA, Luciana Arleu. **Resistência e representatividade: Letramento Literário a partir das aulas de Literatura Afro-brasileira.** Trabalho de Conclusão de Curso – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica, Rio de Janeiro, 2024.

Apesar da obrigatoriedade, conforme estabelecido pela Legislação Educacional Brasileira, de incluir o ensino da Literatura Afro-brasileira no currículo do Ensino Médio, juntamente com aquelas de origem eurocêntrica, nota-se que os materiais didáticos de Língua Portuguesa destinados a esse segmento, frequentemente, abordam esse tema de maneira superficial e restrita. Diante desse contexto, examinou-se a possibilidade de desenvolver um material com atividades pedagógicas centradas nessa literatura, visando contribuir para o letramento crítico dos estudantes. Isso seria alcançado por meio do aprofundamento no conhecimento da história e obras literárias de algumas autoras afro-brasileiras, da promoção de discussões e da desconstrução de visões estereotipadas, além de explorar os diversos caminhos percorridos por esse processo literário durante e após a colonização portuguesa. Dessa maneira, o objetivo geral da pesquisa consistiu em investigar o conhecimento dos estudantes sobre os autores da Literatura Afro-Brasileira em seu repertório cultural, ao mesmo tempo em que se buscou explorar o impacto desse conhecimento na promoção do letramento crítico e no reconhecimento valorativo dessa literatura no processo de formação dos alunos do Ensino Médio. A pesquisa foi conduzida em sala de aula, no Colégio Estadual Central do Brasil, envolvendo duas turmas da terceira série do Ensino Médio, sob a supervisão da professora/pesquisadora. O enfoque centrou-se na análise da interação entre os alunos, considerando os contextos espacial e temporal durante as aulas de Literatura Afro-Brasileira. Nesse contexto, a abordagem qualitativa revelou-se a mais apropriada para analisar os dados obtidos. A condução desta pesquisa envolveu a elaboração de uma sequência de atividades, fundamentada na análise de textos escritos por cinco proeminentes escritoras brasileiras. O propósito desse recurso pedagógico é promover a valorização da Literatura Afro-brasileira. Os temas abordados nestes textos incluem questões pertinentes como resistência, identidade, memória e ancestralidade. Esse material se constituiu como o produto educacional dessa pesquisa. Os resultados apontaram que essa abordagem pode favorecer o letramento crítico durante os momentos de estudo, propiciando mudanças de mentalidade e atitudes, principalmente no combate a preconceitos e estereótipos socialmente perpetuados, uma vez que o material desenvolvido tem como um dos fundamentos a ampliação do conhecimento sobre essa literatura ainda marginalizada nos dias de hoje.

Palavras-chaves: Letramento Literário. Literaturas Afro-Brasileira. Representatividade. Resistência.

ABSTRACT

Resistance and representation: Literary literacy building upon Afro-Brazilian Literature classes

Despite the obligation, as established by Brazilian Educational Legislation, to include the teaching of Afro-Brazilian Literature in the High School curriculum, along with those of Eurocentric origin, it is noted that Portuguese language teaching materials intended for this segment often approach this topic in a superficial and restricted way. Given this context, the possibility of developing material with pedagogical activities centered on this literature was examined, aiming to contribute to students' critical literacy. This would be achieved by deepening knowledge of the history and literary works of some Afro-Brazilian authors, promoting discussions and deconstructing stereotypical views, in addition to exploring the different paths taken by this literary process during and after Portuguese colonization. Thus, the general objective of the research consisted of investigating students' knowledge about the authors of Afro-Brazilian Literature in their cultural repertoire, at the same time that it sought to explore the impact of this knowledge on the promotion of critical literacy and the valued recognition of this literature in the training process of high school students. The research was conducted in the classroom, at Colégio Estadual Central do Brasil, involving two classes from the third year of high school, under the supervision of the teacher/researcher. The focus was on analyzing the interaction between students, considering the spatial and temporal contexts during Afro-Brazilian Literature classes. In this context, the qualitative approach proved to be the most appropriate for analyzing the data obtained. Conducting this research involved the elaboration of a sequence of activities, based on the analysis of texts produced by five prominent Brazilian female writers, with the purpose of promoting the appreciation of Afro-Brazilian Literature. The themes covered in these texts include pertinent issues such as resistance, identity, memory and ancestry. These materials resulted in the educational product of this research. The results showed that this approach can promote literacy critical views during students' study periods, contributing to changes in mentality and attitudes, especially in combating socially perpetuated prejudices and stereotypes. This is due to the fact that the materials developed have one of their foundations in the expansion of knowledge about Afro-Brazilian literature, still marginalized today.

Keywords: Literary Literacy, Afro-Brazilian Literatures, Representativeness, Resistance

LISTA DE ORGANOGRAMA

Imagem 1 - Elaborada pela autora

17

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Plano de Aula do 1º dia de aplicação da pesquisa	42
Quadro 2 - Plano de Aula do 2º dia de aplicação da pesquisa	44
Quadro 3 - Plano de Aula do 3º dia de aplicação da pesquisa	47
Quadro 4 - Plano de Aula do 4º dia de aplicação da pesquisa	49
Quadro 5 - Plano de Aula do 5º dia de aplicação da pesquisa	51

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Ícones que representam cada sessão do Produto Educacional

54

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Elaboradas pelos Estudantes de A a G	72
Figura 2 - Elaborada pelo Estudante A	75
Figura 3 - Elaborada pelo Estudante B	76
Figura 4 - Elaborada pelo Estudante C	77
Figura 5 - Elaborada pelo Estudante D	78
Figura 6 - Elaborada pelo Estudante E	81
Figura 7 - Elaborada pelo Estudante F	84
Figura 8 - Elaborada pelo Estudante G	82

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Conhecimento da autora Conceição Evaristo pelos estudantes	63
Gráfico 2 - Emoções sentidas pelos estudantes em relação ao tema trabalhado no texto de Conceição Evaristo	64
Gráfico 3 - Opinião dos estudantes em relação a importância de conhecer um pouco mais da obra literária de Conceição Evaristo	65
Gráfico 4- Conhecimento da autora Carolina Maria de Jesus pelos estudantes	70
Gráfico 5 - Emoções sentidas pelos estudantes em relação ao tema trabalhado no texto de Carolina Maria de Jesus	72
Gráfico 6 - Opinião dos estudantes em relação a importância de conhecer um pouco mais da obra literária de Carolina Maria de Jesus	73
Gráfico 7- Conhecimento da autora Elisa Lucinda pelos estudantes	88
Gráfico 8 - Emoções sentidas pelos estudantes em relação ao tema trabalhado no texto de Elisa Lucinda	89
Gráfico 9 - Opinião dos estudantes em relação a importância de conhecer um pouco mais da obra literária de Elisa Lucinda	89
Gráfico 10 - Conhecimento da autora Miriam Alves pelos estudantes	95
Gráfico 11 - Emoções sentidas pelos estudantes em relação ao tema trabalhado no texto de Miriam Alves	96
Gráfico 12 - Opinião dos estudantes em relação a importância de conhecer um pouco mais da obra literária de Miriam Alves	97
Gráfico 13 - Conhecimento da autora Maria Firmina dos Reis pelos estudantes	102
Gráfico 14 - Emoções sentidas pelos estudantes em relação ao tema trabalhado no texto de Maria Firmina dos Reis	103
Gráfico 15 - Opinião dos estudantes em relação a importância de conhecer um pouco mais da obra literária de Maria Firmina dos Reis	104
Gráfico 16: Autores da Literatura apresentados aos residentes antes do Ensino Médio	109
Gráfico 17: Autoras estudadas na pesquisa que foram apresentadas aos residentes no Curso de Letras	109
Gráfico 18: Quantidade de residentes presentes em cada dia da pesquisa	110

Gráfico 19: Opinião dos residentes em relação à importância de trabalhar a Literatura Afro-Brasileira 111

Gráfico 20: Opinião dos estudantes em relação à importância de trabalhar a Literatura Afro-Brasileira 118

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MNU - Movimento Negro Unificado

PE - Produto Educacional

PPP - Projeto Político Pedagógico

SEEDUC/ RJ - Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	17
1.1 Contexto do estudo	17
1.2. Problema de pesquisa	20
2. OBJETIVOS	22
2.1 Objetivo Geral	22
2.2 Objetivos Específicos	22
3. JUSTIFICATIVA	23
4. REFERENCIAL TEÓRICO	31
4.1 Letramentos literário e racial: sua importância na educação	31
4.2 Literatura Afro-brasileira: histórico, representatividade e desafios	34
5. METODOLOGIA	40
6. PRODUTO EDUCACIONAL (PE)	56
7. RESULTADOS E DISCUSSÕES	61
7.1 Aula 1 - Conceição Evaristo	63
7.1.1 - Resultados	64
7.1.2 - Discussão dos resultados	68
7.2 Aula 2 - Carolina Maria de Jesus	70
7.2.1 - Resultados	72
7.2.2 - Discussão dos resultados	75
7.3 Aula 3 - Elisa Lucinda	87
7.3.1 - Resultados	89
7.3.2 - Discussão dos resultados	92
7.4 Aula 4 - Miriam Alves	94
7.4.1 - Resultados	96
7.4.2 - Discussão dos resultados	100
7.5 Aula 5 - Maria Firmina dos Reis	101
7.5.1 - Resultados	103
7.5.2 - Discussão dos resultados	108
7.6 - Residência Pedagógica	109
7.6.1 Resultados	110
7.6.2. Discussão dos resultados	116
7.7 Síntese das análises	118
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	123
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	129
APÊNDICE A	134
APÊNDICE B	136
APÊNDICE C	137
APÊNDICE D	138
APÊNDICE E	14

1. INTRODUÇÃO

1.1 Contexto do estudo

Em 1996, o Brasil sancionou uma lei - LBD 9394 - que tornou obrigatória o ensino da história da África e dos afrodescendentes, bem como sua cultura nas escolas de educação básica do país, consequência da luta dos Movimentos Sociais que buscam uma sociedade em que os negros e seus descendentes possam conviver em condições de igualdade, usufruindo dos mesmos direitos reservados aos grupos étnico-raciais privilegiados socialmente.

A lei 10.639/2003 alterada pela Lei nº 11.645, de 2008, ao tornar obrigatório o ensino desses conteúdos, fomentou discussões sobre o currículo escolar e o espaço nele dedicado à diversidade étnico-racial. Professores e equipes pedagógicas iniciaram o desenvolvimento de estratégias de implementação de temáticas voltadas para o contexto de desigualdades sociais. Assim como foi emergente promover uma prática educativa que tivesse como objetivo o respeito e a valorização das diferenças nas relações sociais. Gomes (2008) enfatiza a importância de incorporar a diversidade no currículo, destacando que esse enfoque está intrinsecamente ligado a uma compreensão abrangente do processo de formação humana, abarcando aspectos históricos, sociais, culturais e políticos. A autora salienta que nesse contexto, as identidades, representações e valores individuais e coletivos em relação a si próprios e aos "outros" extrapolam as relações interpessoais, sendo construídas no contexto das interações sociais. Questiona-se, portanto, se as relações estabelecidas com os "outros" presentes no ambiente escolar consideram sua condição como sujeitos sociais e detentores de direitos:

Estas extrapolam o nível interpessoal e intersubjetivo, pois são construídas nas relações sociais. Será que nos relacionamos com os “outros” presentes na escola, considerando-os como sujeitos sociais e de direitos? (Gomes, 2008, p. 32)

Questionamentos como esse, lançado pela educadora, remete a muitos outros ao se observar o currículo escolar, principalmente das escolas de educação básica. Geralmente, apesar da proposta de um trabalho contínuo com os denominados “Temas Transversais”, o que se observa é ainda uma distância muito grande entre o que é ensinado na escola e o vivenciado pelos alunos. Ou seja, há uma desatualização por parte de uma escola que deveria contemplar um currículo dinâmico e coerente com a sociedade da qual faz parte.

Nessa perspectiva, Vieira e Viegas (2018), no artigo Literaturas africanas e afro-brasileiras: aproximações culturais que legitimam identidades, ressaltam o anseio em incluir na dinâmica da aprendizagem literária as produções africanas. Fruto de uma pesquisa

desenvolvida durante o Mestrado Profissional em Práticas da Educação Básica do Colégio Pedro II focalizado no estudo de Literaturas Africanas e Afro-Brasileiras como ferramenta pedagógica para legitimar identidades negras, o trabalho ressalta a necessidade de proporcionar ao aluno a possibilidade de reconhecer-se como parte do processo cultural incluindo tais literaturas no cotidiano escolar. A partir dessas lacunas, foi desenvolvido um projeto de leitura que contemplou o acesso a obras de autores africanos e afro-brasileiros, legitimando e valorizando culturas historicamente silenciadas.

Ainda nessa linha, Lima e Curvelo (2022) ratificam a importância da apresentação de obras de escritores das literaturas africanas de língua portuguesa e afro-brasileira no ambiente escolar. Os autores ressaltam a importância de tal atividade ser desenvolvida a partir da leitura de diferentes gêneros e suportes com o objetivo não só de ampliar a competência leitora dos alunos, como também incentivar o debate pedagógico e social contra o racismo e todas as formas de preconceito em consonância com a Lei 10.639/2003. Um ponto super relevante do trabalho enfatizado pelo artigo foi o fato de utilizarem escritores e poetas que desconstruíram a imagem prévia de enfoque do africano/africana e afro-brasileira/afro-brasileiro apenas nas perspectivas banais da miséria, da morte e da pobreza, logo o resultado dessa experiência fez com que os alunos/as alunas participantes redimensionaram as suas formas de lidar com as próprias identidades e com as dos outros.

Outro ponto importante está centrado na formação docente. Martins e Rodrigues (2021) reiteram que mais do que notadas e toleradas, as diferenças devem ser consideradas pela universidade, sobretudo nos cursos de licenciatura, para que os professores em formação percebam que o respeito às diferenças e ao outro deve ser adotado como pressuposto para suas escolhas e decisões pedagógicas. Diante disso, no ano de 2020, a disciplina de Literatura Africana da Universidade Estadual do Maranhão foi planejada para ser ofertada aos alunos do curso de Letras. Nessa disciplina, foi desenvolvido de forma colaborativa com os licenciandos o e-book didático “Literatura afro para além da escola”, no intuito de ser utilizado como instrumento de ensino.

Repensando a aplicabilidade da lei 10.639/2003 para a disciplina Língua Portuguesa, observa-se que é possível estimular momentos de estudo favoráveis que visualizem mudanças de mentalidades e atitudes, principalmente no campo do preconceito e estereótipos alimentados socialmente através do conhecimento e aprofundamento da Literatura cujos autores são afro-brasileiros. Além disso, é perceptível que muito tem se discutido sobre a

relevância de ampliar a inserção dessas literaturas no cotidiano da sala de aula e não apenas em datas e projetos específicos sobre a cultura e consciência negra. Contudo, mesmo diante de tantos projetos desenvolvidos e pesquisas realizadas nesse âmbito, a deficiência de materiais didáticos voltados para educação básica relacionados a essa temática ainda é evidente.

Nessa perspectiva, é crucial destacar que a pesquisadora, ao longo do processo de investigação, viu-se diante da necessidade de compreender e situar-se dentro de seu próprio contexto e buscar o seu “lugar de fala”. Inicialmente, esse processo envolveu uma busca pela sua própria ancestralidade, considerando que seu pai, Wanderley, era de ascendência parda, sendo filho de um afrodescendente (vovô João) e de uma lusodescendente (vovó Nise), além de ser bisneta dos afrodescendentes José Vieira e Faustina Vieira. No entanto, ao avançar nessa jornada genealógica, percebeu-se que o conceito de lugar de fala transcendia a mera investigação de raízes familiares, adentrando o âmbito de sua identidade como professora e pesquisadora. Nesse contexto, reconheceu-se o papel fundamental que desempenha na promoção de uma educação antirracista e na validação da literatura afro-brasileira dentro do espaço escolar.

Imagem 1- Representação Genealógica Lugar de Fala



Fonte: A Autora, 2024

1.2 Problema de pesquisa

Nas escolas brasileiras, ainda hoje, as literaturas predominantemente abordadas em sala de aula são a Portuguesa e a Brasileira de influência eurocêntrica. Portugal, por ser o país colonizador do Brasil, certa abordagem histórica da literatura compreendia que a literatura brasileira era derivada da literatura portuguesa, havendo a necessidade de estudá-las concomitantemente. Contudo, a literatura brasileira distancia-se da portuguesa ao agregar elementos culturais que expõem as tensões do homem com o meio e dão à expressão brasileira uma “cor local”. Desse modo, surge a necessidade de dar a devida importância a esses elementos que podem ser considerados traços da “evolução” da literatura brasileira, uma vez que se constituem em expressão e representação as etnias que integram a população brasileira e, com frequência, foram excluídas da história por um processo de homogeneização étnica e cultural que teve por base a cultura europeia. Nesse contexto, com o intuito de corrigir anos de descaso com o povo africano cria-se a Lei nº 10.639, em 09 de janeiro de 2003, que faz alterações à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), obrigando o ensino da "História e Cultura Afro-Brasileira" nas escolas públicas e privadas de Ensino Fundamental e Médio.

Apesar do grande número de afrodescendentes no Brasil, na educação escolar pouco se aprende sobre a cultura e história do povo africano, e, quando estudado, quase sempre está relacionado às questões de sofrimento vivenciadas por ele ou limitada a projetos e ou datas como o dia da consciência negra. Em contrapartida, ainda observa-se o massivo ensino da cultura, da história e da arte europeia. Segundo Gonçalves e Silva (2007) sempre se:

(...) privilegiou a cultura branca, masculina e cristã, menosprezou as demais culturas dentro de sua composição do currículo e das atividades do cotidiano escolar. As culturas não brancas foram relegadas a uma inferioridade imposta no interior da escola; concomitantemente, a esses povos foram determinadas as classes sociais inferiores da sociedade. (Gonçalves e Silva, 2007)

Segundo Munanga (1988), historicamente, os modos de representação das populações não europeias estiveram a serviço do processo de colonização que, para dominar, inferiorizava e, com isso, as caracterizava, amiúde, como indecentes, imorais, preguiçosas, entre outros adjetivos depreciativos, fazendo com que sua história, seus dramas existenciais, sua cultura e as verdadeiras características de sua cosmo vivência não fossem conhecidas ou reconhecidas pela maioria da sociedade. E na literatura, com base eurocêntrica, é dessa forma que o afrodescendente geralmente é representado, o que ratifica a marginalização e a barreira existente entre a realidade e a representatividade.

Diante do apresentado, configura-se o problema dessa pesquisa: como a elaboração e a aplicação de materiais didáticos multimodais relacionados às obras da literatura afro-brasileira podem favorecer o desenvolvimento do letramento crítico de estudantes do ensino médio? A partir do conhecimento dessa literatura e da construção do letramento crítico espera-se despertar nos alunos, majoritariamente afro descendentes, o sentimento de pertença e orgulho de suas raízes ancestrais.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

O objetivo do estudo é investigar sobre o conhecimento dos estudantes em relação a cinco autoras da Literatura Afro-Brasileira no repertório cultural, bem como explorar o impacto desse conhecimento no favorecimento do letramento crítico e na valorização dessa literatura no processo de formação de estudantes do Ensino Médio.

2.2 Objetivos Específicos

- Promover e ampliar o contato dos estudantes com literaturas por vezes desconhecidas ou marginalizadas no Brasil, como a Literatura dos autores negros contemporâneos que refletem sobre a identidade brasileira, por meio da construção e aplicação de um material didático multimodal autoral;
- Estimular a valorização das diferenças individuais e coletivas entre os estudantes, incentivando uma consciência positiva da própria identidade dentro de um contexto social diversificado, por meio do estudo da Literatura Afro-Brasileira.
- Elaborar um e-book contendo atividades pedagógicas práticas baseadas na leitura dos textos de cinco autoras afro-brasileiras: Conceição Evaristo, Carolina Maria de Jesus, Elisa Lucinda, Miriam Alves e Maria Firmina dos Reis, com o propósito de promover a valorização da literatura afro-brasileira e incentivar a reflexão crítica sobre questões étnico-culturais, históricas e sociais presentes em suas obras.
- Analisar as percepções, interpretações e representações visuais construídas por estudantes a partir da aplicação das atividades pedagógicas do ebook, visando compreender a relação entre a leitura crítica, a expressão artística e a compreensão dos temas abordados.
- Integrar licenciandos de Letras de um programa de Residência Docente nos projetos educacionais do Colégio Estadual Central do Brasil, com o intuito de promover a aplicação prática das relações étnico-raciais e contribuir para a formação de professores qualificados para o ensino da Língua Portuguesa.

3. JUSTIFICATIVA

Por mais de 400 anos, valorizou-se apenas a literatura eurocêntrica, pautada nas perspectivas da burguesia. Ainda hoje, a maior parte dos textos analisados em sala de aula enaltece autores ligados a essa tradição. Esse aspecto espinhoso e eurocêntrico excluiu as Literaturas Afro-brasileira e Africana dos currículos escolares, impedindo o trabalho e a valorização dessas literaturas que não são consideradas canônicas, justamente por não serem produzidas por uma hegemonia branca-ocidental. Contudo, a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Junto a tal legislação, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) reitera a obrigatoriedade do ensino das Literaturas Africana e Afro-brasileira no Ensino Médio juntamente às demais.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), 54% da população brasileira é negra. Além disso, sabe-se que o Brasil é um país onde o fenótipo é um elemento de estratificação e demarcação de posição social. Logo, evidencia-se a importância de agregar valor às literaturas afro-brasileira e africana, garantindo que as juventudes se reconheçam em suas pertencas culturais.

Conforme Brandino (2019), a representação do negro na literatura brasileira, desde o Romantismo até a Literatura Moderna, reforça diversos estereótipos nas obras, o que configura um desfavor para uma parcela da sociedade que, por um longo período, foi tratada com desconsideração e desdém.

O negro aparece na literatura brasileira muito mais como tema do que como voz autoral. Assim, a maioria das produções literárias brasileiras retrata personagens negras a partir de pontos de vista que evidenciam estereótipos da estética branca dominante, eurocêntrica. Trata-se de uma produção literária escrita majoritariamente por autores brancos, em que o negro é objeto de uma literatura reafirmadora de estigmas raciais. (Brandino, 2019).

Na literatura, a presença de personagens negros, quando ocorre, geralmente se manifesta em papéis secundários de coadjuvantes ou antagonistas. Indivíduos negros em papéis de destaque são raros e, quando presentes, costumam estar limitados a ambientes predefinidos. Conforme indicado pela autora, essa situação revela uma divisão social profunda na sociedade brasileira. A abolição da escravidão, ocorrida há pouco mais de um século, não garantiu a completa integração da população preta e parda como cidadã no território brasileiro, pelo menos não em pé de igualdade com a população branca.

Diversos fatores contribuem para essa desigualdade racial, fundamentada na lógica da colonização que subjugou milhões de africanos à escravidão em terras brasileiras. A literatura destaca-se como uma importante propagadora de preconceitos nesse contexto, seja ao naturalizar estereótipos negativos associados ao negro, seja pela ausência de personagens negros em geral. Um exemplo disso é o viés nacionalista do romantismo indianista, que concebe a genealogia brasileira como resultado do encontro racial entre europeus e indígenas, deixando de incluir a presença negra na composição da população nacional. Deste modo, alguns temas trabalhados pelos escritores do período se baseavam na natureza, no sentimentalismo, na religiosidade, no ufanismo e no nacionalismo. De acordo com Barbosa (2008, p. 98):

Utópicos, os primeiros românticos brasileiros buscam no nativismo da literatura anterior a independência, no elogio da terra e do homem primitivo brasileiro, os pilares sobre os quais se haveria de criar a identidade de uma nova nação. Inspirados em Montaigne e Rousseau, idealizavam os índios brasileiros como bons selvagens, cujos valores heroicos tomam como paradigmas da formação do povo brasileiro (p. 98).

A concepção do "bom selvagem", explorada por pensadores franceses, surge a partir do ser humano em seu estado primordial, não influenciado pela sociedade, sendo necessário interpretá-lo como uma idealização teórica. Em outras palavras, esse mito não reflete a realidade, leva o poeta a concretizar a metáfora da existência e a revelar algumas verdades que fogem à razão. Dentro dessa perspectiva, o negro, quando não ignorado, é visto sob papéis frequentemente relegados a um status secundário, como afirma Duarte (2022):

No arquivo da literatura brasileira construído pelos manuais canônicos, a presença do negro mostra-se rarefeita e opaca, com poucos personagens, versos, cenas ou histórias fixadas no repertório literário nacional e presentes na memória dos leitores. Sendo o Brasil uma nação multiétnica de maioria afrodescendente, tal fato não deixa de intrigar e suscitar hipóteses em busca de seus contornos e motivações. E já de início se configura de modo inequívoco um dado fundamental para esta reflexão: o fato de o negro estar presente muito mais como *tema* do que como *voz autoral*.

A maioria das obras literárias brasileiras apresenta personagens negras sob perspectivas que ressaltam estereótipos da estética branca dominante e eurocêntrica. Isso evidencia uma produção literária predominantemente conduzida por autores brancos, na qual o negro é objeto de uma literatura que reforça estigmas raciais. A esse estereótipo, soma-se também o do escravo fiel e passivo, manifestado em diversas obras, a exemplo de "Mãe Maria", conto infantil de Olavo Bilac, inserido no livro "Contos Pátrios" (1904).

Comprar e vender escravos era, naquele tempo, uma coisa natural. Ninguém perguntava a um negro comprado o seu passado, como ninguém procurava saber de

onde vinha a carne com que se alimentava ou a fazenda com que se vestia. De onde vinha a velha Maria, quando, logo depois de meu nascimento, meu pai a comprou? Sei apenas que era africana; e tinha talvez um passado terrível: porque, quando a interrogavam a esse respeito, um grande terror lhe dilatava os olhos, e as suas negras mãos reluzentes e calejadas eram sacudidas de um tremor convulsivo. Conosco, a sua vida foi quase feliz. (Bilac, 1904, p. 16)

Na literatura romântica brasileira, o negro era comumente representado através de estereótipos que refletiam as visões sociais e raciais predominantes durante o século XIX. Essa corrente literária, marcada por uma visão idealizada da realidade, contribuía para a perpetuação de preconceitos e a promoção de uma imagem estigmatizada do negro. Um estereótipo recorrente consistia na caracterização do negro como um escravo fiel e passivo, frequentemente retratado como subserviente aos seus senhores, normalizando a ideia de que a escravidão era uma condição natural e aceitável.

Além disso, personagens negros na literatura romântica eram frequentemente relegados a papéis secundários, desempenhando funções de coadjuvantes ou, em alguns casos, vilões. A ausência de uma voz autoral negra era evidente, pois as obras eram predominantemente escritas por autores brancos, apresentando uma perspectiva externa que não refletia autenticamente as experiências dos afrodescendentes. Essa exclusão se estendia à narrativa nacional, com o romantismo indianista, por exemplo, negligenciando a presença negra na construção da identidade brasileira. Assim, na literatura romântica, a representação do negro estava enraizada em estereótipos prejudiciais, contribuindo para a marginalização e invisibilidade da contribuição afrodescendente para a história do Brasil, como ratifica Duarte (2022, n.p):

Na prosa, é um lugar muitas vezes inexpressivo, quase sempre de coadjuvante ou, mais acentuadamente no caso dos homens, de vilão. E isto desde os começos da produção letrada no país. Entre coadjuvante e vilão se situam dois tipos românticos produzidos pelo patriarca José de Alencar: a mãe, da peça de mesmo nome, e o anti-herói de outra peça, à qual batizou com o título nada sutil de *O demônio familiar*. Entre a mãe vítima da escravidão e o moleque enredeiro e algoz do bom humor de seus senhores, está o negro sob o jugo estreito do estereótipo: virtude vitimizada de um lado, falsidade e vilania, de outro. Em que medida um escritor como Alencar repercute os valores de seu público ou incute sua própria visão de mundo no leitor e/ou espectador de seus escritos é preocupação que não deve faltar a uma crítica empenhada em compreender as relações da literatura com o contexto de sua produção.

Na literatura realista e naturalista, especialmente no contexto brasileiro do século XIX, a representação do negro passou por transformações em relação à literatura romântica, mas ainda refletia as ideias e preconceitos da época. O movimento realista buscava uma abordagem mais objetiva e científica da sociedade, muitas vezes destacando aspectos menos

idealizados da realidade, como no conto machadiano “Pai contra mãe” em que evidenciam-se os mecanismos coercitivos de domínio social, revelando-se, através da perspectiva do narrador, a clara posição por ele assumida “A escravidão levou consigo muitos ofícios e aparelhos, como terá sucedido a outras instituições sociais”. (Assis, 2009, p. 147)

Nesse período, a visão do negro na literatura realista e naturalista ainda estava marcada por estereótipos, mas agora era permeada por uma abordagem mais crítica e observacional. Personagens negros eram frequentemente retratados como parte integrante das camadas sociais mais baixas, e o ambiente urbano tornava-se cenário para explorar as condições de vida desses personagens.

O movimento naturalista, por sua vez, enfatizava a influência do meio ambiente e da hereditariedade nas características individuais. Isso muitas vezes levava à representação do negro como vítima das circunstâncias sociais e econômicas, com ênfase nos aspectos mais brutais e desfavoráveis de suas vidas, como exemplificado no romance “O Cortiço”.

Em *O cortiço* (1890), Bertoleza – suicida e duas vezes escravizada – e Firmo – capoeira assassinado pelo português –, percorrem o roteiro ditado pelo estereótipo e terminam desaparecendo na trama para que o discurso naturalista/cientificista represente a vitória do mais forte. (Duarte, 2022)

Apesar de alguns avanços na abordagem mais realista das condições sociais, é importante observar que a literatura dessa época ainda estava longe de apresentar uma representação autêntica e livre de estereótipos do povo negro. A busca por uma visão mais humanizada e justa dos afrodescendentes na literatura brasileira continuaria a evoluir em movimentos posteriores.

Já no contexto do Pré Modernismo, período transitório entre a Literatura Clássica e Moderna, encontra-se a vasta produção literária de Lima Barreto, escritor negro e suburdano reconhecido postumamente. Em sua obra, a representação do negro adquire uma dimensão crítica e reflexiva sobre as complexidades sociais e raciais do Brasil no início do século XX. Sendo ele mesmo um escritor negro e testemunha direta das nuances pós-abolição, aborda em suas obras, incluindo “Clara dos Anjos”, temas relacionados à discriminação racial, desigualdade social e os obstáculos enfrentados pela população negra.

Em “Clara dos Anjos”, mergulha na trajetória da protagonista, uma jovem negra e suburbana, oferecendo uma análise profunda das condições precárias e da marginalização enfrentadas pelos personagens negros na sociedade carioca. O autor utiliza a trama para denunciar o racismo estrutural, destacando as barreiras impostas aos negros em sua busca por uma ascensão social justa.

No universo doméstico, Clara dos Anjos enxerga seu único horizonte possível. Ao se deparar com Cassi Jones, ele promete proporcionar-lhe emprego e casamento, despertando desejos amorosos intensos que a levam a ceder aos encantos do sedutor. O desfecho dessa relação é uma gravidez, e, antes que ela pudesse reivindicar sua situação injusta, Cassi foge para São Paulo. A mãe do rapaz isenta-o de qualquer responsabilidade, atribuindo a culpa à condição de pobreza e negritude de Clara. Ao final, ela reconhece as falhas na educação que recebeu dos pais, buscando culpados para suas ações mal-sucedidas. Encontrando-se como mãe solteira, resume sua posição social dizendo: "Mamãe, eu não sou nada nesta vida" (Barreto, 1956, p.196). Na obra, é possível observar a maneira como os negros eram percebidos e tratados pelos demais personagens. O narrador explora as visões da mãe de Cassi sobre Clara:

[...] A mãe recebia-lhe a confissão, mas não acreditava; entretanto, como tinha as suas presunções fidalgas, repugnava-lhe ver o filho casado com uma criada preta, ou com uma pobre mulata costureira, ou com uma moça branca lavadeira e analfabeta. (Barreto, 2003, p.7).

Ao conferir voz autêntica aos personagens, Lima Barreto contribui para a desconstrução de estereótipos, promovendo uma visão mais inclusiva da realidade brasileira. Em "Clara dos Anjos", especificamente, essa abordagem ganha contornos particulares, à medida que o autor explora as experiências e desafios enfrentados por uma mulher negra em um contexto urbano hostil. Assim, na obra do autor, o negro não é apenas objeto de análise, mas sujeito de sua própria história, confrontando as injustiças e desigualdades inerentes à sociedade da época.

No mesmo período em que Lima Barreto abordava as questões raciais com uma perspectiva crítica e reflexiva, Monteiro Lobato apresentava uma visão bastante distinta em relação ao negro em suas obras. Enquanto Lima Barreto, por meio de uma perspectiva crítica e reflexiva, buscava desconstruir estereótipos e evidenciar as desigualdades sociais e raciais, Monteiro Lobato adotava uma postura conservadora e, em algumas de suas obras, permeada por elementos estereotipados e preconceituosos.

Lima Barreto, em sua obra, propunha uma análise profunda das questões raciais, dando voz aos marginalizados e discutindo de forma crítica as realidades sociais da época. Por outro lado, Monteiro Lobato, conhecido por suas histórias infantis do Sítio do Picapau Amarelo, apresentava personagens, como Tia Nastácia, que em algumas passagens eram retratadas de maneira estereotipada, reforçando preconceitos raciais.

Essa dicotomia não apenas reflete as distintas abordagens literárias da época, mas também destaca a diversidade de perspectivas existentes na sociedade brasileira do período. Lima Barreto almejava uma representação mais positiva e igualitária da população negra, enquanto Monteiro Lobato, em algumas ocasiões, perpetuava estigmas, não contribuindo para uma representação sensível e justa. Essas diferentes visões evidenciam o debate e as tensões em torno das questões raciais na literatura brasileira no início do século XX. O criador do personagem Visconde de Sabugosa e de Barnabé expressava seu apoio à Ku Klux Klan (organização supremacista e terrorista que surgiu nos Estados Unidos no século XIX, atuando na perseguição, agressão e assassinato de negros), com princípios que incluíam a eliminação de outros grupos, repudiando a formação da população em seu próprio país. Esse fato veio à tona em 2011, quando foi publicada na Revista Bravo uma das cartas do escritor, datada de 10 de abril de 1928, endereçada a Arthur Neiva - etnógrafo, cientista e político brasileiro. Segue o trecho da carta na íntegra conforme publicado na revista BRAVO!.

"País de mestiços, onde branco não tem força para organizar uma Kux-Klan (sic), é país perdido para altos destinos [...] Um dia se fará justiça ao Ku-Klux-Klan; tivéssemos aí uma defesa desta ordem, que mantém o negro em seu lugar, e estaríamos hoje livres da peste da imprensa carioca — mulatinho fazendo jogo do galego, e sempre demolidor porque a mestiçagem do negro destrói a capacidade construtiva". (Observatório da Imprensa, 2011)

Avançando na linha de tempo, chega-se ao Modernismo e segundo Duarte (2022), alguns estereótipos permanecem, como observa-se em Macunaíma, criação de Mário de Andrade. Ele é um anti-herói por excelência, nascendo índio/negro e transformando-se em branco durante a transição da selva para São Paulo. O texto revela resquícios racistas, notadamente na cena do embranquecimento do protagonista, onde a tonalidade escura não apenas é "lavada", mas também associada semanticamente a um defeito físico. Ao ouvirmos o "herói sem nenhum caráter", já alvejado, após imergir no poço mágico, Macunaíma observa o irmão repetindo em vão seu gesto, pois a água estava "muito suja da negrura do herói" após o banho, e declara: "— olhe mano Jiguê, branco você ficou não, porém pretume foi-se e antes fanhoso que sem nariz." (Andrade, 1978, p. 34). Na cena da macumba de Tia Ciata, mais uma vez, a estereotipia da feiticeira voltada para o mal predomina, aliada ao exagero satírico com que Mário aborda a cerimônia. Portanto, o primeiro grande romance modernista incorpora o que pode ser caracterizado como negrismo – uma apropriação eurocêntrica do tema do negro, folclórica e descompromissada, a ponto de Oswald de Andrade emitir um veredito irônico ao referir-se a outro escritor: "macumba para turistas".

A literatura contemporânea, de acordo com Eduardo de Assis Duarte (2022), enfrenta o desafio de romper com esses estereótipos e marginalizações. Autores e autoras negros têm buscado reivindicar a narrativa negra, resgatando a ancestralidade e identidade negras, além de denunciar as opressões históricas. A produção literária afro-brasileira, embora significativa, ainda enfrenta desafios para ser plenamente reconhecida e incorporada ao cânone. A relação entre literatura e realidade é evidente, e mudanças substanciais requerem uma transformação mais ampla na representatividade e inclusão na sociedade brasileira. O compromisso com uma literatura que represente de maneira autêntica a diversidade do país é fundamental para superar os estigmas históricos e promover uma visão mais justa e igualitária. A criação de materiais específicos voltados para esse propósito é crucial para preencher a lacuna existente e fomentar uma abordagem mais inclusiva e diversificada no contexto educacional.

Diante dessa real necessidade e abordagem diversificada, Roxane Rojo (2012), afirma que há uma necessidade que reverbera na escola que é o desenvolvimento de uma pedagogia multimodal, já que a diversidade cultural e linguística é evidente. Observa-se que multiletramentos apontam para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente as urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. Ainda de acordo com a autora, é fundamental fortalecer o trabalho pedagógico com novas práticas de letramento relacionadas ao atual contexto social e histórico, já que a hipermodernidade serve como fundamento filosófico e sociológico para as atuais discussões que inserem textos multimodais e hipermediáticos na pauta de atualização escolar.

Frente ao desafio de encontrar recursos educacionais que abordem de maneira completa os tópicos mencionados, optou-se por criar um caderno de atividades que proporciona uma imersão no universo da Literatura Afro-Brasileira. Essa iniciativa surge como resposta à escassez de materiais didáticos que ofereçam uma abordagem abrangente e inclusiva sobre a riqueza e diversidade dessa expressão literária. O caderno foi concebido com o intuito de suprir essa lacuna, proporcionando aos educadores e alunos uma ferramenta enriquecedora para explorar e compreender as contribuições significativas da Literatura Afro-Brasileira para a construção da identidade cultural do país.

Ao criar esse material, busca-se não apenas preencher uma lacuna no cenário educacional, mas também promover uma abordagem mais inclusiva e diversificada no ambiente escolar. O caderno de atividades visa, portanto, ser uma ferramenta pedagógica que proporcione uma compreensão mais profunda e sensível sobre a literatura produzida por autores afrodescendentes, incentivando a valorização da diversidade cultural e étnica. Essa iniciativa contribui para uma educação mais representativa, capaz de refletir a pluralidade e riqueza da sociedade brasileira.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Letramentos literário e racial: sua importância na educação

A literatura, como manifestação artística, tem como finalidade recriar a realidade a partir da visão de determinado autor (o artista), com base em seus sentimentos, seus pontos de vista e suas técnicas narrativas. O que difere a literatura das outras manifestações é a matéria-prima: a palavra que transforma a linguagem utilizada e seus meios de expressão. Através dela, o aluno pode aprender, imaginar, sentir, questionar e criar diversas possibilidades de leitura de um mesmo texto, podendo, dessa maneira, confrontar o seu conteúdo e relacioná-lo com sua realidade.

Cosson (2014) induz-nos a refletir sobre a leitura com o foco no letramento literário para a construção de uma comunidade de leitores. É papel do professor fortalecer a disposição crítica do aluno, de maneira que ele ultrapasse o simples consumo do texto literário. Ao ler uma obra, o aluno deve ser capaz de identificar seu mundo e seu cotidiano mesmo em obras canônicas.

Segundo o autor é necessário que a literatura seja uma prática viva em sala de aula, partindo do conhecido para o desconhecido. Dessa forma, o aluno conseguirá construir um sentido. O autor (2014, p.47-48) ressalta que é necessário que o ensino da Literatura seja um movimento contínuo de leitura, partindo do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, com a finalidade de ampliar e fomentar o repertório cultural do aluno. Nesse caso, é importante ressaltar que tanto a seleção das obras quanto as práticas de sala de aula devem acompanhar esse movimento.

Vale destacar que o importante na interpretação é que o aluno tenha a oportunidade de fazer uma reflexão sobre a obra lida e consiga relacioná-la a fatos de sua vida de forma concisa, permitindo o estabelecimento do diálogo entre os leitores do ambiente escolar.

O conceito de letramento literário defendido por Cosson (2014) vai além da simples alfabetização, incluindo a capacidade de compreender e interpretar textos literários de forma autônoma e reflexiva. Ele enfatiza a relevância de uma abordagem que considere a literatura como um meio de expressão artística e cultural, bem como a valorização do repertório literário dos estudantes e a interação com diferentes gêneros e estilos literários.

Nessa perspectiva de compreender que o espaço escolar é o lugar em que o aluno tem a possibilidade de dialogar com formas diversificadas de ampliação de seus conhecimentos para que possa solucionar diversas situações-problemas a que somos desafiados em nosso dia a

dia. Rojo (2012) defende uma "pedagogia dos multiletramentos" ao propor a adoção em sala de aula de práticas situadas, instrução aberta, enquadramento crítico e prática transformadora.

Segundo a autora, a proposta didática sustentada em critérios de análise crítica, é "de grande interesse imediato e condiz com os princípios de pluralidade cultural e de diversidade de linguagens envolvidas no conceito de multiletramentos" (p. 300).

No capítulo "Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola", cujo objetivo é discutir a necessidade de uma pedagogia dos multiletramentos, a autora indaga: "Por que abordar a diversidade cultural e a diversidade de linguagens na escola? Há lugar na escola para o plurilinguismo, para a multissemiótica e para uma abordagem pluralista das culturas? Por que propor uma pedagogia dos multiletramentos?" (2012, p. 11). Para Rojo,

o conceito de multiletramentos aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente as urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituições dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. (Rojo, 2012 p. 13)

Diante da multiplicidade de linguagens, mídias e tecnologias, é primordial saber dominar áudio, vídeo, tratamento de imagem, edição e diagramação, entre outras. A autora ratifica que são requeridas novas práticas de leitura, escrita e análise crítica; são necessários novos multiletramentos (2012).

Contudo, para falar de letramento literário e multiletramentos, é necessário ressaltar que essa discussão tem princípio na teoria de Magda Soares (2003). Segundo a autora, o letramento é uma variável contínua e não discreta ou dicotômica, refere-se a uma multiplicidade de habilidades de leitura e de escrita, que devem ser aplicadas a uma ampla variedade de materiais de leitura e de escrita e compreende diferentes práticas que dependem da natureza, estrutura e aspirações de determinada sociedade.

Nessa perspectiva, é importante acrescentarmos a importância do letramento racial que refere-se ao desenvolvimento da consciência e da compreensão sobre questões raciais e étnicas. Ele envolve a capacidade de reconhecer, refletir e dialogar de forma informada e crítica sobre as dinâmicas raciais presentes na sociedade, como amplifica Sônia Rosa:

No caso específico do letramento racial, os saberes ligados aos conhecimentos históricos e episódios do cotidiano serão relacionados à temática negro e afro-brasileira. (2022, p. 32)

Essa forma de letramento é especialmente relevante em sociedades marcadas por desigualdades e discriminação racial, onde o racismo e o preconceito podem ser enraizados

em estruturas sociais e institucionais. O letramento racial busca aumentar a conscientização sobre as experiências, histórias e culturas das diferentes etnias e raças, promovendo uma perspectiva mais inclusiva e empática.

Além disso, o letramento racial também envolve a capacidade de reconhecer e desafiar estereótipos raciais, combater atitudes racistas e compreender a importância de políticas públicas que buscam a equidade racial. Sob essa perspectiva, Cida Bento (2022), ratifica a importância de reconhecermos não apenas a memória coletiva, mas também a amnésia coletiva, evidenciada pela omissão da resistência negra e indígena na historiografia oficial. Destaca-se, assim, a necessidade de lembrar o óbvio, uma vez que os interesses podem influenciar a cognição e as sociedades têm o poder de selecionar o que desejam lembrar e o que preferem esquecer.

A educação é um dos principais meios para promover o letramento racial, tanto nas escolas como na sociedade em geral. Isso inclui o desenvolvimento de currículos que abordem de forma precisa e abrangente a história e cultura das diversas raças e etnias, além de estimular o diálogo aberto sobre questões raciais. Rosa (2022) ratifica que a perspectiva da "herança ancestral africana" no letramento racial destaca a valorização da tradição oral como uma forma poderosa de transmitir sabedoria, conhecimento e história das comunidades africanas e afrodescendentes ao longo do tempo. Através da palavra, as narrativas de ontem ganham vida no presente, correndo espaços-tempo e conectando-nos com nossas raízes culturais e identidades. Essa tradição oral resiste às tentativas de apagamento, permitindo que vozes autênticas e resistentes desafiem narrativas distorcidas e incompletas. O letramento racial, sob essa ótica, torna-se uma jornada enriquecedora que honra os ancestrais, confronta o racismo e promove a justiça social, destacando a palavra como um instrumento de mudança e construção de um futuro mais inclusivo e igualitário.

Cabe aqui explicar esta compreensão sob outra perspectiva, a da "herança ancestral africana", em que a força da palavra e a sua capacidade de correr espaços-tempos se materializa através da tradição oral, trazendo para o hoje narrativas de ontem. (Rosa, 2022, p. 32)

Outras formas de promover o letramento racial incluem a leitura de obras literárias, acadêmicas e de não ficção que tratam dessas questões, o envolvimento em debates e grupos de discussão, e a participação em atividades e movimentos que busquem a igualdade e a justiça racial.

Paulo Freire (1974) enfatizou a importância da educação como ferramenta de transformação social. Essa perspectiva ressalta a necessidade de esforços tanto individuais

quanto coletivos para promover uma sociedade mais justa, inclusiva e livre de preconceitos raciais. Freire argumentava que a educação não deveria se limitar à mera transmissão de conhecimentos, mas sim ser um instrumento de conscientização e empoderamento das pessoas, especialmente das minorias. Assim, ao reconhecer a complexidade do letramento racial e a importância do engajamento coletivo, podemos aspirar a uma sociedade mais equitativa e democrática.

4.2 Literatura Afro-brasileira: histórico, representatividade e desafios

A literatura afro-brasileira ocupa um lugar fundamental no cenário cultural brasileiro, representando uma rica expressão artística e histórica proveniente da diáspora africana no país. Ao longo dos séculos, essa produção literária emergiu como um poderoso instrumento de resistência e afirmação da identidade negra, trazendo à tona narrativas, experiências e vozes que por muito tempo foram marginalizadas e silenciadas.

Apesar dos avanços conquistados, ainda é observado inúmeros desafios, desde a falta de visibilidade nas escolas e currículos educacionais até a necessidade contínua de combater o racismo e a discriminação. A literatura afro-brasileira se destaca pela sua importância e potencial transformador na construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária, através das suas conquistas e superação de obstáculos.

Diante dessas aspirações sociais e buscando embasar esse projeto, ressalta-se a obra de Oliveira e Santiago (2021), uma coletânea de diálogos sobre a luta antirracista. Ressaltado pelas organizadoras, “a obra tem grande relevância social e segue atual. Bom seria, se desnecessário fosse.”(p.13)

A literatura, por alimentar o imaginário, constitui uma ferramenta de poder e de ação. Para Evaristo (2007, p.7), ela constitui-se enquanto “espaço privilegiado de produção e reprodução simbólica de sentidos” negativos e/ou positivos sobre quem representa no corpus textual. Logo, rompe, modifica, ressignifica e/ou assegura estereótipos, atravessando assim outros campos do saber, a ponto de ainda ser evidente a luta pelo cumprimento da Lei Federal nº 10.639/03.

Duarte (2005) aponta que a configuração teórica da literatura “afro-brasileira” ou “afro descendente” passa, necessariamente, pelo abalo da noção de uma identidade nacional una e coesa. E, também, pela descrença na infalibilidade dos critérios de consagração crítica presentes nos manuais que nos guiam pela história das letras aqui produzidas. Observa-se no

decorrer da historiografia literária brasileira, a existência de vazios e omissões que apontam para a recusa de muitas vozes, hoje esquecidas ou desqualificadas, quase todas originárias da marginalidade social.

Desde o Brasil-Colônia, o trabalho dos afro-brasileiros fez-se presente em quase todos os campos da atividade artística, mas nem sempre obteve o merecido reconhecimento. No campo da literatura, essa produção sofreu, ao longo do tempo, diversos impedimentos em relação à divulgação. Quando não ficou inédita ou se perdeu nas prateleiras dos arquivos, circulou muitas vezes de forma restrita, em pequenas edições ou suportes alternativos. Em outros casos, existe o apagamento deliberado dos vínculos autorais e, mesmo, textuais, com a etnicidade africana ou com os modos e condições de existência dos afro-brasileiros, em função do processo de miscigenação branqueadora que perpassa a trajetória desta população.

Capuano (2008) ratifica que a literatura afro-brasileira na sala de aula permite o resgate da história e cultura afrodescendente, contribuindo para uma educação que valorize a diversidade cultural presente na sociedade brasileira. Essa abordagem também estimula a reflexão crítica sobre questões raciais, permitindo que os estudantes compreendam a importância de combater o racismo que é estrutural, inclusive no âmbito literário, como ilustra a autora.

Desde muito cedo na história da literatura brasileira, a figura do negro foi vítima de um verdadeiro apagamento, pois a pouca referência a sua existência fixou-se apenas na sua condição de cativo. Na literatura que era aqui produzida, ainda no período colonial, e que foi escolhida pelos críticos como oficial, o negro, ativo participante do processo de formação do povo brasileiro, permaneceu por muito tempo esquecido, ou melhor, relegado à condição de um simples objeto da crueldade e da tortura de seus opressores. (Capuano, 2008, p.01)

Como afirma a autora supracitada, durante o período romântico brasileiro a identidade nacional estava em formação, e a composição étnica eleita como princípio formador do povo brasileiro foi centrada no branco europeu colonizador e no índio nativo colonizado, enquanto a presença do negro na literatura canônica brasileira foi ocultada. No entanto, alguns intelectuais afro-descendentes já naquela época se preocupavam em apresentar o negro como sujeito e produtor de cultura.

A composição étnica eleita como sendo o princípio formador do povo brasileiro ficou sendo o branco europeu colonizador e o índio nativo colonizado. A presença do negro na literatura canônica brasileira dessa época foi totalmente ocultada. Embora já nessa fase da vida literária brasileira pudéssemos contar com alguns intelectuais afrodescendentes[...]. (Capuano, 2008, n.p)

Entre os escritores da literatura brasileira, vários abordaram o tema da escravidão e suas mazelas, mas é mais raro encontrar autores que tratavam das questões ligadas à vida e tradições dos afro-descendentes no Brasil, apresentando-os como produtores de cultura e sujeitos, não mais como objetos.

Ainda de acordo com Capuano (2008), o romance "Úrsula", escrito por Maria Firmina dos Reis, uma escritora maranhense, no século XIX, antes mesmo da abolição da escravatura. Essa obra é considerada o primeiro romance com temática afro-brasileira, pois desloca a figura do negro de objeto à condição de sujeito da ação, tratando a escravidão a partir do ponto de vista do outro, dando voz a quem historicamente foi considerado desprovido de humanidade.

A escravidão, tema do livro, é abordada "(...) a partir do ponto de vista do outro. "(Duarte, 2006, p. 321), entendendo-se esse outro como a voz daquele considerado peça, coisa, sem nenhum passado e nenhum status de humano. (Capuano, 2008, n.p).

Com relação à literatura negra no Brasil ou literatura afro-brasileira, pode-se considerar que ela engloba as produções de escritores engajados na discussão da problemática da vida dos excluídos por questões étnico-raciais. Essa literatura tem como objetivo recuperar e narrar a condição do ser negro no país e abordar questões ligadas à sua identidade e história, trazendo perspectivas internas e comprometidas politicamente com a representação e reconhecimento dessa parcela da população.

Incorporar essa literatura ao currículo escolar é fundamental para a formação de cidadãos mais conscientes, respeitosos e engajados na construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Essa abordagem pedagógica possibilita que os discentes desenvolvam uma visão mais abrangente da história e cultura brasileira, reconhecendo a contribuição dos afrodescendentes para a formação do país.

Oliveira e Soares (2021) ressaltam a importância do ensino da literatura afro-brasileira como uma forma de promover a valorização da cultura afrodescendente, combater o racismo e contribuir para uma educação mais inclusiva e igualitária. No entanto, destacam que a materialização desta lei enfrenta diversas dificuldades e obstáculos no contexto educacional, como a falta de livros e materiais didáticos que abordam a literatura Afro-Brasileira de forma adequada é uma dificuldade enfrentada pelos educadores.

Acrescentando a todo esse âmbito de existência e persistência, não é possível deixar de falar da importância dos Cadernos Negros, Os "Cadernos Negros" são uma série de coletâneas literárias que tiveram início em 1978 no Brasil. Atualmente, a série ainda é

chamada de "Cadernos Negros" e continua sendo publicada anualmente. Esses cadernos são editados pela organização cultural Quilombhoje, sediada em São Paulo, e são dedicados à divulgação da produção literária de escritores negros brasileiros. Oliveira (2020) tem sido uma das vozes acadêmicas a enaltecer essa importância e a analisar o impacto literário e social dessa série literária:

A primeira publicação dos Cadernos Negros, coletânea anual organizada e financiada por escritoras e escritores negros, ocorreu em 25 de novembro de 1978, em plena ditadura militar e quando se completaram noventa anos da assinatura da Lei Áurea, fruto da luta de resistência do povo negro. É importante destacar que o Brasil foi o último país das Américas a assinar a lei que libertava pessoas negras do trabalho escravo e até hoje não houve uma reparação social. (Gonzalez, 1982, p. 3, *apud* Oliveira, 2020, p. 138)

Essas coletâneas oferecem um espaço para que escritores negros possam expressar suas experiências, perspectivas e lutas por meio da literatura. No prefácio do quinto volume dos "Cadernos Negros", encontramos as palavras da renomada historiadora e antropóloga Lélia Gonzalez, figura fundamental na história do Movimento Negro Unificado (MNU) no Rio de Janeiro. Em sua contribuição, Lélia Gonzalez destaca questões relevantes para a literatura afro-brasileira e resalta a importância dessa série literária na valorização das vozes e experiências dos escritores negros brasileiros. Sua escrita é uma poderosa homenagem à luta contra o racismo e ao fortalecimento da identidade e representatividade do povo negro no Brasil.

Começemos por uma definição de cultura, a fim de que possamos desenvolver esta exposição da maneira mais objetiva possível: cultura é o conjunto de manifestações simbólicas através das quais os sujeitos sociais expressam suas relações com a natureza e entre si. A primeira consequência que a gente tira dessa definição é a de que não se pode falar da cultura, de maneira abstrata, mas de culturas diversas, antagônicas ou não, coexistindo ou não numa mesma sociedade. Por outro lado, a gente sabe que, em sociedade como a nossa, sempre existem os explorados que sustentam uma classe dominante. Por aí, já podemos tirar uma outra diferenciação apresentada: aquela entre cultura dominante e cultura dominada. Em consequência, fica explicitada a relação entre classe e cultura dominantes, de um lado, e cultura dominada e conjunto dos explorados, de outro. (Gonzalez, 1982, p. 3, *apud* Oliveira, 2020, p. 139 - 140)

Ao longo dos anos, os "Cadernos Negros" têm sido uma plataforma para a divulgação de poesia, contos, ensaios e crônicas de autores negros, contribuindo para a valorização da diversidade cultural e para a desconstrução de estereótipos raciais presentes na sociedade brasileira. Além disso, a série tem sido uma fonte importante de pesquisa e estudo sobre a literatura afro-brasileira e suas várias vertentes. Segundo Oliveira (2020), ao longo dos anos, a publicação foi ganhando destaque e tem sido objeto de pesquisa em diversas universidades

brasileiras e estrangeiras. No período de 2006 a 2010, os Cadernos Negros foram adotados no vestibular da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Essas coletâneas também têm servido como um espaço de fortalecimento da identidade e da consciência negra, possibilitando o diálogo entre diferentes gerações de escritores e ampliando o entendimento sobre a contribuição da cultura negra para a formação da identidade brasileira, representando uma iniciativa fundamental para a inclusão e o reconhecimento da produção literária de escritores afrodescendentes no Brasil, destacando sua relevância no panorama literário e na luta contra a discriminação e o racismo, desde sua criação e justificativa do nome dado à coletânea em homenagem à Maria Carolina de Jesus, como ilustra Oliveira:

O nome Cadernos Negros foi uma homenagem à escritora Carolina Maria de Jesus, autora da célebre obra Quarto de despejo, diário de uma favelada, dentre outras, que escrevia seus poemas, letras de música e a história de sua vida em cadernos. O objetivo inicial era formar um coletivo de escritores e escritoras negras e publicar suas poesias e seus contos, assim como formar um público-leitor de suas obras. O primeiro volume foi lançado um ano após a morte de Carolina. (Oliveira, 2020, p. 140)

Conforme as análises de Duarte (2022), a inserção do negro na literatura de autoria negra destaca-se pela ênfase em um enfoque específico, reconhecendo a existência de um segmento afro-identificado na produção literária brasileira. Esse movimento, conhecido como vertente negra ou afro-brasileira, emerge progressivamente como um processo em evolução, tendo seu início no trabalho inovador de figuras como Maria Firmina dos Reis. A autora introduziu elementos relacionados à África e ao porão do navio negreiro em suas obras, marcando um marco significativo durante o período romântico.

O autor (2022) destaca que essa produção literária se caracteriza pela combinação de elementos distintivos, conferindo singularidade ao movimento. Ao agregar o termo "afro" à obra do escritor negro brasileiro, essa adição assume uma relevância crítica, proporcionando um ponto de vista específico na abordagem do sujeito negro, seja na poesia ou na ficção. Essa perspectiva permite uma elaboração do tema de maneira distinta daquela predominante na literatura brasileira canônica.

Diante da repressão canônica, que tornou a escolha desafiadora diante da abundância de excelentes autoras, optou-se por destacar cinco afro-brasileiras, inserindo-as na vastidão de autores e autoras de grande importância. Essas escolhas visam representar uma dimensão fantástica de diversidade na literatura.

Maria Firmina dos Reis é amplamente reconhecida como a primeira romancista brasileira e afrodescendente. Seu romance "Úrsula" (1859) destaca-se como uma das primeiras obras abolicionistas da literatura nacional, abordando questões sociais e a condição dos negros escravizados.

Carolina Maria de Jesus ganha destaque por meio de sua obra "Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada" (1960), um relato autobiográfico poderoso que lança luz sobre sua vida em uma favela de São Paulo, proporcionando uma perspectiva única sobre as condições de vida e questões sociais da época.

Conceição Evaristo é conhecida por suas contribuições literárias que exploram a experiência negra no Brasil, com enfoque nas questões de gênero e classe. Seus romances, contos e poemas, como "Ponciá Vicêncio" (2003) e "Olhos d'água" (2014), destacam-se por narrativas envolventes e abordagem crítica.

Miriam Alves, poetisa, dramaturga e ficcionista, aborda temas relacionados à negritude e à diáspora africana em suas obras. Seu trabalho explora a identidade negra e as questões sociais, trazendo uma voz única para a literatura contemporânea.

Elisa Lucinda, conhecida por sua versatilidade como poetisa, atriz e escritora, aborda temas como identidade racial, amor e empoderamento. Sua poesia expressa uma linguagem acessível e sensível, tocando em questões sociais e culturais.

Essas autoras, com suas distintas perspectivas, contribuíram de maneira significativa para diversificar e enriquecer a literatura brasileira, oferecendo visões únicas sobre a experiência afrodescendente no país.

5. METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida em sala de aula foi baseada na análise de interação entre os indivíduos considerando os contextos espacial e temporal das ocorrências e dos eventos nesse espaço, logo a pesquisa qualitativa, foi a que melhor atendeu, nesse contexto, a análise dos dados e do conteúdo (Bardin, 1977), visto que trata-se de uma abordagem que estuda os aspectos subjetivos dos fenômenos sociais e do comportamento humano em determinado tempo, local e cultura. De acordo com Esteban (2010, p. 129):

Uma característica fundamental dos estudos qualitativos é a sua atenção ao contexto; a experiência humana se perfila e tem lugar em contextos particulares, de maneira que os acontecimentos e fenômenos não podem ser compreendidos adequadamente se são separados daqueles.

Sabe-se que os contextos de pesquisa são naturais, isto é, não são construídos nem modificados. A pesquisa qualitativa busca explicações para os fenômenos na compreensão das relações humanas em suas crenças e valores.

O projeto envolveu pesquisa com seres humanos nos termos das Resoluções CNS nº 510/2016 e nº 466/2012 e obteve parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Colégio Pedro II (CEP/CPII) por meio do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 70684523.6.0000.9047.

O método da pesquisa foi o de observação participante, no qual a professora regente também assumiu o papel de pesquisadora. Esse método cujo objetivo é a coleta de dados em que a pesquisadora participa das atividades propostas ao grupo de participantes da pesquisa observando atitudes, diálogos, comportamentos e relações (Minayo, 2008). Com ele é possível compreender melhor uma realidade social específica. Vale ressaltar que é um método empírico, já que a pesquisadora participa e se envolve no ambiente da pesquisa junto ao grupo em que se está estudando, ao mesmo tempo que é responsável por coletar, descrever e posteriormente analisar os dados.

O campo escolhido para o desenvolvimento da pesquisa foi o Colégio Estadual Central do Brasil localizado no Méier, zona norte da cidade do Rio de Janeiro. Essa escola possui uma estrutura física composta por prédio principal de dois pavimentos, comportando o funcionamento de 42 turmas de Ensino Médio ao longo dos três turnos em que opera, além de prédio composto por auditório, biblioteca e setores administrativos.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola atende as transformações de uma sociedade multicultural, agrega uma oferta de inclusão e respeito à diversidade cultural, social e religiosa focando, através de ações pedagógicas, a compreensão e tolerância de diferentes

culturas com o objetivo de combater a toda e qualquer forma de preconceito e discriminação. Com a reunião desses objetivos, busca-se fornecer aos discentes estruturas que possibilitem sua atuação no mundo como sujeitos transformadores de sua própria realidade, de sua formação e conquista de sua cidadania.

O colégio constitui um ambiente democrático, em que as tomadas de decisão respeitam níveis hierárquicos estruturados a partir da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ), aplicando sempre que pertinente o princípio da participação plena de discentes e docentes na vivência do espaço escolar, ambiente de reflexão, criticidade e sociabilização. Além disso, há um reconhecimento no que tange o processo ensino-aprendizagem, visto que ocorre anualmente um número satisfatório de ingresso dos alunos nas universidades públicas da cidade, sendo assim reconhecido por sua qualidade. A escolha por essa instituição de ensino se deu pela proximidade da pesquisadora com o colégio pelas relações profissionais estabelecidas ao longo de sete anos. A instituição, que concordou em participar da pesquisa, recebeu o termo de anuência (Apêndice A) e de confidencialidade (Apêndice B).

Ao final de 2022, a escola foi selecionada para traçar uma parceria com a Universidade Veiga de Almeida através do projeto de Residência Pedagógica. O Programa, que é uma iniciativa promovida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem como objetivo impulsionar projetos institucionais de residência pedagógica conduzidos por Instituições de Ensino Superior. Sua missão é contribuir para a melhoria da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura, visando fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática dos estudantes de licenciatura, buscando contribuir para a construção da identidade profissional docente desses licenciandos. Além disso, propõe estabelecer uma corresponsabilidade entre Instituições de Ensino Superior, redes de ensino e escolas no processo de formação inicial de professores. Nesse âmbito, destaca-se ainda a valorização da experiência dos professores da educação básica no preparo dos licenciandos para sua futura atuação profissional. Nesse contexto, o programa busca induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica, fundamentadas nas experiências vivenciadas em sala de aula.

Em fevereiro de 2023, a professora-pesquisadora foi escolhida como preceptora no programa, desempenhando essa função até abril de 2024. Além dos estudantes das turmas envolvidas na pesquisa, sete residentes da Universidade Veiga de Almeida, participantes do

programa de Residência Pedagógica, atuaram como observadores. Essa participação ocorreu enquanto realizavam 5 horas semanais de atividades presenciais na escola em que a professora-pesquisadora leciona. Dentro desse âmbito é crucial destacar que, mesmo não sendo inicialmente planejada a participação dos residentes na concepção da pesquisa, o envolvimento deles como observadores revelou-se fundamental. Como graduandos prestes a concluir o curso de formação, não apenas avaliaram as atividades aplicadas, mas também refletiram sobre sua própria formação em relação ao tema proposto.

No contexto da pesquisa, em 2023, o tema passou a integrar o conteúdo programático de Língua Portuguesa ou Literatura da série lecionada pela professora-pesquisadora. O processo foi facilitado pela sua posição como docente dessas turmas, permitindo a integração do conhecimento teórico com a aplicação prática. No entanto, o desafio residiu na necessidade de manter um distanciamento e objetividade na condução da pesquisa.

Os estudantes da 3ª série do Ensino Médio foram convidados a participar da pesquisa, com a apresentação detalhada da proposta feita pela professora-pesquisadora durante as aulas. O assentimento e o consentimento livre e esclarecido foram obtidos através de um processo de comunicação, permitindo que os estudantes e responsáveis esclarecessem dúvidas pessoal e oralmente, tomassem uma decisão autônoma e recebessem informações detalhadas por meio de um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (Apêndice C) e Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice D e E).

Somente os dados dos alunos cujos responsáveis e eles próprios concordaram em participar foram analisados. As atividades da pesquisa envolveram a promoção da valorização da Literatura Afro-brasileira e das autoras negras. Cinco escritoras foram destacadas, explorando temas como resistência, identidade, memória e ancestralidade. As atividades foram organizadas em um ebook, que foram disponibilizadas como produto educacional desta pesquisa.

No contexto desta investigação, elaborou-se uma série de atividades com o objetivo de fomentar a apreciação da Literatura Afro-brasileira por meio de textos multimodais de algumas autoras negras - Conceição Evaristo, Carolina Maria de Jesus, Elisa Lucinda, Miriam Alves e Maria Firmina dos Reis - que a representam. Para essa finalidade, foram produzidos e selecionados textos dessas cinco escritoras, explorando principalmente temas como resistência, identidade, memória e ancestralidade.

A ordem das escritoras selecionadas não foi cronológica, nem determinada ao acaso, mas sim fundamentada em critérios como visibilidade da escritora em relação ao tempo e ao espaço, que visam a otimização do processo de ensino e aprendizagem. Inicialmente, optou-se por dar início ao trabalho com a obra de Conceição Evaristo, uma escritora contemporânea de destaque, reconhecida não apenas pelo seu talento literário, mas também por sua ampla visibilidade na mídia e presença ativa nas redes sociais. A escolha se embasou na crença de que sua notoriedade entre os estudantes facilitaria a familiarização com a temática abordada.

Em seguida, Carolina Maria de Jesus foi selecionada, considerando sua relevância nas discussões étnico-raciais e o interesse crescente por sua obra por parte do corpo docente. Prosseguindo, a terceira autora apresentada foi Elisa Lucinda, cuja faceta de atriz reconhecida muitas vezes obscurece sua produção poética e literária engajada em temas como empoderamento feminino, cultura e ancestralidade, além das questões étnico-raciais. A inclusão de Lucinda visou proporcionar uma abordagem mais ampla e diversificada sobre as narrativas afro-brasileiras contemporâneas.

Miriam Alves foi escolhida como a quarta escritora a ser explorada, apesar de sua longa trajetória como professora universitária e escritora multifacetada, sua popularidade literária permanece discreta. Sua inclusão no estudo visa destacar sua contribuição significativa para a literatura afro-brasileira, bem como ampliar o repertório dos estudantes com uma voz menos conhecida, porém igualmente relevante.

Por fim, Maria Firmina dos Reis foi introduzida como a última autora, reconhecida como a primeira romancista brasileira, embora sua obra tenha sido historicamente negligenciada. Sua representatividade e importância histórica foram ressaltadas, enfatizando-se a necessidade de resgatar e valorizar a contribuição de autoras afro-brasileiras como parte essencial do patrimônio literário nacional.

Os planejamentos das aulas direcionadas à pesquisa fornecem uma síntese das atividades e dos propósitos delineados para cada texto, os quais compõem um ebook que será disponibilizado como um recurso educacional resultante desta pesquisa.

As atividades, conduzidas pela professora/pesquisadora, englobam a leitura, análise e discussão dos textos das autoras selecionadas, seguidas por questionários socioemocionais cognitivos ao término de cada aula. A abordagem das questões ocorreu por meio de conversa. A seguir, tem-se o planejamento dessas aulas (Quadros 1 ao 5) utilizadas para aplicação da pesquisa.

Quadro 1 - Plano de Aula do 1º dia de aplicação da pesquisa

Tema geral	Literatura Afro-Brasileira
Série/Segmento:	3ª série do Ensino Médio
Objeto de conhecimento:	Literatura Afro-Brasileira - Conceição Evaristo
Habilidades da BNCC:	<p>(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.</p> <p>(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.</p> <p>(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p> <p>(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.</p> <p>(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.</p> <p>(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.</p> <p>(EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p> <p>(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.</p> <p>(EM13LP51) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.</p> <p>(EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em</p>

	movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.
Objetivos:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer as principais características da Literatura Afro-Brasileira, como a abordagem de temas relacionados à identidade, história e cultura do povo negro no Brasil, além de sua função na resistência contra o racismo. 2. Realizar uma análise textual detalhada do conto "Olhos d'Água", identificando sua estrutura narrativa, personagens, cenário e principais temas abordados. 3. Identificar e interpretar os simbolismos e metáforas utilizados pela autora, como a cor dos olhos da mãe, as brincadeiras associadas à fome e a conexão com a cultura afro-brasileira. 4. Relacionar os temas abordados no texto, como a relação mãe-filha, ancestralidade, desigualdade social e resistência, com questões sociais e culturais presentes na realidade brasileira contemporânea. 5. Participar ativamente de debates e discussões em grupo, expressando suas opiniões, ideias e reflexões sobre o texto lido, bem como sobre as questões sociais e culturais apresentadas.
Tempo de duração da aula:	<ul style="list-style-type: none"> • 3 aulas de 50 minutos cada.
Disposição do ambiente	<ul style="list-style-type: none"> • Carteiras organizadas em duplas e trios conforme disposição comum das salas de aula na instituição em que a pesquisa foi aplicada.
Recursos didáticos:	<ul style="list-style-type: none"> • Quadro branco e <i>pilot</i>; • Material impresso com atividades propostas (folha avulsa)
Metodologia:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução ao tema da aula, explicando o objetivo de explorar como a Literatura Afro-Brasileira manifesta a resistência dos povos negros no Brasil. 2. Os alunos são convidados a realizar a leitura de um texto autoral que aborda a importância da Literatura Afro-Brasileira como forma de resistência e expressão cultural. Durante a leitura, os alunos são incentivados a destacar pontos-chave e reflexões pessoais. 3. Após a leitura, os alunos são motivados a discutir suas percepções sobre o texto lido. A professora orienta a discussão, incentivando-os a compartilhar suas interpretações e pontos de vista. 4. Apresentação de uma breve biografia da escritora Conceição Evaristo, destacando sua importância na Literatura Afro-Brasileira e suas principais obras. 5. Contextualização da obra de Conceição Evaristo dentro do contexto histórico e cultural do Brasil, ressaltando sua

	<p>contribuição para a representatividade e valorização da cultura negra.</p> <ol style="list-style-type: none"> 6. Leitura do conto "Olhos d'Água" de Conceição Evaristo com os alunos, incentivando a leitura atenta e reflexiva. 7. Após a leitura, a professora propõe uma série de perguntas que estimulam a reflexão crítica dos alunos sobre temas como relação mãe-filha, identidade, ancestralidade, desigualdade social e resistência, presentes no conto. Os alunos são encorajados a compartilhar suas respostas e opiniões e posteriormente, registrá-las no material de atividades. 8. Síntese das principais reflexões e aprendizados obtidos ao longo da aula, destacando a importância da Literatura Afro-Brasileira na promoção da diversidade, igualdade racial e valorização da cultura negra. 9. Preenchimento da Autoavaliação Socioemocional Cognitiva.
Avaliação:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Observar a participação dos (as) alunos (as) durante as discussões. 2. Identificar, através das discussões, os conhecimentos adquiridos sobre o tema; 3. Analisar, através dos comentários discentes, se as atividades propostas despertaram o interesse e favoreceram a ampliação do conhecimento; 4. Analisar a Auto Avaliação Socioemocional Cognitiva.

Fonte: Autora, 2023

Quadro 2 - Plano de Aula do 2º dia de aplicação da pesquisa

Tema geral	Literatura Afro-Brasileira
Série/Segmento:	3ª série do Ensino Médio
Objeto de conhecimento:	Literatura Afro-Brasileira -Carolina Maria de Jesus
Habilidades da BNCC:	<p>(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.</p> <p>(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.</p> <p>(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p>

	<p>(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.</p> <p>(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.</p> <p>(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.</p> <p>(EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno geopolítico, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p> <p>(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.</p> <p>(EM13LP51) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.</p> <p>(EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.</p>
Objetivos:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Contextualizar a vida e obra de Carolina Maria de Jesus, compreendendo os desafios e adversidades enfrentados pela autora em sua vida na favela do Canindé, em São Paulo, e sua importância na literatura brasileira. 2. Identificar os recursos linguísticos e estruturais presentes nos trechos do diário de Carolina Maria de Jesus que indicam ser um texto de cunho pessoal, como a narrativa em primeira pessoa, a descrição de eventos cotidianos e o tom emotivo e reflexivo. 3. Identificar e analisar as principais limitações financeiras enfrentadas pela narradora no diário, relacionadas à falta de recursos para suprir necessidades básicas, como alimentação e saúde. 4. Refletir sobre a importância da solidariedade em comunidades carentes, a partir da análise da troca de itens como forma de suprir necessidades básicas, como alimentação, evidenciada nos trechos do diário. 5. Discutir e refletir sobre as questões sociais, econômicas e jurídicas presentes nos trechos do diário, relacionadas à falta de

	<p>acesso a serviços básicos, à desconfiança e estereótipos presentes na comunidade, à falta de oportunidades de trabalho formal e à esperança por uma vida melhor.</p>
Tempo de duração da aula:	<ul style="list-style-type: none"> • 3 aulas de 50 minutos cada.
Disposição do ambiente	<ul style="list-style-type: none"> • Carteiras organizadas em duplas e trios conforme disposição comum das salas de aula na instituição em que a pesquisa foi aplicada.
Recursos didáticos:	<ul style="list-style-type: none"> • Quadro branco e <i>pilot</i>; • Material impresso com atividades propostas (folha avulsa)
Metodologia:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Contextualização da importância de Carolina Maria de Jesus na literatura brasileira e destacando sua obra "Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada". 2. Apresentação de uma breve biografia de Carolina Maria de Jesus, destacando sua origem, condições de vida na favela do Canindé, em São Paulo, e a importância de sua obra para a literatura brasileira. 3. Distribuição de cópias dos trechos do diário de Carolina Maria de Jesus para os alunos e realiza a leitura compartilhada, destacando aspectos como a linguagem, os temas abordados, as dificuldades enfrentadas pela autora e a reflexão sobre as condições sociais da época. 4. Leitura dos textos com os alunos, incentivando a leitura atenta e reflexiva. 5. Discussão das questões da atividade propostas. Os alunos são encorajados a compartilhar suas respostas e opiniões e posteriormente, registrá-las no material de atividades. 6. Os alunos são convidados a expressar, de forma artística e pessoal, suas emoções e reflexões ao ler os trechos do diário de Carolina Maria de Jesus. Eles podem criar desenhos, poesias, cartas ou outros registros que representem suas impressões. 7. Preenchimento da Autoavaliação Socioemocional Cognitiva.
Avaliação:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Observar a participação dos (as) alunos (as) durante as discussões. 2. Identificar, através das discussões, os conhecimentos adquiridos sobre o tema; 3. Analisar, através dos comentários discentes, se as atividades propostas despertaram o interesse e favoreceram a ampliação do conhecimento; 4. Analisar a Auto Avaliação Socioemocional Cognitiva.

Fonte: Autora, 2023

Quadro 3 - Plano de Aula do 3ª dia de aplicação da pesquisa

Objeto de conhecimento:	Literatura Afro-Brasileira - Elisa Lucinda
Habilidades da BNCC:	<p>(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.</p> <p>(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.</p> <p>(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p> <p>(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.</p> <p>(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.</p> <p>(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.</p> <p>(EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno geopolítico, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p> <p>(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.</p> <p>(EM13LP51) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.</p> <p>(EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.</p>
Objetivos:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer a relevância de Elisa Lucinda como poeta, atriz, escritora e cantora, entendendo seu impacto no contexto cultural do Brasil. 2. Identificar elementos de intertextualidade nos poemas "Penetração do Poema das Sete Faces" e "Safena", explorando como Elisa

	<p>Lucinda dialoga com a obra de Drummond e expressa sua própria voz poética.</p> <ol style="list-style-type: none"> 3. Refletir sobre os temas recorrentes na poesia de Elisa Lucinda, como identidade, negritude, feminismo e questões sociais, relacionando-os às experiências humanas e à sociedade contemporânea. 4. Identificar e analisar o uso de recursos poéticos e figurativos nos poemas de Elisa Lucinda, como metáforas, imagens sensoriais e referências culturais, compreendendo como esses elementos contribuem para a construção de significados. 5. Participar ativamente de debates e discussões em grupo, expressando suas opiniões, ideias e reflexões sobre o texto lido, bem como sobre as questões sociais e culturais apresentadas.
Tempo de duração da aula:	<ul style="list-style-type: none"> ● 4 aulas de 50 minutos cada.
Disposição do ambiente	<ul style="list-style-type: none"> ● Carteiras organizadas em duplas e trios conforme disposição comum das salas de aula na instituição em que a pesquisa foi aplicada.
Recursos didáticos:	<ul style="list-style-type: none"> ● Quadro branco e <i>pilot</i>; ● Material impresso com atividades propostas (folha avulsa)
Metodologia:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação da biografia de Elisa Lucinda e contextualização de sua importância no cenário cultural brasileiro. 2. Leitura coletiva dos poemas "Penetração do Poema das Sete Faces" e "Safena", com destaque para elementos de intertextualidade, temas abordados e recursos poéticos utilizados. 3. Discussão em grupo sobre as reflexões e emoções despertadas pelos poemas, incentivando os alunos a expressar suas interpretações e opiniões. 4. Discussão das questões da atividade propostas. Os alunos são encorajados a compartilhar suas respostas e opiniões e posteriormente, registrá-las no material de atividades. 5. Preenchimento da Autoavaliação Sócio Emocional Cognitiva.
Avaliação:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Observar a participação dos (as) alunos (as) durante as discussões. 2. Identificar, através das discussões, os conhecimentos adquiridos sobre o tema; 3. Analisar, através dos comentários discentes, se as atividades propostas despertaram o interesse e favoreceram a ampliação do conhecimento; 4. Analisar a Auto Avaliação Socioemocional Cognitiva.

Fonte: Autora, 2023

Quadro 4 - Plano de Aula do 4º dia de aplicação da pesquisa

Objeto de conhecimento:	Literatura Afro-Brasileira - Miriam Alves
Habilidades da BNCC:	<p>(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.</p> <p>(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.</p> <p>(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p> <p>(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.</p> <p>(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.</p> <p>(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.</p> <p>(EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno geopolítico, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p> <p>(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.</p> <p>(EM13LP51) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.</p> <p>(EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.</p>
Objetivos:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar e descrever o tema central abordado por Miriam Alves em seu poema "Salve América!", destacando questões sociais e históricas relacionadas à América Latina e à experiência do povo negro nessa região. 2. Analisar os elementos literários presentes no poema, como metáforas, imagens, ritmo e linguagem poética, e entender como esses recursos

	<p>são empregados pela autora para expressar suas reflexões e emoções.</p> <ol style="list-style-type: none"> Relacionar as referências históricas às caravelas de Cristóvão Colombo presentes no poema com a temática central abordada por Miriam Alves, compreendendo como esses elementos históricos contribuem para a mensagem e significado do poema. Interpretar o significado da expressão "berços de miséria" dentro do contexto do poema, considerando como essa imagem contribui para a crítica social e a representação da condição do povo negro na América Latina. Refletir sobre a relevância do poema "Salve América!" de Miriam Alves para a compreensão da história e identidade da população negra na América Latina, considerando como a obra aborda questões históricas, sociais e culturais pertinentes à experiência afro-latino-americana.
Tempo de duração da aula:	<ul style="list-style-type: none"> 3 aulas de 50 minutos cada.
Disposição do ambiente	<ul style="list-style-type: none"> Carteiras organizadas em duplas e trios conforme disposição comum das salas de aula na instituição em que a pesquisa foi aplicada.
Recursos didáticos:	<ul style="list-style-type: none"> Quadro branco e <i>pilot</i>; Material impresso com atividades propostas (folha avulsa)
Metodologia:	<ol style="list-style-type: none"> Contextualização do tema inferindo Miriam Alves como uma importante escritora afro-brasileira contemporânea e explique a relevância do poema "Salve América!" dentro de sua obra e no contexto da literatura afro-latino-americana. Leitura do poema para promover a familiaridade com o texto e a apreciação da linguagem poética de Miriam Alves. Discussão guiada sobre o poema, incentivando-os a responder às perguntas propostas no material da aula. Oriente-os a compartilhar suas interpretações, análises dos elementos literários e reflexões sobre as referências históricas e sociais presentes no poema. Reflexão em grupo sobre a relevância do poema "Salve América!" para a compreensão da história e identidade da população negra na América Latina, considerando que o poema aborda questões históricas, sociais e culturais pertinentes à experiência afro-latino-americana e como sua mensagem continua relevante nos dias de hoje. Preenchimento da Autoavaliação Socioemocional Cognitiva.
Avaliação:	<ol style="list-style-type: none"> Observar a participação dos (as) alunos (as) durante as discussões. Identificar, através das discussões, os conhecimentos adquiridos sobre o tema; Analisar, através dos comentários discentes, se as atividades propostas despertaram o interesse e favoreceram a ampliação do conhecimento; Analisar a Auto Avaliação Sócio Cognitiva.

Fonte: Autora, 2023.

Quadro 5 - Plano de Aula do 5º dia de aplicação da pesquisa

Objeto de conhecimento:	Literatura Afro-Brasileira - Maria Firmina dos Reis
Habilidades da BNCC:	<p>(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.</p> <p>(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.</p> <p>(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p> <p>(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.</p> <p>(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.</p> <p>(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.</p> <p>(EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno geopolítico, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p> <p>(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.</p> <p>(EM13LP51) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.</p> <p>(EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.</p>
Objetivos:	1. Analisar como a temática do poema "ESQUECE-A" reflete os

	<p>sentimentos da narradora em relação ao amor não correspondido, sua angústia e sua busca por independência emocional.</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. Reconhecer e explicar os elementos do movimento literário do Ultra Romantismo presentes na linguagem e estilo do poema "ESQUECE-A", como a expressão de sentimentos intensos, a idealização do amor e o uso de metáforas. 3. Entender a importância histórica e literária de Maria Firmina dos Reis como a primeira poeta maranhense e a primeira autora a escrever um romance anti-escravagista no Brasil, considerando seu papel na representatividade negra e no combate à desigualdade social. 4. Interpretar como o poema "ESQUECE-A" pode ser entendido como um manifesto sobre a valorização do amor próprio e da independência emocional da narradora, explorando como suas palavras sugerem uma atitude de empoderamento feminino diante do amor não correspondido. 5. Ressaltar a relevância da obra de Maria Firmina dos Reis na literatura brasileira, destacando seu impacto no combate à escravidão, na representação da voz de uma escritora negra e na promoção da igualdade social e racial no contexto do século XIX.
Tempo de duração da aula:	<ul style="list-style-type: none"> ● 3 aulas de 50 minutos cada.
Disposição do ambiente	<ul style="list-style-type: none"> ● Carteiras organizadas em duplas e trios conforme disposição comum das salas de aula na instituição em que a pesquisa foi aplicada.
Recursos didáticos:	<ul style="list-style-type: none"> ● Quadro branco e <i>pilot</i>; ● Material impresso com atividades propostas (folha avulsa)
Metodologia:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação da biografia de Maria Firmina dos Reis, destacando seus feitos literários e pioneirismo como escritora negra no Brasil do século XIX. 2. Contextualização histórica do período em que Maria Firmina dos Reis viveu, enfatizando os desafios enfrentados pelas mulheres e pela comunidade negra na época. 3. Leitura e discussão em sala sobre os elementos literários presentes no poema, como métrica, rima, metáforas e linguagem ultrarromântica. 4. Análise do conteúdo do poema, focando nos sentimentos da narradora, sua reflexão sobre o amor não correspondido e sua busca por independência emocional. 5. Debate em sala sobre a importância histórica e literária de Maria Firmina dos Reis como a primeira poeta maranhense e autora do primeiro romance anti-escravagista no Brasil. 6. Exploração do engajamento social e político de Maria Firmina dos Reis em suas obras, com ênfase no combate à escravidão e na promoção da igualdade racial. 7. Debate sobre como o poema "ESQUECE-A" pode ser interpretado como um manifesto sobre o amor próprio e a independência

	<p>emocional da narradora.</p> <ol style="list-style-type: none">8. Discussão sobre o contexto histórico e social em que o poema foi escrito e como suas palavras sugerem uma atitude de empoderamento feminino diante das convenções sociais da época.9. Preenchimento da Autoavaliação Socioemocional Cognitiva.
Avaliação:	<ol style="list-style-type: none">1. Observar a participação dos (as) alunos (as) durante as discussões.2. Identificar, através das discussões, os conhecimentos adquiridos sobre o tema;3. Analisar, através dos comentários discentes, se as atividades propostas despertaram o interesse e favoreceram a ampliação do conhecimento;4. Analisar a Auto Avaliação Sócio Cognitiva.

Fonte: Autora, 2023.



6. PRODUTO EDUCACIONAL (PE)





O Produto Educacional resultante desta pesquisa tomou a forma de um *e-book* intitulado Letramento Literário Afro-Brasileiro - Caderno de atividades pedagógicas orientadas. Esse *e-book* é composto por atividades propostas a partir de atividades centradas na análise textual de algumas obras de cinco renomadas escritoras brasileiras: Conceição Evaristo, Carolina Maria de Jesus, Elisa Lucinda, Miriam Alves e Maria Firmina dos Reis. O caderno está estruturado em cinco capítulos, cada um dedicado à pequena biografia das autoras e à análise de textos selecionados para que o usuário (estudante e/ou docente) compreenda cada escritora pelo que ela escreve. Segue a organização dos capítulos:

- *Qual é sua História?*: sessão destinada à biografia da escritora.
- *Ler para conhecer*: sessão destinada à exposição de um texto para leitura, análise e desenvolvimento de atividades propostas.
- *Dialogando com o texto...*: sessão em que se encontram atividades de análise e interpretação textual.
- *Outras linguagens*: sessão destinada à sugestão de uma atividade lúdica sensitiva a partir do texto trabalhado no capítulo.
- *Avaliação Socioemocional Cognitiva*: sessão para diagnóstico em relação ao conhecimento sobre a escritora, bem como as percepções diante do texto e tema trabalhado.

Dentro de cada segmento, para além das partes anteriormente delineadas, são introduzidos ícones que não só transmitem a mensagem através da linguagem verbal, mas também por meio de elementos não verbais, conforme Tabela 1 legendada a seguir:

Tabela 1 - Ícones que representam cada sessão do Produto Educacional

Titular da Seção	Ícone correspondente
<i>Qual é sua História?</i>	
<i>Ler para conhecer</i>	

<i>Dialogando com o texto</i>	
<i>Outras linguagens</i>	
QR Code	
Autoavaliação Socioemocional Cognitiva	

Fonte: Ícones com Imagens disponíveis ou criadas no Canva, 2024.

A primeira atividade propõe a leitura e discussão de um texto autoral que examina como a Literatura Afro-brasileira manifesta a resistência dos povos negros no Brasil. Em seguida, é apresentada uma breve biografia da escritora Conceição Evaristo. Ao término, o conto "Olhos d'água" (2014) da autora é compartilhado, seguido por perguntas que estimulam a reflexão crítica, especialmente sobre a desigualdade social.

A segunda atividade traz a biografia e dois trechos do livro "Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada" (2004), obra autobiográfica da escritora Carolina Maria de Jesus. As questões formuladas após a leitura destacam e problematizam temas como pobreza, fome, violência e discriminação, abrangendo também a trajetória de Carolina como escritora negra, semianalfabeta e marginalizada.

Prosseguindo, é proposta a leitura da biografia da multiartista Elisa Lucinda, seguida de seus poemas "Penetração do Poema das Sete Faces" e "Safena". As questões relacionadas ao primeiro poema exploram a temática da identificação poética e a intertextualidade com o poema "Poema de sete Faces" de Carlos Drummond de Andrade. Já para o poema "Safena", as perguntas elaboradas abordam a liberdade, enfrentamento de desafios e renovação da vida após o término de um relacionamento amoroso.

Na quarta atividade, sugere-se a leitura da biografia de Miriam Alves e do poema "Salve a América". As questões propostas visam contribuir para a compreensão da história e identidade da população negra na América Latina, abordando também as temáticas sociais, históricas e culturais que emergem do poema.

Na última atividade, é apresentada a biografia de Maria Firmina dos Reis e o poema “Esquece-a”. As perguntas que acompanham o texto exploram a temática do amor e da memória, assim como a relevância histórica e literária de Maria Firmina como pioneira da literatura afro-brasileira.

Adicionalmente, em alguns trechos, foram incluídas orientações suplementares de vídeos e sites através de QR codes, conferindo ao material não apenas a característica de um caderno de atividades pedagógicas direcionadas à literatura Afro-Brasileira, mas também a essência de um recurso multimodal. Nessa composição, nota-se uma variedade de linguagens interligadas, contribuindo, assim, para a elaboração de significados no texto. No desfecho de cada capítulo, encontra-se a seção “Considerações sobre as sessões propostas”, que indica respostas das atividades sugeridas com o intuito de contribuir para aprofundar as questões apresentadas.

Apesar de a pesquisa ter se concentrado na Terceira Série do Ensino Médio, as atividades delineadas no e-book podem ser aplicadas e adaptadas para todo o segmento, inclusive para o Ensino Fundamental II. A decisão de utilização e ajuste dessas atividades cabe ao docente, que deve personalizá-las de acordo com seus objetivos, o perfil de sua turma e o contexto em que atua. Importante destacar que as perguntas foram elaboradas com base nos princípios dos letramentos literário, crítico e racial. Contudo, há outras possibilidades de atividades que podem ser incorporadas à prática relacionada ao texto e tema. Além disso, a escolha por apenas cinco autoras está vinculada ao tempo disponível para a conclusão da pesquisa no Mestrado Profissional.

As seções “Outras Linguagens” e “Avaliação Sócio Emocional Cognitiva” também são alternativas na prática pedagógica, e a aplicação dessas atividades deve estar associada aos objetivos do docente, bem como ao contexto educacional em que está inserido.

É fundamental salientar que o material mencionado anteriormente está alinhado a uma abordagem para a promoção de uma educação antirracista. Em 2024, ainda se evidencia uma notável supervalorização da Literatura de origem europeia. Essa inquietação pedagógica, presente no dia a dia profissional, foi a motivação da autora para buscar seu lugar de fala como professora, afastando-se da mera reprodução do padrão resumido dos materiais didáticos convencionais e propondo um material com o propósito de destacar a Literatura Afro-Brasileira.

O ingresso da pesquisadora no meio acadêmico, embora não tenha sido suficiente para romper todos os padrões estabelecidos, gerou diversas reflexões sobre racismo estrutural, lugar de fala e o apagamento secular de escritores e escritoras afro-brasileiros, vítimas desse massacre canônico. Assim, foi possível perceber que uma educação antirracista é crucial, não apenas para promover o bem-estar individual, mas também contribuir para a construção saudável da cidadania, conforme destacado por Eliane Cavalleiro (2005).

Conceição Evaristo, segundo Souza *apud* Heleine (2020), em sua produção literária, desafia os estereótipos produzidos pelo imaginário branco, realizando uma intervenção e uma ruptura no *modus operandi* discursivo. Portanto, o anseio por criar um material que desperte o interesse pela Literatura Afro-Brasileira é evidente. O desenvolvimento desse produto educacional não apenas atende à necessidade de uma educação alinhada às perspectivas do século XXI, mas também busca envolver ativamente os estudantes no processo de aprendizagem junto ao docente. Sua relevância ultrapassa o ambiente educacional, estendendo-se ao âmbito social e cultural.

Ao proporcionar contato com histórias e perspectivas presentes na Literatura Afro-Brasileira, o caderno, como ferramenta pedagógica, tem como perspectiva contribuir para o combate de preconceitos e para a sensibilização da comunidade escolar para a diversidade literária do Brasil. Os objetivos do produto incluem a promoção do letramento literário, estimulando o pensamento crítico e a interpretação de textos, valorizando a literatura afro-brasileira e combatendo estereótipos. Além disso, busca atender às legislações brasileiras que tornam obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira no Ensino Fundamental e Médio.

O produto educacional (PE) proposto visa aprimorar o letramento crítico literário dos estudantes de Ensino Médio, utilizando o conhecimento da vida e obra de escritores afro-brasileiros como ferramenta educacional. Os objetivos específicos do produto são:

- Desenvolver habilidades de leitura literária individuais e coletivas, aprimorando assim suas habilidades de leitura e interpretação de textos literários com uma perspectiva crítica;
- Valorizar as diferenças culturais e étnico-raciais, permitindo que os alunos se identifiquem e se reconheçam como indivíduos únicos dentro de uma sociedade heterogênea;

- Despertar o sentimento de pertencimento a um grupo social heterogêneo por meio da abordagem da cultura e história afro-brasileira, incentivando a reflexão sobre a diversidade presente na sociedade brasileira e como nos encaixamos nesse contexto plural;
- Analisar a contribuição africana na formação da cultura brasileira, reconhecendo as influências culturais e históricas que moldaram a nação.

Dessa forma, o PE busca combater preconceitos e promover o respeito à diversidade étnica e cultural, além de fortalecer a autoestima e identidade dos estudantes, incentivando a formação de cidadãos críticos, sensíveis e conscientes de sua participação na sociedade multicultural brasileira. Além dos benefícios sociais e educacionais, o caderno de atividades desempenha um papel essencial ao valorizar as diferenças culturais e combater o racismo.

Ao adotar o multiletramento como ferramenta educacional, a iniciativa busca estimular o interesse e a visibilidade dessa literatura, almejando a formação de cidadãos críticos e sensíveis, assim como a construção de uma sociedade multicultural mais consciente de sua diversidade. Em resumo, o Produto Educacional proposto atende a objetivos sociais, educacionais e culturais, alinhando-se às demandas contemporâneas da educação.

7. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme enfatizado por Roxane Rojo (2012), a escola enfrenta uma demanda urgente de adotar uma pedagogia multimodal diante da incontestável diversidade cultural e linguística na sociedade contemporânea. Para atender a essa necessidade, torna-se imperativo fortalecer as práticas de letramento, alinhando-as ao contexto social e histórico atual, fundamentado pela hipermodernidade, que serve como base filosófica e sociológica para as discussões sobre textos multimodais e hipermediáticos na educação.

Diante dessa perspectiva, a pesquisadora implementou atividades em sala de aula com o propósito de explorar a obra de cinco significativas autoras da literatura brasileira, abrangendo os períodos romântico, moderno e contemporâneo, com ênfase na produção afro-brasileira. As autoras escolhidas foram Maria Firmina dos Reis, Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo, Miriam Alves e Elisa Lucinda. Essa seleção restrita se justifica pela limitação de tempo disponível para a aplicação e desenvolvimento da pesquisa.

Dessa forma, a pesquisa ressalta não apenas a importância de incluir a literatura afro-brasileira nos currículos escolares, mas também a necessidade de fornecer recursos adequados e materiais de apoio para os educadores, a fim de que possam efetivamente abordar e explorar essa temática de forma enriquecedora em sala de aula.

As aulas ocorreram nos meses de setembro e outubro de 2023. Em cada aula, a professora/pesquisadora apresentou não apenas a biografia, mas principalmente os textos das autoras à turma. Cada texto foi discutido entre os estudantes por meio de aulas dialogadas. Após as discussões dos textos e questões, os estudantes construíram suas respostas dissertativas-argumentativas, configurando a possibilidade do desenvolvimento da escrita a partir da reflexão ativa por parte do estudante, coadunando com a reflexão e a conversa promovidas no letramento crítico que ultrapassaram os limites linguísticos para localizar o aluno em relação ao não-dito, não ao implícito, mas ao silenciado: o público ao qual o texto serve e a ideologia que ele dissemina. De acordo com Freire (1970, p. 75), a expressão da reflexão crítica é um agente transformador, conduzindo à prática.

Na palavra há duas dimensões – reflexão e ação em uma intervenção tão radical que se uma delas é sacrificada – mesmo que em parte – a outra imediatamente sofre. Não há palavra verdadeira que não seja ao mesmo tempo uma prática. Então ao se proferir uma palavra verdadeira se transforma o mundo.

Ao final de cada aula, os alunos preenchem uma autoavaliação socioemocional-cognitiva, com o objetivo de analisar o repertório do estudante em relação ao

conhecimento prévio da autora, bem como suas percepções sociais, emocionais e cognitivas ao término da aula. Esse processo configurou o letramento literário diante do apagamento tradicional da literatura afro-brasileira. Na batalha entre tradição e modernidade, a literatura e seu ensino são as maiores vítimas, sofrendo um progressivo apagamento na escola (Cosson, 2002).

A literatura afro-brasileira desempenha um papel fundamental na abordagem e desconstrução do racismo ambíguo, ou seja, aquele que não é explicitamente manifestado. Ao inserir obras que dão voz às experiências e perspectivas das pessoas negras na sociedade brasileira, a literatura afro-brasileira ajuda a confrontar a negação da identidade racial e a invisibilidade das questões raciais. Além disso, ao explorar temas como racismo, discriminação e resiliência, essas obras proporcionam um espaço para reflexão e diálogo sobre as complexidades do racismo no Brasil. Dessa forma, a inclusão da literatura afro-brasileira no currículo educacional não apenas reconhece a existência do racismo, mas também contribui para a construção de uma consciência crítica e para a promoção da justiça social e racial, como Gomes (2021) ratifica:

Inserir o tratamento da questão racial como uma tarefa da educação escolar básica e superior pode ir mais além. Significa, também, assumir que estamos em um país racista e que precisamos nos posicionar contra essa realidade. Mas só isso não basta! É preciso entender o racismo ambíguo que aqui se desenvolve, e se afirma por meio da sua própria negação. Essa armadilha do racismo brasileiro possibilita a sua diluição nas questões sociais e econômicas. (Gomes, 2021, p. 447)

É importante salientar que a pesquisa foi conduzida no âmbito do planejamento escolar da 3ª série do Ensino Médio. Entretanto, é relevante notar que, mesmo em pleno 2023, há 20 anos da lei que torna obrigatória o ensino da Literatura Afro-Brasileira, ainda não estava integrada ao Currículo Referencial do Estado do Rio de Janeiro, conforme disponibilizado pela Secretaria Estadual de Educação (SEEDUC). Esta ausência persiste, apesar da existência de Comitês Étnico Raciais em cada regional e dos Seminários Anuais promovidos por esses grupos desde 2013. Apesar desses esforços, a participação nesses eventos ainda é restrita tanto para docentes como discentes, e o tema, em muitos casos, é abordado apenas como projetos, culminando em apresentações artísticas, como danças, principalmente no mês de novembro, que é comemorado o dia da Consciência Negra.

É fundamental destacar que não há críticas ao trabalho já desenvolvido; no entanto, é pertinente ressaltar que a Literatura na qual o negro é o protagonista continua sendo omitida dos currículos escolares. Essa lacuna representa um desafio no contexto educacional, visto

que a inclusão dessa literatura é essencial para promover a diversidade, o respeito e a compreensão das diferentes narrativas culturais que compõem a sociedade brasileira.

Ademais, é preciso notar que, mesmo com a implementação de esforços para discutir e abordar a temática racial, a falta de material disponível para o corpo docente como suporte pedagógico ainda é uma questão a ser enfrentada. A ausência desse suporte pode dificultar a efetivação de práticas pedagógicas que promovam uma abordagem mais completa e inclusiva em relação à literatura afro-brasileira.

A seguir, serão apresentados os resultados obtidos com esta pesquisa, bem como a análise desses resultados.

7.1 Aula 1 - Conceição Evaristo

*A voz de minha bisavó
ecoou criança
nos porões do navio.
ecoou lamentos
de uma infância perdida.*

*A voz de minha avó
ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.*

*A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
no fundo das cozinhas alheias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela.*

*A minha voz ainda
ecoa versos perplexos
com rimas de sangue
e
fome.*

*A voz de minha filha
recolhe todas as nossas vozes
recolhe em si
as vozes mudas caladas
engasgadas nas gargantas.*

*A voz de minha filha
recolhe em si
a fala e o ato.*

*O ontem – o hoje – o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
o eco da vida-liberdade.*

(Evaristo, 2017)

O letramento literário, conforme ressaltado por Cosson (2014), desempenha um papel crucial na formação de uma comunidade de leitores críticos. A responsabilidade do professor é fundamental nesse processo, pois ele deve incentivar nos alunos não apenas o simples consumo de textos literários, mas também o desenvolvimento de uma postura crítica em relação às obras. A busca é que o estudante vá além da leitura superficial, sendo capaz de identificar elementos do seu mundo e cotidiano mesmo em obras consideradas canônicas.

No âmbito dessa perspectiva, a pesquisa teve como ponto de partida o texto "Olhos d'Água" da renomada escritora Conceição Evaristo. O objetivo foi explorar como essa obra pode contribuir para o letramento literário dos alunos, promovendo a leitura e análise textual que abordava questões específicas, tais como a descrição da relação da narradora com sua mãe na infância, a associação das brincadeiras da mãe aos momentos de fome, a expressão da conexão da narradora com seus ancestrais e a cultura afro-brasileira, bem como a abordagem reflexiva sobre a desigualdade social.

A escolha da obra de Conceição Evaristo foi motivada por sua atuação ativa na contemporaneidade e sua grande visibilidade na mídia e redes sociais. Inicialmente, a hipótese era de que ela seria uma figura conhecida pelos estudantes. No entanto, os resultados apresentados nos gráficos, que serão apresentados na próxima subseção, revelaram uma realidade oposta, demonstrando a importância de abordar escritores contemporâneos mesmo quando se presume que são figuras amplamente reconhecidas. Essa constatação enfatiza a necessidade de diversificação e atualização do repertório literário, proporcionando aos alunos uma visão mais abrangente e crítica do panorama literário contemporâneo.

7.1.1 - Resultados

Contrariando a expectativa da pesquisadora, os gráficos indicam que a escritora Conceição Evaristo não é tão reconhecida pelos estudantes quanto se imaginava. Essa constatação levanta questionamentos sobre as razões desse desconhecimento e destaca a importância de se compreender os fatores que influenciam a visibilidade de autores

contemporâneos, mesmo aqueles que desfrutam de notoriedade na esfera pública, como é possível visualizar no Gráfico 1:

Gráfico 1: Conhecimento da autora Conceição Evaristo pelos estudantes



Legenda:

Sim	86,7%
Não	13,3%

Fonte: A autora, 2024

A condução da pesquisa teve início por meio da abordagem da Literatura Afro-Brasileira em sala de aula, utilizando o texto "Olhos d' Água" (2014) como ponto central para as discussões. Durante esse processo, notou-se um engajamento significativo por parte da turma, evidenciado pelas discussões em torno das questões apresentadas no texto. Em particular, destaca-se a narrativa em que a protagonista busca lembrar a cor dos olhos de sua mãe, sendo dificultada por esta estar frequentemente com lágrimas nos olhos, mesmo ao realizar brincadeiras com as filhas para disfarçar a fome.

Gráfico 2: Emoções sentidas pelos estudantes em relação ao tema trabalhado no texto de Conceição Evaristo



Legenda:

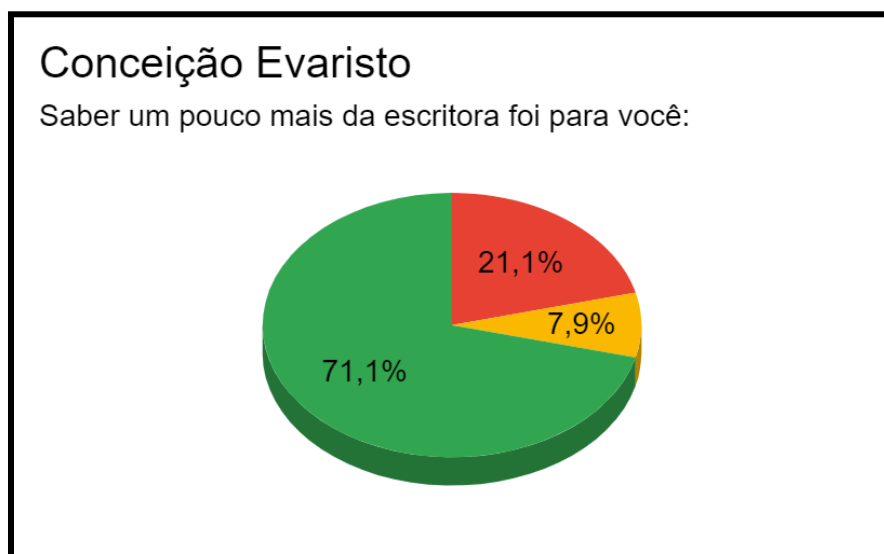
	Indiferença
	Tristeza
	Alegria
	Revolta.

Fonte: A autora, 2024

O envolvimento emocional dos estudantes foi notório, como indicado pelo Gráfico 2, que registra as emoções durante as discussões. A sensibilidade da temática abordada no texto despertou nas mentes dos alunos reflexões profundas sobre as realidades enfrentadas pelos personagens, especialmente no que diz respeito às adversidades enfrentadas pela mãe da narradora. A conexão estabelecida entre os estudantes e a narrativa reforça a potencialidade da literatura como uma ferramenta pedagógica capaz de promover não apenas o letramento literário, mas também a empatia e a compreensão das complexidades humanas.

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de repensar estratégias de abordagem do letramento literário, incorporando autores contemporâneos de forma mais efetiva no contexto educacional. A pesquisa com "Olhos d' Água" serve como um ponto de partida para essa reflexão, destacando a importância de avaliar e ajustar as práticas pedagógicas para garantir uma formação mais abrangente e atualizada para os estudantes, visto que boa parte da turma considerou relevante conhecer mais sobre a vida e a obra da escritora, conforme o Gráfico 3 a seguir:

Gráfico 3: Opinião dos estudantes em relação a importância de conhecer um pouco mais da obra literária de Conceição Evaristo



Legenda:

	Indiferença
	Tristeza
	Uma forma de sentir-se representado (a).
	Uma oportunidade em relação ao conhecimento.

Fonte: A autora, 2024

Ao término da aula dedicada à escritora Conceição Evaristo, os estudantes foram convidados a registrar pensamentos ou sentimentos que, por algum motivo, optaram por não expressar oralmente durante as discussões. Segue a descrição do registros de cinco estudantes nomeados com A, B, C, D e E:

Estudante A: “Gostei que no texto ela fala sobre a religião Afro. Me dá uma felicidade dela mencionar para as pessoas terem mais conhecimento sobre.”

Estudante B: “Pessoas de pele negra sempre são esquecidas com frequência e aulas que trazem isso à tona, é bom para lembrar que a cor não é questão de falta de talento.”

Estudante C: “Gostei de ler e conhecer o texto. É super representativo. Me emocionei na hora das “Águas de Mamãe Oxum”, minha mãe!”

Estudante D: “A coragem que a autora teve para contar a história de sua infância, apesar de todos os acontecimentos, foi incrível!”

Estudante E: “ A história mostra um lado muito triste do mundo, mostrando a pobreza e a fome e a desigualdade social, mas acho importante falar sobre o assunto através de uma leitura leve e fluída.”

Esses registros fornecem *insights* valiosos sobre as experiências individuais dos estudantes, enriquecendo o entendimento do impacto da literatura na sua formação. Além disso, indicam a eficácia da abordagem escolhida para estimular reflexões profundas e sensibilizar os estudantes em relação às questões apresentadas pela obra de Conceição Evaristo. Essa prática permitiu registros individuais após a aula como estratégia valiosa para promover a expressão pessoal e a autoconsciência.

7.1.2 - Discussão dos resultados

O ensino de literatura, conforme defendido por Cosson (2007, p.47-48), deve ser dinâmico e seguir a abordagem do conhecido para o desconhecido. Essa prática propicia que os alunos construam significados, promovendo um movimento contínuo de leitura que parte do simples para o complexo, do semelhante para o diferente. Nesse âmbito, destaca-se a importância de escolher obras e práticas que acompanhem esse movimento, visando ampliar e enriquecer o repertório cultural dos estudantes. Capuano (2008) corrobora a relevância da literatura Afro-Brasileira na sala de aula, enfatizando seu papel no resgate da história e cultura afrodescendente. Essa abordagem contribui para uma educação que valoriza a diversidade cultural presente na sociedade brasileira, além de estimular a reflexão crítica sobre questões raciais, permitindo que os estudantes compreendam a importância de combater o racismo, inclusive no âmbito literário.

Durante a aula dedicada à escritora Conceição Evaristo, notou-se a manifestação emocional de alguns estudantes, como evidenciado pelos "Olhos d'água". Além do envolvimento emocional com o conto apresentado, surgiram questionamentos pertinentes, como o da estudante B, que indagou sobre os motivos pelos quais essa literatura ainda sofre apagamento nas salas de aula nos dias de hoje. Evaristo (2007) destaca que a literatura desempenha um papel fundamental como um "espaço privilegiado de produção e reprodução simbólica de sentidos", influenciando tanto aspectos negativos quanto positivos na representação textual. A literatura possui o poder de romper, modificar, ressignificar e/ou perpetuar estereótipos, transcendendo para outros campos do conhecimento. Isso é evidenciado pela persistente luta pela implementação da Lei Federal nº 10.639/03, que busca

garantir a abordagem da história e cultura afro-brasileira nas escolas. A literatura, ao alimentar o imaginário, torna-se uma ferramenta poderosa para ação e transformação, destacando sua relevância na construção de uma sociedade mais inclusiva e culturalmente rica.

A pesquisa revelou que apenas 13,3% dos estudantes conheciam a escritora Conceição Evaristo antes da aula, enquanto aproximadamente 71% considerou a aula uma oportunidade de conhecê-la. A literatura desempenhou seu papel ao despertar emoções distintas nos leitores, como evidenciado no texto "Olhos d' Água", em que a tristeza e revolta prevaleceram, destacando as evidências dos sofrimentos oriundos das desigualdades sociais. Ao trabalhar o texto por meio da análise orientada proposta, os alunos tiveram a oportunidade de discutir oralmente as questões propostas, com tempo para organização do pensamento e registros. Observou-se uma concentração singular durante as pequenas produções textuais que serviram como respostas para cada questão discutida. O prazer em discutir e registrar suas próprias conclusões no papel foi perceptível durante a aplicação da pesquisa, configurando assim o desenvolvimento dos letramentos literário, crítico e racial, bem como a importância de estratégias pedagógicas que promovam a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem.

Ainda nesse contexto do letramento literário crítico a partir das aulas de literatura dedicadas às autoras afro-brasileiras, as falas dos estudantes A e B refletem a relevância da representatividade na literatura. O primeiro destaca a importância de mencionar a religião afro, enquanto o segundo salienta a necessidade de abordar a presença negra na literatura para combater estereótipos e mostrar que a cor não define talento. Capuano (2008) contextualiza essa questão, mencionando o histórico apagamento da figura do negro na literatura brasileira. A estudante C expressa a representatividade do texto, emocionando-se com a referência a "Águas de Mamãe Oxum", uma conexão com suas próprias raízes culturais. Essa experiência literária é destacada por Cosson (2014), que ressalta o entendimento da vida do outro e a vivência dessa experiência como parte do enriquecimento proporcionado pela literatura. A coragem da autora em compartilhar sua história, mencionada pelo estudante D, é interpretada por Rosa (2022) sob a perspectiva da "herança ancestral africana", em que a força da palavra e a tradição oral permitem que narrativas do passado reverberem no presente. O estudante E observa a importância de abordar temas tristes, como pobreza, fome e desigualdade social, através de uma leitura leve e fluída. Essa abordagem, conforme destaca Cosson (2014), é

essencial, pois a literatura tem a função de tornar o mundo compreensível, transformando sua materialidade em palavras humanas.

Assim, as falas dos estudantes evidenciam a riqueza da experiência literária, a importância da representatividade, a necessidade de combater estereótipos, a valorização da coragem em contar histórias pessoais e a relevância de abordar temas sociais através de uma linguagem acessível e envolvente. Esses aspectos corroboram com as perspectivas de Cosson, Evaristo, Capuano, Rosa e demais autores, sublinhando a vitalidade e o papel transformador da literatura na educação.

7.2 Aula 2 - Carolina Maria de Jesus

*Não digam que eu fui rebotinho,
Que vivia à margem da vida
Digam que eu procurava por trabalho
Mas sempre fui preterida.
Digam ao meu povo brasileiro
Que o meu sonho era ser escritora,
Mas eu não tinha dinheiro
Pra pagar uma editora.*

(Jesus,2004)

Dando continuidade à pesquisa, a segunda aula abordou a vida e obra da autora Carolina Maria de Jesus, explorando o uso da escrita como meio de denúncia das múltiplas “fomes” a que foi submetida. Além de apresentar uma breve biografia da autora, foram trabalhados trechos extraídos de sua obra “Quarto de Despejo”, que a tornou conhecida na década de 60 no Brasil. Carolina Maria de Jesus nasceu em Sacramento, interior de Minas Gerais, duas décadas após a Abolição da Escravatura em 1888. Apesar de ter frequentado a escola por apenas dois anos, esse período foi suficiente para aprender a ler e escrever autobiografias permeadas de linguagem poética coadunada com uma análise político-social de grande profundidade reflexiva e revolucionária. Nesse âmbito, Rojo (2012), ratifica que:

“o que hoje vemos à nossa volta são produções culturais letradas em efetiva circulação social, como um conjunto de textos híbridos de diferentes letramentos (vernáculos/dominantes), de diferentes campos (ditos “popular/de massa/erudito”), desde sempre híbridos, caracterizados por um processo de escolha pessoal e política e de hibridização de produções de diferentes coleções”(p.12)

A multiplicidade de culturas, conforme enfatizado por Rojo, destaca-se na produção literária de Carolina Maria de Jesus, cuja escrita, embora não tenha seguido a norma padrão da língua, apresenta-se poética, com vocabulário variado e, por vezes, rebuscado. Esses desvios não diminuem o valor de sua escrita, ressaltando a importância de considerar diferentes formas de expressão linguística.

A análise de trechos do diário da autora revela um relato de vida que aborda desafios cotidianos relacionados a questões sociais, como a falta de recursos financeiros, o alto custo de vida, a solidariedade com os vizinhos e a busca por alternativas para suprir necessidades básicas, logo as questões abordadas na análise dirigida no texto foram as seguintes:

- As limitações financeiras enfrentadas pela narradora também são evidenciadas no texto;
- A prática da troca de itens como forma de solidariedade ressalta a importância dessas relações em comunidades vulneráveis socialmente. A falta de acesso a serviços de saúde adequados também é abordada, evidenciando como isso pode afetar a qualidade de vida em situações de vulnerabilidade;
- As acusações e desconfianças presentes na comunidade ressaltam estereótipos e a desigualdade social. A valorização das relações interpessoais e a busca por uma convivência harmoniosa destacam-se como aspectos fundamentais em comunidades carentes;
- A presença de questões jurídicas na vida da narradora demonstra como a falta de acesso à justiça afeta comunidades de baixa renda;
- As dificuldades financeiras impactam as comemorações, evidenciando a falta de oportunidades de trabalho formal e suas consequências nas perspectivas de futuro dessas famílias;
- O desejo da narradora para o novo ano reflete sua esperança de uma vida melhor, representando as lutas enfrentadas por muitas famílias em situação de vulnerabilidade social no Brasil.

A leitura do diário de Carolina Maria de Jesus proporciona uma reflexão sobre as mudanças sociais desde a década de 1960, quando a obra foi publicada, até os dias atuais. Ao final, cada estudante foi convidado a expressar artisticamente suas emoções ao ler o diário de Carolina Maria de Jesus, ressaltando a capacidade da literatura em provocar reflexões e sentimentos profundos, como será ressaltado a seguir.

7.2.1 - Resultados

O início da atividade mostrou-se promissor, pois uma indagação informal por parte da professora/pesquisadora revelou que metade da turma já estava familiarizada com a escritora. Essa familiaridade podia ser atribuída ao acesso a textos previamente trabalhados no projeto étnico racial da escola em novembro, ao acompanhamento de páginas temáticas ou à exposição ao tema por meio de programas de televisão. Surpreendentemente, mesmo entre os que já conheciam Carolina Maria de Jesus, o interesse pelo tema permaneceu notável, indicando uma conexão significativa. O Gráfico 4, ratifica essa informação.

Gráfico 4 - Conhecimento da autora Carolina Maria de Jesus pelos estudantes



Legenda:

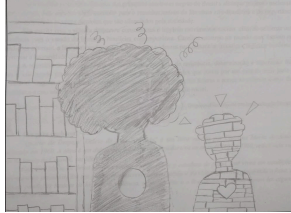
Sim
Não

Fonte: A autora, 2024

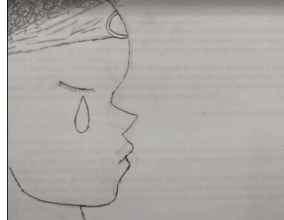
Durante uma das atividades do trabalho conduzido em formato de bate-papo, a estratégia visava proporcionar aos alunos a oportunidade de registrar suas respostas a cada item de maneira reflexiva. A última questão, formulada de maneira aberta e estimulante, pedia aos alunos que expressassem, de forma artística e pessoal, verbal ou não verbal, suas emoções ao ler o conteúdo encontrado nas folhas do diário de Carolina Maria de Jesus. A seguir, apresentam-se os registros de sete estudantes nomeados de A a G (Figura 1), revelando

não apenas suas compreensões individuais, mas também as diversas formas pelas quais a obra da autora impactou-os emocionalmente.

Figura 1 - Imagens elaboradas pelos estudantes A ao G



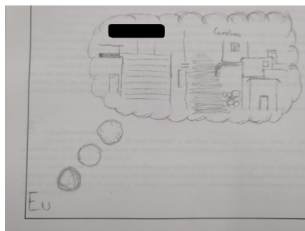
Estudante A



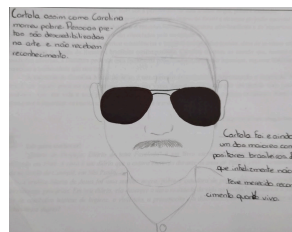
Estudante B



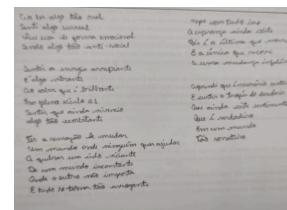
Estudante C



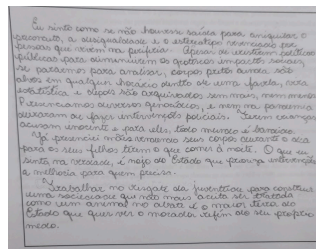
Estudante D



Estudante E



Estudante F



Estudante G

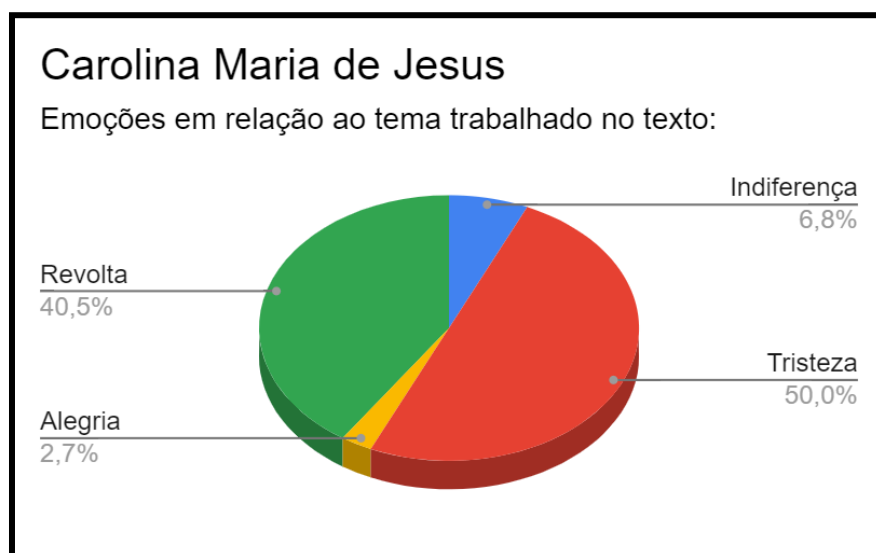
Fonte: Arquivo da autora, 2023

Esse exercício, ao proporcionar uma expressão criativa e pessoal, não apenas valida o conhecimento prévio dos alunos, mas também destaca a capacidade da obra de Carolina Maria de Jesus em inspirar uma gama diversificada de respostas emocionais. A interseção entre o conhecimento adquirido, o interesse despertado e a expressão artística culminam em uma experiência educacional enriquecedora, evidenciando a eficácia do projeto étnico racial e da abordagem pedagógica adotada pela professora/pesquisadora.

Ao final, através da autoavaliação socioemocional cognitiva, os participantes registraram algumas percepções da aula. Em relação ao questionamento sobre "Saber um pouco mais da vida da autora foi para você:", como mostra o Gráfico 5, a análise dos dados revela que a maioria dos estudantes, correspondendo a 54,7%, considerou a aula como uma

oportunidade de ampliar seu conhecimento sobre a vida da autora. Outros 12,8% expressaram que a aula proporcionou uma sensação de representação, indicando que a abordagem do conteúdo ressoou de maneira pessoal para esse grupo. Por outro lado, 32,7% dos estudantes relataram sentir-se tristes em relação à história da escritora, possivelmente refletindo a impactante narrativa de desafios e adversidades enfrentadas por Carolina Maria de Jesus. Essa diversidade de respostas sugere uma variedade de reações e sentimentos dos estudantes em relação ao conteúdo abordado, proporcionando insights valiosos sobre o impacto da aula em diferentes perspectivas.

Gráfico 5 - Emoções sentidas pelos estudantes em relação ao tema trabalhado no texto de Carolina Maria de Jesus



Legenda:

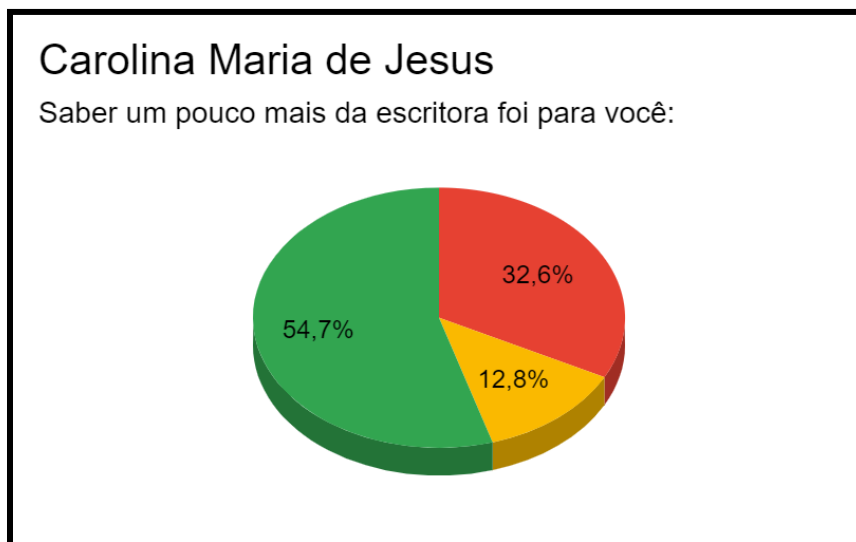
	Indiferença
	Tristeza
	Alegria
	Revolta.

Fonte: A autora, 2024

Ao indagar a turma sobre as emoções em relação ao tema abordado no texto, conforme Gráfico 5, observou-se que uma parcela pequena, representando 6,8% dos estudantes, expressou sentir indiferença em relação ao assunto. Apenas 2,7% indicaram sentir alegria, sendo que os sentimentos predominantes foram de revolta e tristeza. Essa análise

revela que a maioria dos estudantes foi impactada de maneira mais intensa por emoções consideradas negativas, indicando a profundidade e a seriedade do tema discutido.

Gráfico 6 - Opinião dos estudantes em relação a importância de conhecer um pouco mais da obra literária de Carolina Maria de Jesus



Legenda:

	Indiferença
	Tristeza
	Uma forma de sentir-se representado (a).
	Uma oportunidade em relação ao conhecimento.

Fonte: A autora, 2024

Esses registros concedem dados preciosos acerca das vivências singulares dos estudantes, enriquecendo a compreensão do impacto da literatura em sua formação. Adicionalmente, evidenciam a efetividade da metodologia utilizada para instigar análises profundas e sensibilizar os estudantes em relação aos temas apresentados pela obra de Carolina Maria de Jesus. Essa prática viabilizou anotações pessoais pós-aula como estratégia para fomentar a expressão individual e a autoconsciência que será analisada na próxima sessão.

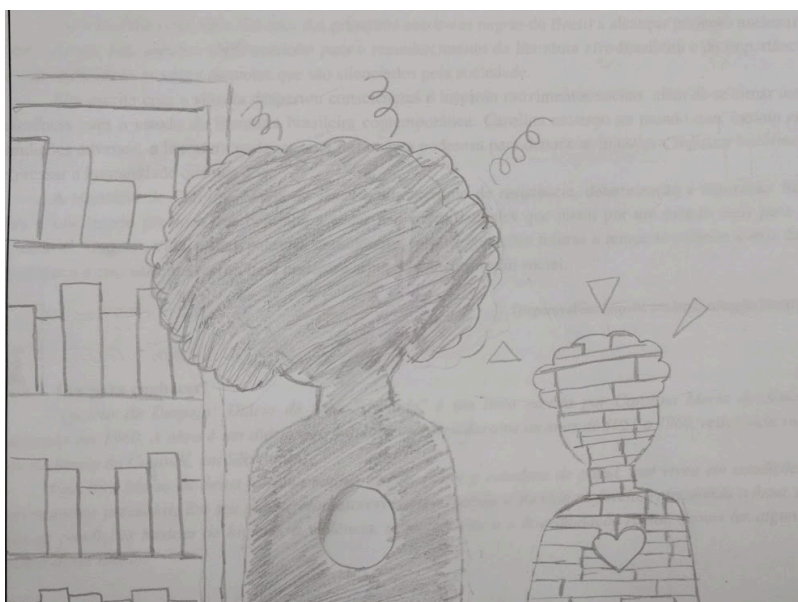
7.2.2 - Discussão dos resultados

A aula sobre Carolina Maria de Jesus, fundamentada em trechos de sua obra "Quarto de Despejo: Diário de uma Favela", suscitou discussões profundas sobre temas como

desigualdade social, preconceito linguístico, letramento e racismo estrutural. Cosson (2014) ratifica que a literatura desempenha um papel fundamental ao transformar a materialidade do mundo em palavras, dando-lhe cores, odores, sabores e formas intensamente humanas, o que reforça a importância de conceder à literatura um lugar especial em nossas vidas.

Dentro das atividades propostas, uma das que mais impactou a pesquisa foi a última questão, na qual os estudantes foram incentivados a expressar suas reflexões e emoções de forma artística. A análise da expressão artística de sete participantes/estudantes revelou uma gama de respostas e abordagens, destacando a diversidade de perspectivas e a profundidade das reflexões induzidas pela obra de Carolina Maria de Jesus, como será analisado a seguir.

Figura 2 - Imagem elaborada pelo Estudante A



Fonte: Arquivo da autora, 2023

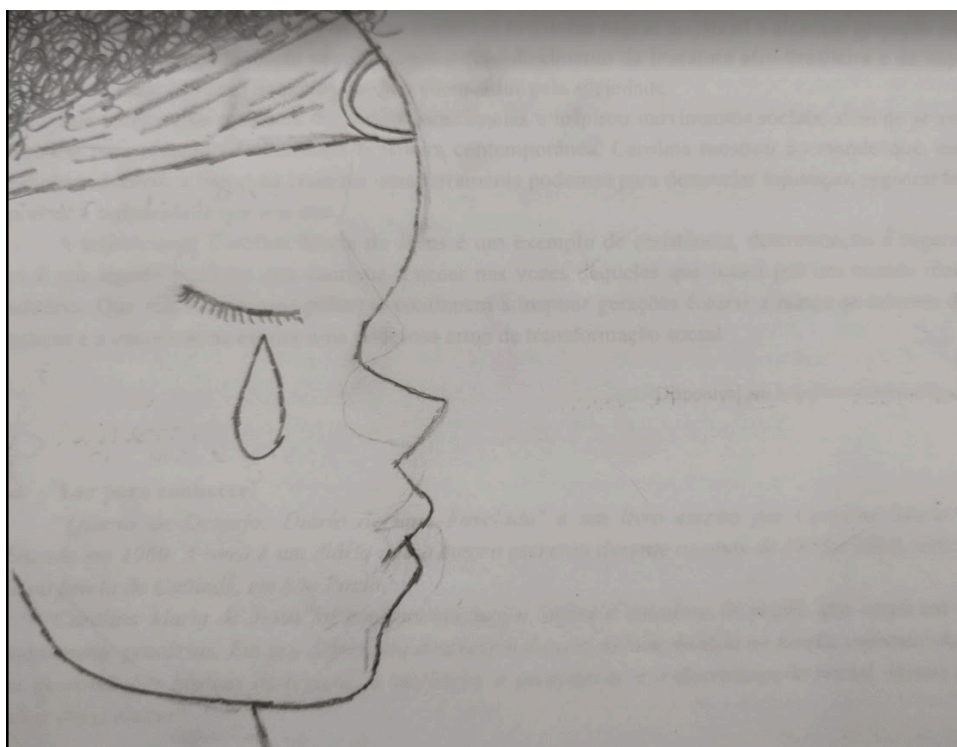
A estudante A escolheu expressar suas emoções e interpretações sobre o diário de Carolina Maria de Jesus por meio de uma representação visual (Figura 2), utilizando a linguagem não verbal. Em sua imagem, uma estante de livros é desenhada para simbolizar o conhecimento adquirido pela escritora ao ler os livros disponíveis nas bibliotecas dos patrões de sua mãe e, posteriormente, dos seus próprios patrões. Essa escolha revela a valorização do ato de aprender por meio da leitura, especialmente em um contexto desafiador.

Além disso, a estudante A destaca o altruísmo de Carolina Maria de Jesus, representando-a como uma figura que aprendeu a ler e escrever praticamente sozinha, apesar de ter frequentado apenas os dois primeiros anos da escola. A imagem também incorpora duas mulheres, sendo uma delas uma representação da mulher negra. Esta figura centralizada na

composição possui um buraco no corpo, possivelmente simbolizando o estômago vazio da fome. A ênfase visual nessa personagem destaca as adversidades enfrentadas, proporcionando uma reflexão sobre as condições socioeconômicas.

Outros elementos na imagem incluem uma personagem feita de tijolos e um coração vazado, ambos de tamanho menor e posicionados de forma inferiorizada. Esses elementos podem sugerir uma interpretação mais ampla das barreiras e desafios enfrentados pela escritora, como a solidez das estruturas sociais e a ausência de sentimentos plenos. A representação cuidadosamente elaborada pela estudante A revela uma compreensão profunda e sensível das complexidades presentes na vida e na obra de Carolina Maria de Jesus.

Figura 3 - Imagem elaborada pelo Estudante B



Fonte: Arquivo da autora, 2023

Na representação artística da estudante B (Figura 3), uma mulher afrodescendente é desenhada com uma expressão triste, evidenciada pela lágrima que escorre do rosto da personagem com os olhos fechados. Este retrato não apenas simboliza as dificuldades enfrentadas pela escritora Carolina Maria de Jesus, conforme descritas em seus diários, mas também serve como uma representação pessoal da estudante B.

A tristeza expressa na imagem sugere uma conexão emocional profunda entre a estudante B e a narrativa de Carolina Maria de Jesus. A escolha de representar a aflição por meio da lágrima destaca a impactante natureza das experiências descritas nos diários,

ressaltando a carga emocional contida nas palavras da escritora. Os olhos fechados da personagem podem indicar uma introspecção profunda, sugerindo a reflexão tanto da escritora quanto da própria estudante B sobre as adversidades enfrentadas.

A representação visual não se limita a ser uma mera ilustração das dificuldades; ela serve como um veículo para a estudante B se ver diretamente conectada à história de Carolina Maria de Jesus. Ao utilizar a linguagem visual, a estudante B transforma a experiência de leitura em uma expressão artística pessoal, captando não apenas as palavras escritas, mas também as emoções intrínsecas transmitidas pela narrativa.

Figura 4 - Imagem elaborada pelo Estudante C



Fonte: Arquivo da autora, 2023

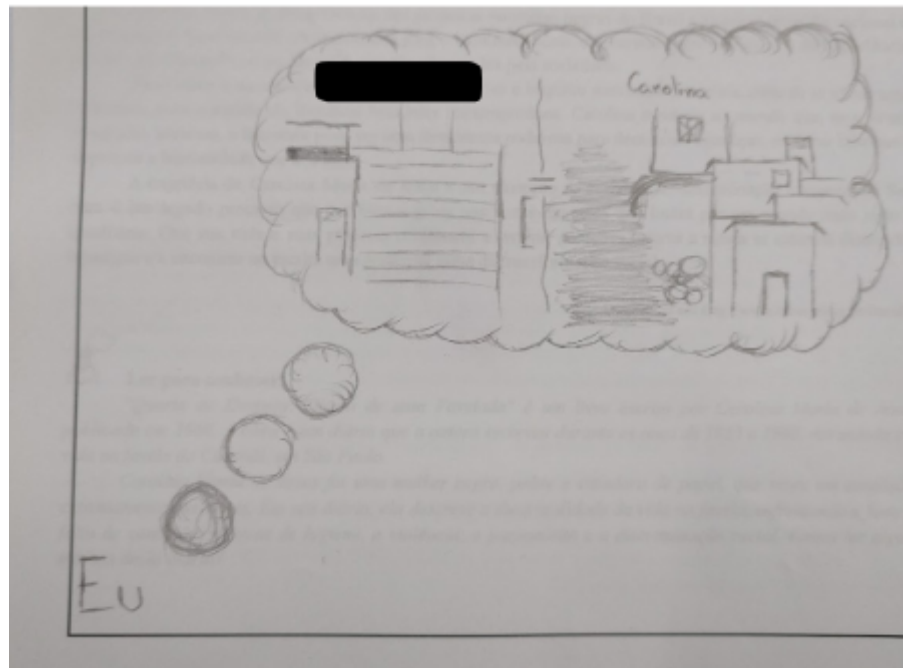
A estudante C escolheu expressar suas reflexões sobre a vida nas comunidades do Rio de Janeiro por meio de um desenho que destaca uma mulher triste, evocando lembranças de uma menina com uniforme da Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro (Figura 4). Este retrato não apenas representa as experiências vividas nas comunidades, mas também sublinha a persistência de desafios ao longo das décadas, sugerindo que pouco mudou desde os anos 60 até os dias atuais.

Na composição, a estudante C coloca em destaque a tristeza e desmotivação da menina, revelando as amarras de estereótipos sociais presentes nas comunidades, como a falsa ideia de que "quem mora na comunidade rouba/furta". A conexão emocional entre a menina e

a mulher na imagem ressalta a continuidade desses estigmas sociais ao longo do tempo, mesmo quando há ascensão social.

O desenho também ilustra a persistência das adversidades, evidenciadas pelas lembranças da mulher sobre a prisão injusta de seu filho e a falta de motivos para celebrar um novo ano civil. A sobreposição do presente e do passado na imagem destaca a interconexão dessas experiências, proporcionando uma visão impactante da realidade vivida. A estudante C, ao abordar a representatividade de Carolina Maria de Jesus, sugere que as narrativas da autora ainda ressoam em outras histórias semelhantes, ressaltando a atemporalidade das questões sociais abordadas.

Figura 5 - Imagem elaborada pelo Estudante D



Fonte: Arquivo da autora, 2023

A tarja preta na Figura 5 está sobre o nome do estudante, logo a preservação da identidade é fulcral.

O estudante D optou por uma abordagem que personifica o pronome pessoal de tratamento "EU" em seu desenho (Figura 5), oferecendo uma perspectiva única sobre a conexão entre sua própria experiência e a vida de Carolina Maria de Jesus. Ao retratar o pensamento do "EU", a estudante imagina como era a vida da escritora, percebendo surpreendentemente que a realidade de Carolina Maria de Jesus é semelhante àquela vivenciada por ela em 2023.

Essa representação destaca a atemporalidade das questões sociais e econômicas, sugerindo que as circunstâncias enfrentadas por Carolina Maria de Jesus na década de 60 ainda ressoam nas experiências contemporâneas da estudante D. A identificação com a escritora transcende o tempo, revelando uma continuidade nas lutas e desafios enfrentados por comunidades marginalizadas.

Ao personificar o "EU" que pensa, a estudante D não apenas evidencia a empatia com a vida de Carolina Maria de Jesus, mas também sugere uma reflexão crítica sobre a persistência de questões sociais ao longo do tempo. Essa abordagem pessoal e introspectiva ressalta a capacidade da literatura e da arte em criar pontes entre épocas, conectando as experiências de diferentes gerações e destacando a relevância contínua das obras que abordam temas sociais profundos.

A leitura, segundo Cosson (2014), é um ato de abrir uma porta entre o universo individual do leitor e o mundo do autor.

Ao ler, estou abrindo uma porta entre meu mundo e o mundo do outro. O sentido do texto só se completa quando esse trânsito se efetiva, quando se faz a passagem de sentidos entre um e outro. Se acredito que o mundo está absolutamente completo e nada mais pode ser dito, a leitura não faz sentido para mim. É preciso estar aberto à multiplicidade do mundo e à capacidade de dizê-lo para que a atividade de leitura seja significativa. Abrir-se ao outro para compreendê-lo, ainda que isso não implique aceitá-lo, é o gesto essencialmente solidário exigido pela leitura de qualquer texto. (Cosson 2014, p. 27)

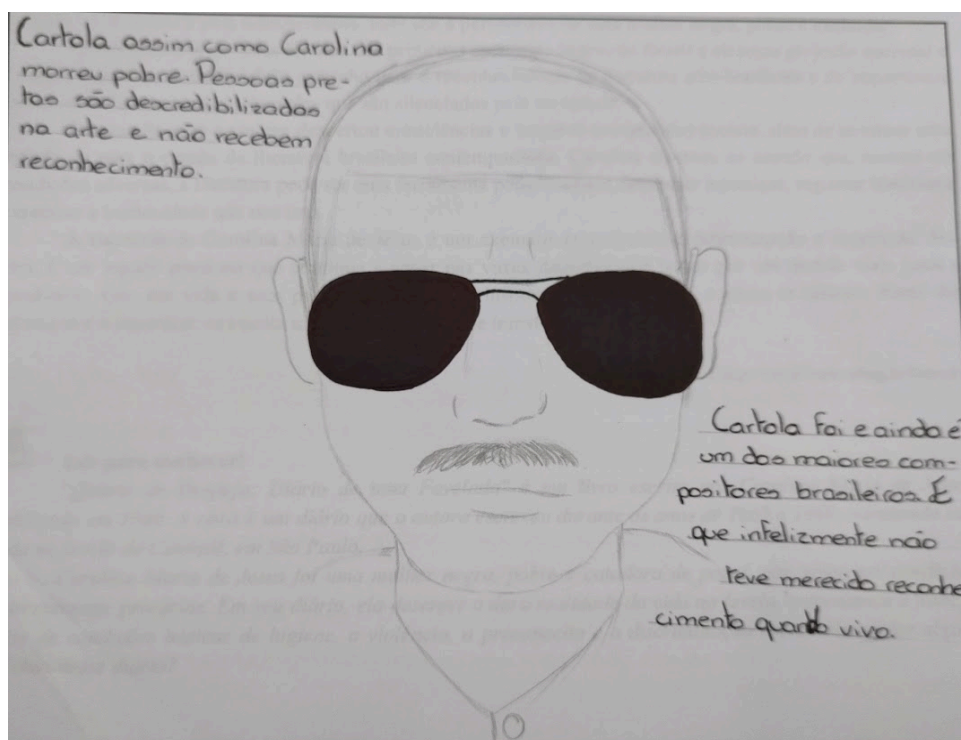
Essa abertura se realiza quando, por meio da linguagem não verbal, os estudantes A, B, C e D relacionam as questões presentes nos trechos de "Quarto de Despejo", o diário de Carolina Maria de Jesus, com suas vivências pessoais. A representação do estudante A demonstra uma compreensão profunda e sensível das complexidades na vida e obra de Carolina Maria de Jesus. A visualização do estudante B vai além de ilustrar as dificuldades; ela se torna um veículo para conectar-se diretamente à história da escritora. Utilizando a linguagem visual, ele transforma a experiência de leitura em uma expressão artística pessoal, captando não apenas as palavras escritas, mas também as emoções intrínsecas transmitidas pela narrativa.

O estudante C, ao abordar a representatividade de Carolina Maria de Jesus, sugere que as narrativas da autora ecoam em outras histórias semelhantes, ressaltando a atemporalidade das questões sociais abordadas. Ao personificar o "EU" que pensa, o estudante D não apenas expressa empatia com a vida de Carolina Maria de Jesus, mas também sugere uma reflexão crítica sobre a persistência de questões sociais ao longo do tempo. Essa abordagem pessoal e

introspectiva destaca a capacidade da literatura e da arte em criar pontes entre épocas, conectando as experiências de diferentes gerações e destacando a relevância contínua das obras que abordam temas sociais profundos.

O estudante E estabeleceu um intrigante paralelo entre as vidas de Carolina Maria de Jesus e Angenor de Oliveira, conhecido como Cartola (Figura 6). Este último, um renomado cantor, compositor, poeta e violonista brasileiro, reverenciado como o maior sambista da história da música brasileira por diversos músicos e críticos. O ponto destacado pelo estudante refere-se ao fato de que ambos, apesar da fama alcançada, enfrentaram os últimos dias de suas vidas na miséria.

Figura 6 - Imagem elaborada pelo Estudante E

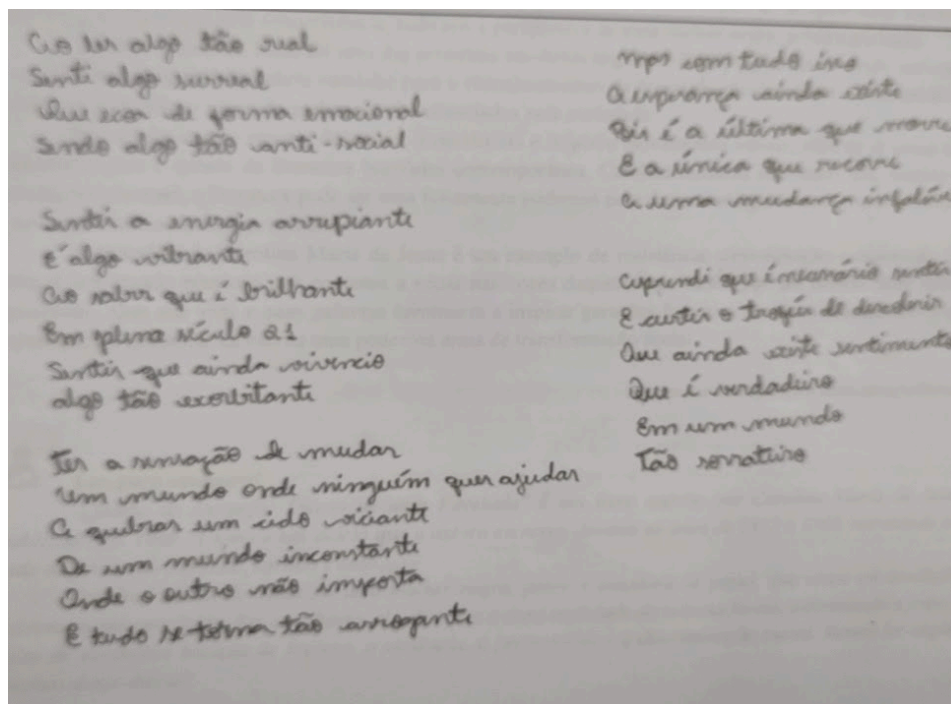


Fonte: Arquivo da autora, 2023

Essa comparação lança luz sobre a dura realidade enfrentada por personalidades negras e talentosas, evidenciando que a fama muitas vezes não se traduz em condições de vida dignas. O estudante ressalta a ironia de como indivíduos tão significativos para a cultura brasileira, tanto no campo literário quanto musical, podem enfrentar dificuldades financeiras mesmo após terem contribuído imensamente para suas respectivas áreas.

Além disso, o estudante destaca o tema do não reconhecimento merecido das pessoas negras. Esse aspecto sugere uma reflexão sobre a persistência das desigualdades raciais, mesmo quando se trata de figuras notáveis.

Figura 7 - Imagem elaborada pelo Estudante F



Fonte: Arquivo da autora, 2023

A estudante F, por meio de seus versos poéticos, compartilha uma profunda reflexão sobre suas emoções em relação ao texto de Carolina Maria de Jesus. Ao mergulhar na narrativa da autora, ela expressa um sentimento de surrealidade diante da crua realidade apresentada, ressaltando uma conexão emocional que transcende as barreiras sociais. Os versos (Figura 7) revelam uma dualidade entre o real e o irreal, ecoando as experiências que Carolina Maria de Jesus descreveu em seu diário.

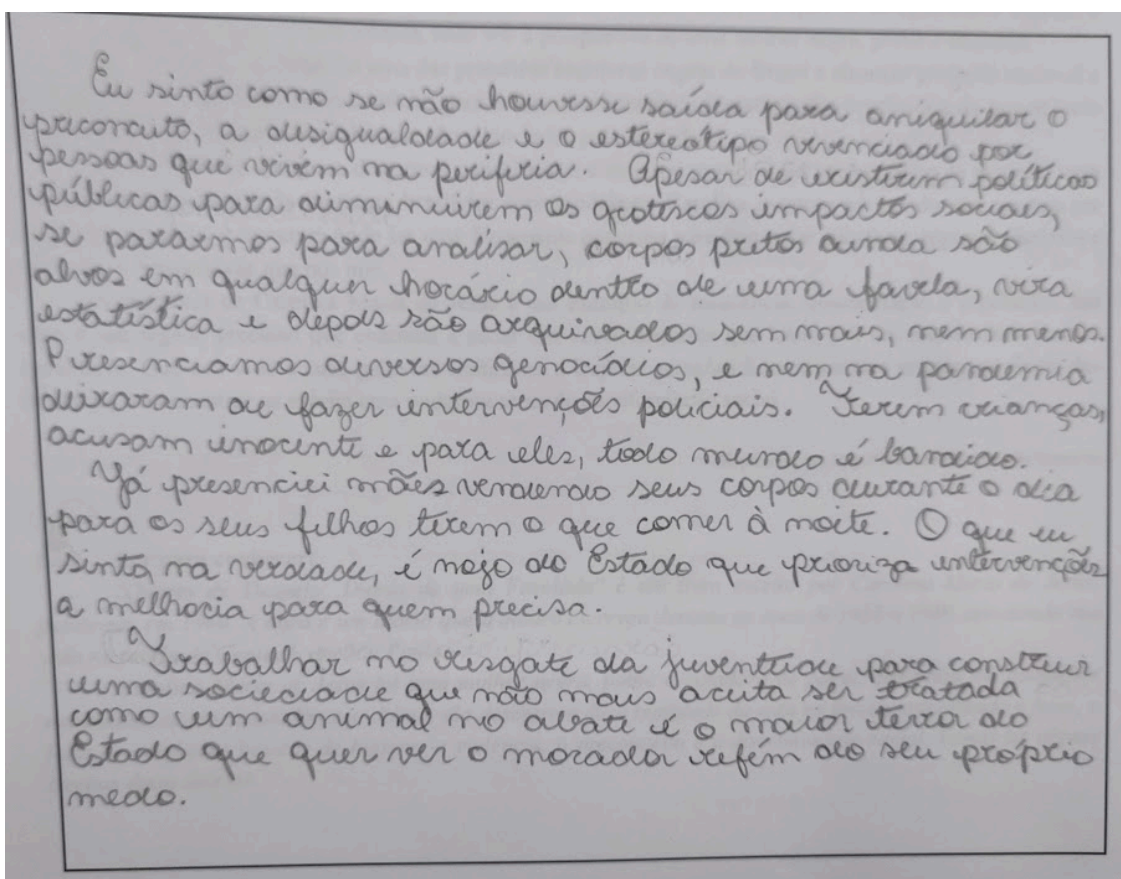
A energia arrepiante e vibrante evocada pela estudante ao tomar conhecimento da verdade brilhante reflete a intensidade das emoções provocadas pelo texto de Carolina Maria de Jesus. A referência ao século XXI destaca a atualidade e relevância contínua das questões abordadas pela autora, demonstrando que, infelizmente, certas realidades persistem ao longo do tempo.

A aluna destaca as características do mundo inconstante, arrogante e do ciclo vicioso, elementos que também permeiam o diário de Carolina Maria de Jesus. O reconhecimento da esperança como último fio que não se rompe sugere uma resiliência compartilhada, onde a busca por mudança persiste mesmo diante de desafios exorbitantes.

Na última estrofe, a estudante F transcende seu próprio contexto ao abordar a necessidade de sentir e valorizar o verdadeiro sentimento, um tema central no diário de

Carolina Maria de Jesus. A referência ao mundo sorrateiro reflete a complexidade da sociedade que ambas enfrentam, e a conclusão destaca a importância de celebrar a descoberta do genuíno, mesmo em um ambiente onde a verdade é muitas vezes velada. A poesia da estudante serve como uma expressão poderosa que dialoga não apenas com suas próprias experiências, mas também com a rica tapeçaria de emoções e desafios que Carolina Maria de Jesus trouxe à luz.

Figura 8 - Imagem elaborada pelo Estudante G



Fonte: Arquivo da autora, 2023

A estudante G, por meio de seu texto dissertativo-argumentativo (Figura 8), expõe uma visão contundente e crítica sobre a persistência do preconceito, desigualdade e estereótipo enfrentados pelas pessoas que vivem nas periferias. Sua percepção ecoa as condições adversas e a falta de mudanças significativas, apesar da existência de políticas públicas destinadas a mitigar os impactos sociais. Ela destaca a vulnerabilidade dos corpos negros nas favelas, tornando-se alvos frequentes da violência policial, resultando em estatísticas que muitas vezes são arquivadas sem repercussões adequadas.

Ao analisar o texto da estudante G em paralelo com "Quarto de Despejo" de Carolina Maria de Jesus, emerge uma conexão profunda entre as realidades abordadas. Carolina, ao descrever sua vida na favela em São Paulo, apresenta um retrato visceral da pobreza, desigualdade e discriminação que permeiam a sociedade brasileira. Assim como a estudante G, Carolina denuncia as intervenções policiais violentas, os genocídios e a criminalização sistemática dos residentes nas favelas.

A referência à venda do corpo das mães para garantir alimentação para seus filhos, mencionada pela estudante G, encontra eco nas lutas diárias de Carolina Maria de Jesus, que enfrentou a pobreza extrema para sustentar seus filhos como catadora de papel. Ambas as narrativas convergem para uma crítica contundente ao Estado, que, segundo a estudante G, prioriza intervenções policiais em vez de melhorias estruturais para quem mais precisa.

A afirmação da estudante G sobre a construção de uma juventude que se recusa a ser tratada como animal no abate evoca as palavras de Carolina Maria de Jesus, que buscava, por meio de sua escrita, não apenas relatar, mas também inspirar uma mudança nas condições de vida das comunidades marginalizadas. Ambos os textos revelam a urgência de transformações sociais profundas e uma crítica incisiva ao sistema que perpetua a injustiça. A estudante G, ao expressar seu nojo em relação ao Estado, ecoa o sentimento de revolta presente nas palavras de Carolina Maria de Jesus, que, mesmo diante das dificuldades, resistiu e buscou dar voz às suas experiências e à sua comunidade.

Cosson (2014) destaca o papel da literatura em tornar o mundo compreensível, transformando sua materialidade em palavras que humanizam cores, odores, sabores e formas. É por assumir essa função que a literatura precisa manter um lugar especial nas escalas. Ele também ressalta a importância da leitura do texto literário, equiparando-a às respostas construídas para ela. O estudante E estabeleceu um paralelo entre as vidas de Carolina Maria de Jesus e Angenor de Oliveira, o renomado Cartola. Ambos, apesar da fama, enfrentaram os últimos dias de suas vidas na miséria. Essa comparação lança luz sobre a dura realidade enfrentada por personalidades negras e talentosas, evidenciando que a fama muitas vezes não se traduz em condições de vida dignas. O estudante destaca a ironia de como indivíduos tão significativos para a cultura brasileira, tanto no campo literário quanto musical, podem enfrentar dificuldades financeiras mesmo após contribuírem imensamente para suas respectivas áreas.

Ao ler os textos em verso e prosa dos estudantes F e G, ratifica-se os letramentos literários e críticos. A partir dessas análises literárias, sentimentos de tristeza e revolta envolvem alguns estudantes diante do texto, ressaltando os problemas sociais atemporais denunciados na literatura há tempos. Assim, as vozes dos estudantes convergem para reforçar a importância contínua da literatura em provocar reflexões profundas e ressaltar questões sociais urgentes. Petrônio Domingues (2004) aborda um aspecto crucial da invisibilidade social enfrentada por pessoas negras em muitos contextos. Ela descreve como a invisibilização não é apenas uma questão de não ser visto, mas sim de ser visto como não existente, negando assim a própria humanidade e identidade das pessoas negras:

A invisibilidade foi uma prática colocada a serviço do branqueamento em duplo sentido. Primeiro, produziu um certo olhar que negava a existência do negro, como forma de resolver a impossibilidade de bani-lo totalmente da sociedade; não é que o negro não seja visto, mas sim que ele é visto como não existente. Segundo: ao ocultar a presença do negro publicamente, mais facilmente se operava uma espécie de lei do silêncio em torno da questão racial. (Domingues, 2004, p. 263)

A incorporação do conteúdo da literatura contemporânea afro-brasileira nas aulas se alinha com o principal propósito estabelecido pela legislação 10.639/03 alterada pela Lei 11.645/08. Essa iniciativa busca estimular a reflexão sobre a discriminação racial, ressaltar a relevância da diversidade étnica, promover debates e cultivar valores de respeito e solidariedade. Para atingir tais objetivos, é imperativo contar com um sistema educacional voltado à diversidade cultural e às relações étnico-raciais nas instituições de ensino.

Ao analisar o Gráfico 6 (Ver na p. 67) gerado com dados fornecidos pelos estudantes/participantes e questionar a turma sobre suas emoções em relação ao tema abordado, observou-se que uma pequena parcela, representando 6,8% dos estudantes, manifestou indiferença. Apenas 2,7% indicaram sentir alegria, enquanto predominavam os sentimentos de revolta e tristeza. Essa análise revela que a maioria dos estudantes foi impactada de maneira intensa por emoções consideradas negativas, evidenciando a profundidade e seriedade do tema discutido, além da tristeza que provém da experiência pessoal, ratificando a atemporalidade e representatividade da temática.

Os 6,8% associados à indiferença podem ser interpretados, segundo Djamilia Ribeiro (2019), como uma falta de compreensão sobre o racismo estrutural. Este conceito refere-se à compreensão de que o racismo permeia a estrutura da sociedade brasileira, assim como o capitalismo e o sexismo. É uma reflexão sobre a construção da nossa nação, considerando que somos um país que nunca aboliu completamente a escravidão.

Em relação aos 2,7% que indicaram sentir alegria, pode-se compreender isso como uma leitura superficial do texto, limitada à decodificação das palavras, sem uma compreensão profunda do que foi analisado. Esse aspecto ressalta a distinção entre ser alfabetizado e ser letrado, conforme apontado por Soares (2007), em que o indivíduo alfabetizado apenas sabe ler e escrever, enquanto o letrado não só possui essas habilidades, mas também as utiliza socialmente, atendendo adequadamente às demandas sociais de leitura e escrita.

A implementação do conteúdo da literatura contemporânea afro-brasileira nas aulas não apenas atende aos propósitos estabelecidos pela legislação 10.639/03, de 2003, alterada pela Lei nº 11.645, de 2008, mas também ressalta a relevância da leitura do texto literário, conforme destaca Cosson (2014), pois é tão importante quanto as respostas construídas para ele. Ao fomentar reflexões sobre a discriminação racial e valorizar a diversidade étnica, a educação desempenha um papel fundamental na formação de uma sociedade mais justa e inclusiva. Nesse contexto, torna-se crucial incorporar a perspectiva do letramento racial, que, segundo Sônia Rosa (2022), refere-se ao desenvolvimento da consciência e compreensão sobre questões raciais e étnicas. Essa abordagem envolve a capacidade de reconhecer, refletir e dialogar de forma informada e crítica sobre as dinâmicas raciais presentes na sociedade. Como ampliado por Rosa, no caso específico do letramento racial, os saberes ligados aos conhecimentos históricos e episódios do cotidiano serão relacionados à temática negro e afro-brasileira (2022, p. 32). Além disso, a configuração teórica da literatura "afro-brasileira" ou "afrodescendente", como aponta Duarte (2005), passa pela necessidade de abalar a noção de uma identidade nacional única e coesa. Assim, ao abraçar a diversidade cultural e étnico-racial nas escolas, conforme preconizado pelo Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais, não só atende-se a uma exigência legal, mas também é possível a construção de um caminho sólido em direção a uma sociedade mais justa e igualitária, considerando a complexidade do letramento e a profundidade do entendimento sobre as questões raciais que culminaram nessa aula em torno da obra de Carolina Maria de Jesus.

A omissão da questão racial nas instituições educacionais, desde a escola básica até a universidade, não apenas contribui para a perpetuação do racismo e da discriminação, mas também mina o desenvolvimento de uma consciência crítica e empática entre os estudantes. Ao ignorar os conflitos, complexidades e tensões associados à questão racial na sociedade, as instituições de ensino falham em preparar os alunos para lidar com essas questões de forma construtiva e solidária. Em vez disso, elas perpetuam práticas discriminatórias e

preconceituosas, reforçando a marginalização de grupos étnicos e raciais. A abordagem explícita e reflexiva da questão racial no currículo educacional é essencial para promover o entendimento, a responsabilidade e a solidariedade entre os diferentes grupos raciais, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, conforme afirma Gomes (2021):

Quando a escola básica e a universidade não explicitam a questão racial existente em nossa sociedade, com seus conflitos, complexidades, politização, tensões, negociações, positivities e dilemas, elas reforçam práticas racistas, discriminatórias e o preconceito e não fortalecem o sentimento de responsabilidade e solidariedade entre os sujeitos pertencentes aos diferentes grupos étnicos e raciais. (Gomes, 2021, p. 448)

7.3 Aula 3 - Elisa Lucinda

*Na solidão da existência,
nado firma na batida das águas,
corpo revolto à mercê da decisão das ondas,
vou destilando coragem no desespero das braçadas.
É noite.
Ainda bem que os versos são claros,
me ancoram, me falam, me salvam,
me beijam na boca o beijo longo da salvação,
me devolvem o ar, a vida, a trilha.
O poema é para mim terra firme,
como é, para o naufrago, a ilha.*

(Lucinda,2016)

Na terceira aula da pesquisa, o foco foi direcionado para Elisa Lucinda, uma personalidade versátil conhecida por alguns estudantes, principalmente após sua participação na novela "Vai na Fé". Elisa Lucinda é reconhecida como escritora, atriz, cantora, jornalista e professora, destacando-se pela fluidez em transitar entre diversas expressões artísticas desde os anos 1980. Sua principal ferramenta de trabalho é a poesia, e, segundo Nei Lopes (2019), sua habilidade marcante é apresentar a poesia de maneira falada, popular e acessível, desmistificando a memorização sem reflexão ao levá-la para uma audiência.

Durante a aula, uma pesquisa informal foi conduzida para avaliar o conhecimento dos estudantes sobre Elisa Lucinda, sendo notável que muitos a conheciam predominantemente como atriz. Nesse contexto, a pesquisa explorou a faceta de poeta da artista. Utilizando textos como "Penetração do Poema das Sete Faces" (Andrade, 2002), em que ela dialoga com Drummond, e "Safena", os alunos foram introduzidos à poesia de Elisa Lucinda, discutindo temas como desilusão amorosa, empoderamento feminino, representatividade étnico-cultural, relações amorosas e liberdade emocional, e rejeição a padrões sociais.

Penetração do Poema das Sete Faces

Elisa Lucinda

A Carlos Drummond de Andrade

Ele entrou em mim sem cerimônias
Meu amigo seu poema em mim se estabeleceu
Na primeira fala eu já falava como se fosse meu

O poema só existe quando pode ser do outro
Quando cabe na vida do outro
Sem serventia não há poesia não há poeta não há nada
Há apenas frases e desabafos pessoais

Me ouça, Carlos, choro toda vez que minha boca diz
A letra que eu sei que você escreveu com lágrimas
Te amo porque nunca nos vimos
E me impressiono com o estupendo conhecimento
Que temos um do outro

Carlos, me escuta
Você que dizem ter morrido
Me ressuscitou ontem à tarde
A mim a quem chamam viva

Meu coração volta a ser uma remington disposta
Aprendi outra vez com você
A ouvir o barulho das montanhas
A perceber o silêncio dos carros

Ontem decorei um poema seu
Em cinco minutos
Agora dorme, Carlos

Safena

Elisa Lucinda

Sabe o que é um coração
amar ao máximo de seu sangue?
Bater até o auge de seu baticum?
Não, você não sabe de jeito nenhum.
Agora chega.
Reforma no meu peito!

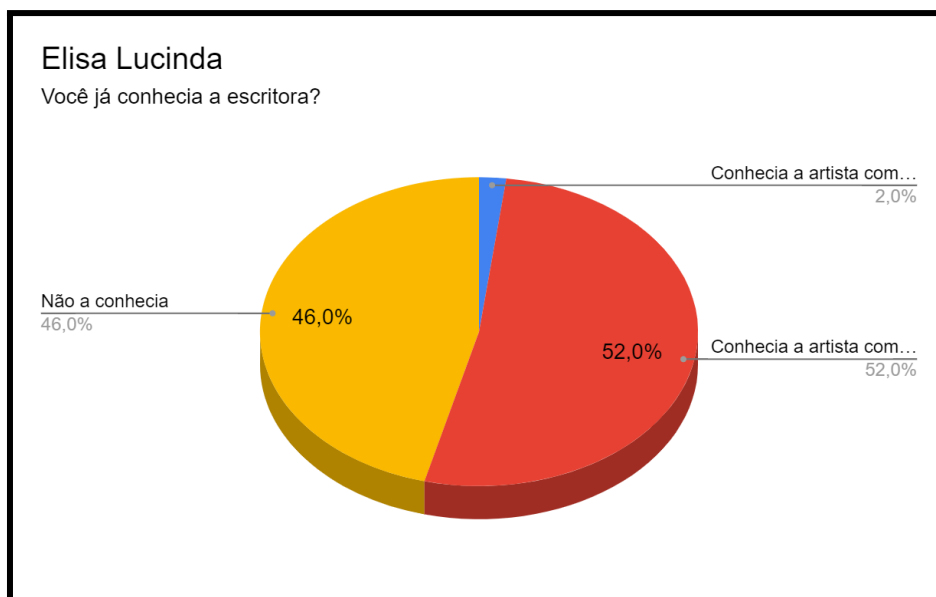
Pedreiros, pintores, raspadores de mágoas
 aproximem-se!
 Rolos, rolas, tinta, tijolo
 comecem a obra!
 Por favor, mestre de Horas
 Tempo, meu fiel carpinteiro
 comece você primeiro passando verniz nos móveis
 e vamos tudo de novo do novo começo.
 Iansã, Oxum, Afrodite, Vênus e Nossa Senhora
 apertem os cintos
 Adeus ao sinto muito do meu jeito
 Pitos ventres pernas
 aticem as velas
 que lá vou de novo na solteirice
 exposta ao mar da mulatice
 à honra das novas uniões
 Vassouras, rodos, águas, flanelas e cercas
 Protejam as beiras
 lustrem as superfícies
 aspirem os tapetes
 Vai começar o banquete
 de amar de novo
 Gatos, heróis, artistas, príncipes e foliões
 Façam todos suas inscrições.
 Sim. Vestirei vermelho carmim escarlate
 O homem que hoje me amar
 Encontrará outro lá dentro.
 Pois que o mate.

Semelhante às aulas anteriores, foram realizados exercícios de leitura, compreensão textual, reflexões a partir das atividades propostas e registro de respostas. Dessa forma, a pesquisa enfatizou os processos de letramento literário, crítico e racial. A seguir, apresentam-se os resultados dessas aulas, bem como uma análise das discussões realizadas.

7.3.1 - Resultados

O enfoque na obra de Elisa Lucinda trouxe resultados alinhados com as expectativas iniciais. Uma parcela significativa da turma (54%) já estava familiarizada com Elisa. Contudo, destaca-se que somente 2% dessa porcentagem estava ciente de que Elisa não era apenas uma atriz, mas também uma poetisa e uma fervorosa ativista nas questões relacionadas aos preconceitos femininos e raciais. É relevante notar que, ao apresentar esses resultados, houve uma adaptação em relação aos gráficos das escritoras anteriores, considerando a importância de indicar a visibilidade da literatura e da atuação de Elisa em rede nacional. Este ajuste reflete a ênfase dada à abrangência da influência de Elisa Lucinda, conforme evidenciado no Gráfico 7.

Gráfico 7- Conhecimento da autora Elisa Lucinda pelos estudantes



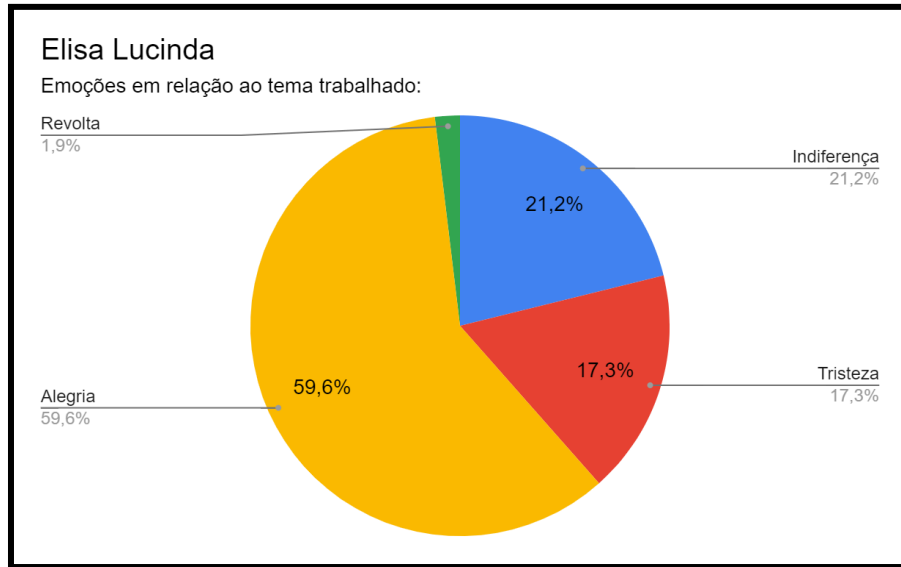
Legenda:

	Conhecia como poeta
	Conhecia apenas como artista
	Não a conhecia

Fonte: A autora, 2024

A aula sobre a obra literária de Elisa Lucinda suscitou considerável entusiasmo entre os estudantes, os quais participaram ativamente da discussão. Dentre as observações destacadas, muitos salientaram a habilidade da autora em empregar uma linguagem acessível, conferindo alegria e descontração aos versos, mesmo quando abordando temas universais como amor e sofrimento. Notavelmente, ao tratar desses temas comuns, Lucinda enriqueceu suas composições por meio da incorporação de elementos culturais e contextos pessoais de vida, conferindo uma dimensão mais abrangente e significativa à experiência literária, aplicável a qualquer indivíduo. Nesse âmbito, seguem respectivamente dois gráficos. O primeiro (Gráfico 8) que indica o que os participantes acharam sobre trazer a literatura de Elisa para aula e o segundo (Gráfico 9) que indica as emoções dos participantes em relação ao tema retratado.

Gráfico 8 - Emoções sentidas pelos estudantes em relação ao tema trabalhado no texto de Elisa Lucinda

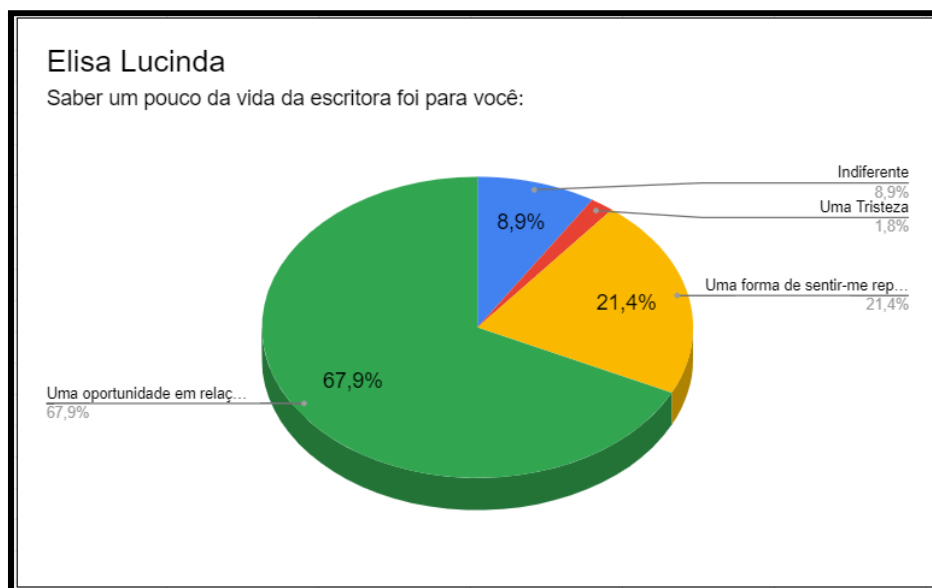


Legenda:

	Indiferença
	Tristeza
	Uma forma de sentir-se representado (a).
	Uma oportunidade em relação ao conhecimento.

Fonte: A autora

Gráfico 9 - Opinião dos estudantes em relação a importância de conhecer um pouco mais da obra literária de Elisa Lucinda



Legenda:

	Indiferença
	Tristeza
	Uma forma de sentir-se representado (a).
	Uma oportunidade em relação ao conhecimento.

Fonte: A autora

Ao término da aula dedicada à escritora Elisa Lucinda, os estudantes foram convidados a registrar pensamentos ou sentimentos que, por algum motivo, optaram por não expressar oralmente durante as discussões. Segue a descrição do registros de cinco estudantes nomeados com A, B, C, D e E:

Estudante A: Elisa Lucinda é uma mulher preta que representa mulheres na luta contra a sociedade patriarcal e racista.

Estudante B: A forma como o mundo muda, mas mantém suas origens de forma hipócrita. O preconceito persiste, apenas se tornou velado e transportada a responsabilidade para a vítima e para as classes sociais de média e baixa renda, enquanto a alta classe permanece quase imutável.

Estudante C: Os poemas falam sobre questões sociais, coisas que a gente passa no cotidiano.

Estudante D: Os poemas são comoventes e bastante emotivos. Faz com que sintamos as diversas trocas de humor em cada verso e poemas escritos.

Estudante E: Ela representa o sentimento de diversas mulheres após um relacionamento tóxico, sofrido e cheio de mágoas, dependendo de uma grande reconstrução para ficar bem e se encontrar novamente.

Os registros elaborados pelos estudantes apresentam insights significativos sobre suas experiências pessoais, enriquecendo assim a compreensão do impacto que a literatura exerce em sua formação. Além disso, revelam a eficácia da abordagem adotada para incentivar reflexões profundas e sensibilizar os alunos diante das questões levantadas pela obra de Elisa Lucinda.

7.3.2 - Discussão dos resultados

A aula dedicada à obra de Elisa Lucinda revelou-se um momento de significativa interação entre os estudantes, despertando entusiasmo e engajamento. Um ponto de partida relevante foi a constatação de que uma parcela expressiva da turma (54%) já estava

familiarizada com o nome de Elisa Lucinda. Contudo, um dado intrigante emergiu: apenas 2% desse contingente tinha ciência de que Elisa não se limitava apenas à atuação como atriz, mas também se destacava como poetisa e ativista fervorosa na luta contra os preconceitos femininos e raciais. Esse dado ressalta a necessidade de ampliar a divulgação e o reconhecimento das múltiplas facetas de figuras importantes como Elisa Lucinda, especialmente no contexto educacional, onde seu trabalho pode servir como fonte de inspiração e reflexão para os alunos.

A partir da análise dos registros dos estudantes após a aula, é possível relacionar suas percepções com pensamentos de acadêmicos renomados. Por exemplo, o estudante A destaca o papel de Elisa como representante das mulheres na luta contra a sociedade patriarcal e racista, alinhando-se com as ideias de Nilma Lino Gomes (1995), que ressalta a importância de uma formação político-pedagógica que contribua para a superação do racismo e da discriminação. Já o estudante B, reflete sobre a persistência do preconceito na sociedade contemporânea, apesar das aparentes mudanças, o que pode ser relacionado às discussões de pensadores como Ribeiro (2018), que aborda a necessidade de pensar projetos democráticos para enfrentar o feminismo negro como uma luta que vai além da identidade.

Além disso, a análise dos poemas de Elisa Lucinda durante a aula permitiu que os estudantes explorassem temas universais, como o amor e o sofrimento, sob uma perspectiva culturalmente enriquecida. A incorporação de elementos culturais e contextos pessoais de vida pela autora conferiu uma dimensão mais ampla e significativa à experiência literária, proporcionando aos estudantes uma oportunidade única de se identificarem com os temas abordados.

Outro ponto relevante é a percepção dos alunos sobre a representatividade presente na obra de Elisa Lucinda. A estudante C observa como os poemas tratam de questões sociais presentes no cotidiano, alinhando-se com a ideia de que a literatura pode criar oportunidades diversas para discutir aspectos culturais e históricos. Enquanto a estudante E, destaca como a autora representa o sentimento de diversas mulheres após um relacionamento tóxico, demonstrando a capacidade da literatura de transmitir experiências e emoções complexas. A análise crítica dos estudantes, conforme exemplificado pelos comentários do estudante B, demonstra a capacidade da literatura de provocar reflexões profundas sobre questões sociais e pessoais. Através do letramento literário crítico, os estudantes foram incentivados a relacionar

o conteúdo estudado com suas próprias experiências e a refletir sobre o papel da literatura na sociedade contemporânea.

Ao voltar-se para os números revelados sobre a reação dos alunos à obra de Elisa Lucinda considerando que quase 9% da turma demonstrou indiferença em relação ao conhecimento sobre a autora, enquanto cerca de 24% considerou os assuntos abordados como irrelevantes. Essa indiferença pode ser interpretada à luz das reflexões de Ribeiro (2018), que aponta para a tendência de permanecer em uma zona de conforto, onde alguns se sentem no direito de falar sobre os outros, enquanto esses outros permanecem silenciados. Nesse sentido, a falta de interesse em conhecer a obra de Elisa Lucinda e os temas que ela aborda pode refletir uma postura de privilegiar certos aspectos da sociedade em detrimento de outros, ignorando a interseccionalidade das opressões, como aponta Ribeiro (2018), ao destacar que lutar contra o machismo sem combater o racismo é alimentar a mesma estrutura de opressão.

Em suma, a aula sobre a obra de Elisa Lucinda foi uma experiência enriquecedora, proporcionando não apenas uma imersão na riqueza de sua produção literária, mas também estimulando reflexões críticas sobre questões sociais e pessoais. Essa análise detalhada das informações oferecidas ressalta a importância da literatura como instrumento de conscientização e engajamento social, e destaca a relevância do trabalho de figuras como Elisa Lucinda na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

7.4 Aula 4 - Miriam Alves

Com vida (ainda)

*Agora me afogo
em cerveja.
Fumo cigarros de cravo.
Acalma ensinam.
Acalme-se!
Mas não me acalmo
Dizem que um novo surgirá.
Um novo?
A dívida me alucina
Um novo....
Sobre os nossos corpos
Mortos empilhados
(De novo)
Vala comum
Adubando o capital(\$)
Mortes*

*Sem estatísticas
Geram lucros brancos
Nos bancos
Não me acalmo
Alucino
(Alves, 2002)*

A quarta aula da pesquisa foi direcionada a Miriam Aparecida Alves, nascida em São Paulo em 1952, é uma figura proeminente na literatura afro-brasileira contemporânea. Desde tenra idade, demonstrou inclinação para a escrita, iniciando sua produção literária aos onze anos. Sua trajetória como escritora se consolidou na década de 1980, quando passou a integrar o coletivo Quilombhoje Literatura, responsável pela produção dos Cadernos Negros, onde estreou em 1982. Seu estilo militante e comprometido com a representação da comunidade negra permeia sua obra, como evidenciado em seus primeiros poemas e contos.

O trabalho de Miriam Alves não se limita à escrita literária, estendendo-se também à crítica e à promoção da produção feminina e negra. Participou de diversas antologias e colaborou em volumes de reflexão sobre a literatura afro-brasileira. Sua atuação como intelectual moderna inclui participações em debates e palestras em diversos países, contribuindo para a difusão e o reconhecimento da literatura afro-brasileira em âmbito internacional.

Ao longo de sua carreira, Miriam Alves publicou poesia, contos e romances que abordam questões relacionadas à identidade negra, à ancestralidade e à luta por igualdade e reconhecimento. Seu estilo lírico e incisivo, aliado à sua sensibilidade para questões sociais, estabeleceu sua obra como um importante marco na literatura brasileira contemporânea, sendo objeto de estudo e admiração por pesquisadores e leitores em todo o mundo.

A aula sobre Miriam Alves foi realizada a partir da análise do poema "Salve a América", do volume 25 de Cadernos Negros.

Salve América!

Miriam Alves

Ah!

Esta América Ladina

Ainda nos roubam o fígado, os filhos

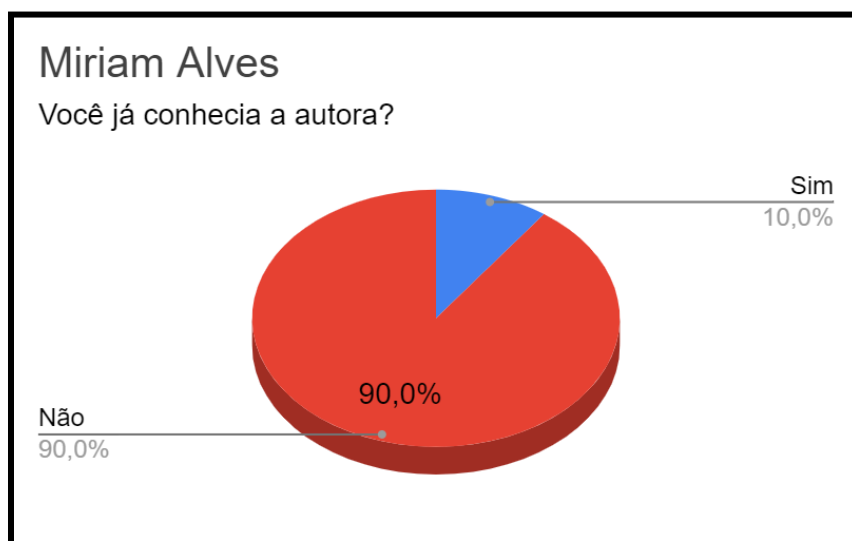
Nos roubam a sorte

A morte

O sono

ativos da causa. Esse dado revela não apenas o alcance das redes sociais como meio de disseminação de informações e conhecimento, mas também a importância do engajamento individual na busca por uma maior representatividade e valorização da cultura afro-brasileira. Esses estudantes, ao se interessarem e seguirem perfis que promovem a cultura negra, demonstram um desejo de aprendizado e engajamento social, contribuindo para ampliar o conhecimento sobre escritores e escritoras afrodescendentes como Miriam Alves e sua relevância na literatura brasileira.

Gráfico 10 - Conhecimento da autora Miriam Alves pelos estudantes



Legenda:

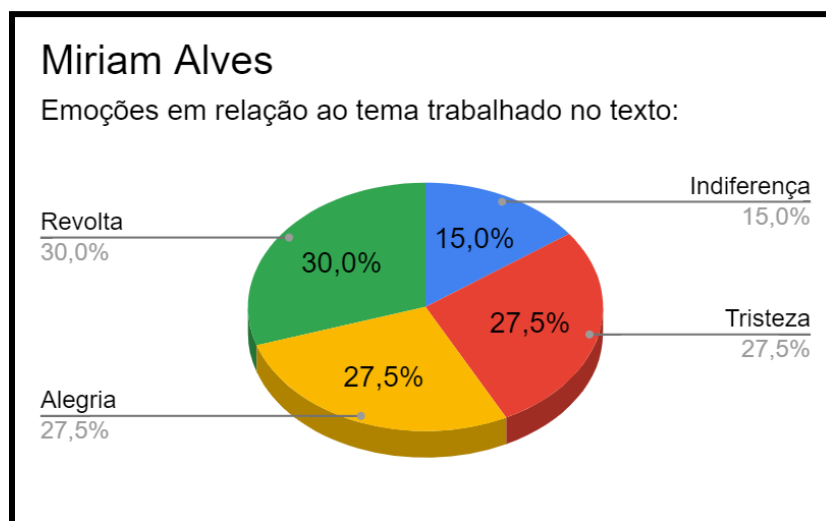
Sim	Sim
Não	Não

Fonte: A autora, 2024

Mesmo considerando os 90% da turma que não conheciam a obra de Miriam Alves, a aula ainda assim teve uma significativa importância, como evidenciado pelos resultados da pesquisa realizada ao final. Dos alunos que não estavam familiarizados com a autora, 20,6% indicaram que saber sobre sua obra era uma forma de se sentir representados, enquanto expressivos 79,4% consideraram que seria uma oportunidade de adquirir conhecimento. Esses números revelam que a aula teve um impacto positivo na percepção dos estudantes em relação à importância da literatura afro-brasileira e à relevância de autores como Miriam Alves. O fato de uma parcela significativa dos alunos ver a oportunidade de conhecê-la como uma forma de se sentir representada indica um reconhecimento da importância da diversidade na literatura e na cultura, enquanto o alto percentual que viu como uma oportunidade de aprendizado sugere um interesse genuíno em expandir horizontes e compreender diferentes

perspectivas. Portanto, mesmo para aqueles que inicialmente não conheciam Miriam Alves, a aula proporcionou uma oportunidade valiosa de reflexão, conscientização e enriquecimento cultural.

Gráfico 11 - Emoções sentidas pelos estudantes em relação ao tema trabalhado no texto de Miriam Alves



Legenda:

	Indiferença
	Tristeza
	Uma forma de sentir-se representado (a).
	Uma oportunidade em relação ao conhecimento.

Fonte: A autora, 2024

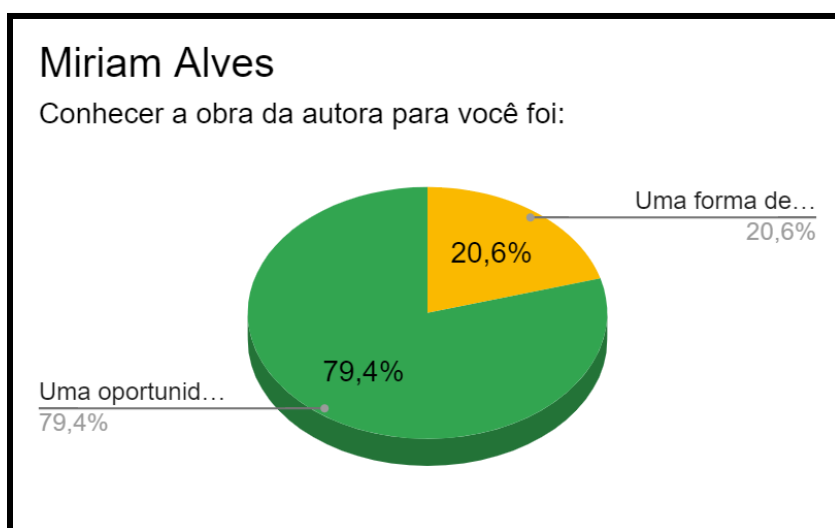
Os diversos sentimentos expressados pelos alunos em relação ao tema do poema "Salve América" refletem a complexidade e a profundidade das questões abordadas pela obra de Miriam Alves. É compreensível que uma parte significativa da turma tenha se sentido revoltada (30%) e triste (27,5%), uma vez que o poema trata de temas como opressão, resistência e as injustiças históricas enfrentadas pelo povo negro na América Latina. Essas emoções são reflexo da sensibilidade dos alunos diante das realidades difíceis enfrentadas por essas comunidades ao longo da história.

Por outro lado, é interessante notar que uma parcela considerável (27,5%) se sentiu alegre ao discutir o tema. Isso pode indicar uma sensação de esperança ou empoderamento ao reconhecer a resiliência e a luta contínua do povo negro por justiça e igualdade. A alegria

pode surgir da valorização da cultura e da história afrodescendente, bem como da celebração das conquistas e da força dessas comunidades.

Por fim, o fato de 15% dos alunos terem se sentido indiferentes ao tema pode ser atribuído a uma variedade de razões, como falta de familiaridade com as questões abordadas, desinteresse ou até mesmo desconforto ao lidar com tópicos relacionados à injustiça social e à discriminação racial. Essa diversidade de reações ressalta a importância de abordar esses temas de maneira sensível e inclusiva, promovendo o diálogo e a reflexão crítica entre os estudantes.

Gráfico 12 - Opinião dos estudantes em relação a importância de conhecer um pouco mais da obra literária de Miriam Alves



Legenda:

	Indiferença
	Tristeza
	Uma forma de sentir-se representado (a).
	Uma oportunidade em relação ao conhecimento.

Fonte: A autora, 2024

Em relação à escritora, poucos estudantes desejaram acrescentar algo sobre o texto ou sobre a autora. Segue o comentário de 4 estudantes:

Estudante A: Miriam Alves é uma grande escritora e a oportunidade de conhecer mais as obras dela é sempre um privilégio.

Estudante B: Eu senti a injustiça dos colonizadores.

Estudante C: Só é mostrado o lado sofrido para nós.

Na próxima sessão, segue-se a análise dessas informações.

7.4.2 - Discussão dos resultados

Para Duarte (2011), a obra de Miriam Alves caracteriza-se por:

[...] sua obra reflexão sobre assuntos de raça, classe social, gênero e sexualidade, em dinâmica que se esforça por ressignificar histórias e signos, e elaborar identidades alternativas. Todavia, trata-se de um movimento progressivo, como se observa por seu primeiro livro, *Momentos de busca*, em que se encontram poemas marcados por indagações, num tom que oscila entre a revolta e a incerteza, revelando um ser que, cansado de um ventriloquismo que lhe nega sua especificidade, percebe a literatura como um espaço de reflexão. Percebe-se ainda que em seus textos é possível deparar-se com um processo de apropriação e releitura do passado; seus versos procuram se contrapor a visões estereotipadas presentes no imaginário brasileiro (Duarte, 2011, p. 89).

As falas dos estudantes, em conjunto com as reflexões sobre a obra e o legado de Miriam Alves, oferecem uma visão multifacetada sobre a importância da literatura afro-brasileira e a representação das experiências negras na sociedade.

O Estudante A expressa um apreço pela escritora e suas obras, reconhecendo o valor de conhecer mais sobre suas contribuições. Isso ressoa com a ideia de Jurema Oliveira (2020) sobre o papel do escritor negro em resgatar valores culturais e disseminar conhecimentos ancestrais entre seus pares. Oliveira afirma que o escritor e/ou intelectual negro engajado, cúmplice da causa, busca resgatar via discurso literário os valores culturais, os mitos do universo negro, socializando entre seus compatriotas um conhecimento milenar.

Já o comentário do Estudante B, sobre sentir a injustiça dos colonizadores, sugere uma conexão emocional com as questões históricas e sociais abordadas no texto de Miriam Alves. Isso reflete a análise de Duarte (2019) sobre a obra da escritora, que ressignifica histórias e signos, elaborando identidades alternativas e confrontando visões estereotipadas presentes no imaginário brasileiro. Duarte observa que em seus textos é possível deparar-se com um processo de apropriação e releitura do passado; seus versos procuram se contrapor a visões estereotipadas presentes no imaginário brasileiro.

Por outro lado, o Estudante C levanta a questão de apenas ser mostrado o lado sofrido para os negros. Essa observação ressalta a necessidade de uma representação mais ampla e diversificada das experiências negras na literatura e na sociedade como um todo, indo ao encontro do movimento progressivo descrito por Duarte na obra de Miriam Alves. Alves

(2016) afirma que "a partir do momento em que a gente começa a dizer que o retrato pintado não somos nós, a sociedade pega um pano e joga em cima desta imagem para não ter que encará-la", ressaltando a importância de transcender as narrativas estereotipadas e desafiando a invisibilidade.

Em suma, as falas dos estudantes e as reflexões sobre a obra de Miriam Alves destacam a importância da literatura afro-brasileira como uma ferramenta de resistência, ressignificação e empoderamento das identidades negras, enquanto também apontam para a necessidade contínua de uma representação mais inclusiva e autêntica na narrativa cultural do Brasil.

7.5 Aula 5 - Maria Firmina dos Reis

Uma tarde em Cumã

*Aqui minh'alma expande-se, e de amor
Eu sinto transportado o peito meu;
Aqui murmura o vento apaixonado,
Ali sobre uma rocha o mar gemeu.*

*E sobre a branca areia — mansamente
A onda enfraquecida exausta morre.
Além, na linha azul dos horizontes,
Ligeirinho baixel nas águas corre.*

*Quanta doce poesia, que me inspira
O mago encanto destas praias nuas
Esta brisa, que afaga os meus cabelos,
Semelha o acento dessas fases tuas.*

*Aqui se ameigam de meu peito as dores
Menos ardente me goteja o pranto;
Aqui, na lira maviosa e doce
Minha alma trina melodioso canto.*

[...]

(Reis, 1871)

Maria Firmina dos Reis, nascida em São Luís do Maranhão em 1825, foi uma importante figura na literatura brasileira do século XIX. Filha de uma escrava alforriada, Maria Firmina teve acesso à educação e se tornou professora, contribuindo significativamente para a instrução primária em sua região. Sua atuação como educadora e escritora foi marcada pelo comprometimento com a causa abolicionista e pela defesa dos direitos das mulheres e dos negros.

Seu trabalho literário abordava temas como a escravidão, o tráfico negreiro e as injustiças sociais do seu tempo. Seu romance "Úrsula", publicado em 1859, é considerado o primeiro romance abolicionista escrito por uma mulher na língua portuguesa e possivelmente o primeiro romance publicado por uma mulher negra na América Latina. A obra denuncia os horrores da escravidão e dá voz aos escravizados, apresentando a África como um espaço de civilização e liberdade.

É importante enfatizar, antes de mais nada, que desde a segunda publicação de Úrsula (Reis, 2004), em 1975, seguiram-se outras: em 1988, em 2004 (incluindo o conto A escrava), e em 2009, sendo esta uma segunda edição da publicação de 2004. Observando esses números, dois momentos tornam-se evidentes: um longo momento de esquecimento da autora, e outro de resgate. Quando trata-se do esquecimento ou da invisibilização de uma autora por parte da história da literatura, tange-se o próprio conceito de cânone, visto que este é geralmente entendido como uma lista de autores e obras tornados clássicos por sua presença constante em variados tipos de antologias, as quais, por sua vez, também passam por processos de canonização a partir de sua reprodução e citação (ou não) em outros estudos de literatura.

Devido ao tempo destinado à pesquisa, escolheu-se um poema da autora para ser lido, analisado e discutido.

ESQUECE-A

Maria Firmina dos Reis

Amor é gozo ligeiro,
 Mas é grato e lisonjeiro
 Como o sorriso infantil;
 Promessa doce, e mentida,
 Alenta, destrói a vida;
 É um delírio febril.
 Muito te amei... minha lira,
 Que triste agora suspira,
 Nesta erma solidão,
 Bem sabes — ricas de flores,
 Cantava os ternos amores,
 Do meu terno coração.
 Minha afeição era pura.
 Não era engano, cordura,
 Não era afeto mentido;
 Se ela assim te não cativa,
 Esquece-a, que sou altiva,
 Esquece-a, sim — fementido.

- - In: Úrsula e outras obras. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2018. p. 228.

O poema "ESQUECE-A" de Maria Firmina dos Reis, apresenta em sua temática, a experiência pessoal e os sentimentos do eu lírico em relação ao amor não correspondido, expressando tristeza e solidão após ter amado intensamente alguém que não a valorizou. O eu lírico sugere que essa pessoa a esqueça, reafirmando sua altivez e amor-próprio.

O texto é situado dentro do movimento do Ultrarromantismo, caracterizado pela expressão de sentimentos intensos e emotivos, uso de linguagem sentimental e valorização do eu lírico. Além disso, são apontados elementos poéticos como metáforas e imagens que evocam emoções profundas.

Maria Firmina dos Reis é destacada como uma figura pioneira na literatura brasileira, sendo a primeira poeta maranhense e a primeira autora a escrever um romance brasileiro anti-escravagista. Sua obra contribuiu para dar voz às mulheres e escritores negros, abordando questões sociais e raciais, como a luta contra a escravidão, embora com pouca visibilidade em seu tempo e ainda hoje na maior parte dos materiais didáticos. Nesse sentido, Gomes (2021) ressalta a importância de descolonizar o espaço acadêmico e educacional:

Quando a educação insiste em reforçar a ideia de civilização como algo próprio do mundo Ocidental; quando trabalha com a lógica de que a ciência ocidental é a única forma de conhecimento legítimo e validado; quando subjuga os conhecimentos produzidos no eixo Sul do mundo a meros saberes rudimentares; quando reforça valores, idiomas, padrões estéticos e culturas ocidentais e urbanas, apagando a diversidade de formas de ser e de constituição linguística, de formas de Estado, de processos culturais e políticos; quando despreza os conhecimentos locais, não ocidentais, as culturas produzidas pelos setores populares, as religiões que não se baseiam na visão cristã de mundo e a diversidade de heranças e memórias, ela atua de forma excludente e violenta. (Gomes, 2021 p. 437)

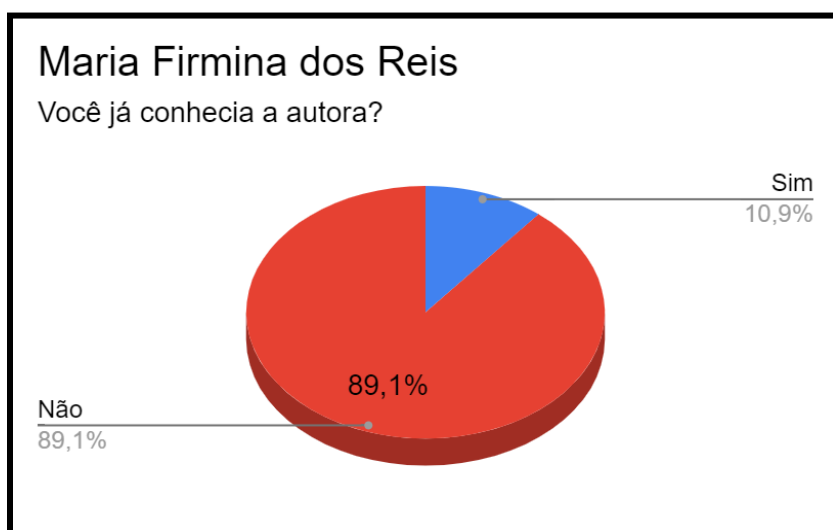
O poema também reflete questões sociais e culturais do século XIX, como a independência emocional da mulher e a busca pelo amor próprio. A análise ressalta ainda a importância da obra "Úrsula" de Maria Firmina dos Reis na literatura brasileira, representando um marco na luta contra a escravidão e dando voz à comunidade afrodescendente. Por fim, são destacados os recursos estilísticos do poema, como a métrica regular, rimas e linguagem emotiva, que contribuem para seu impacto emocional.

7.5.1 - Resultados

A apresentação da autora Maria Firmina dos Reis aos estudantes seguiu a mesma metodologia utilizada em aulas anteriores, com análise textual e discussões em sala de aula.

Semelhante ao caso de Miriam Alves, uma parcela pequena da turma, correspondendo a 10,9%, já conhecia a escritora devido ao seu engajamento em perfis que abordam questões étnico-raciais no Brasil. No entanto, surpreendentemente, apesar de estarem cursando a 3ª série do Ensino Médio, a grande maioria dos estudantes, representando 89,1% (Gráfico 13), desconhecia a autora, que é uma figura importante do período romântico da literatura brasileira.

Gráfico 13 - Conhecimento da autora Maria Firmina dos Reis pelos estudantes



legenda:

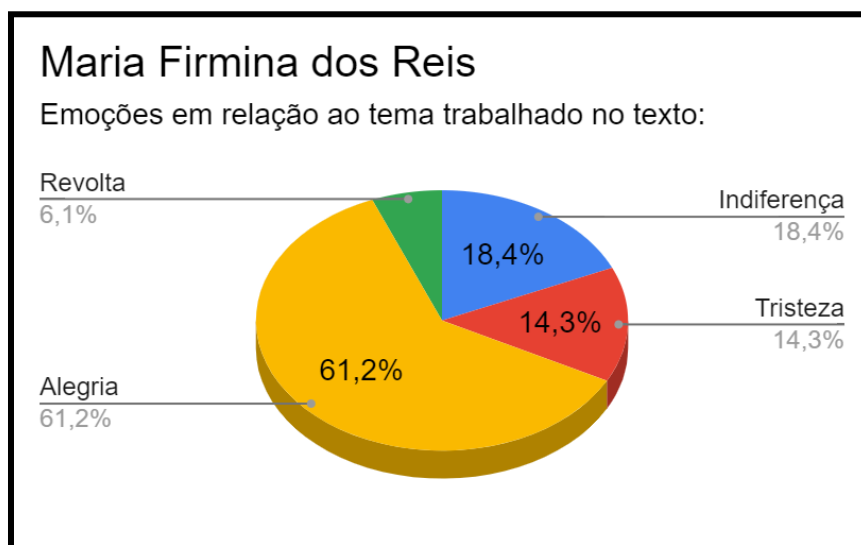
Sim	Sim
Não	Não

Fonte: A Autora, 2024

Após o momento de trocas durante a aula, observou-se uma mudança significativa nas percepções dos estudantes em relação à autora Maria Firmina dos Reis. Um expressivo percentual de 67,9% dos alunos considerou essa oportunidade como uma porta de entrada para conhecer mais sobre a escritora. Além disso, 24,5% dos estudantes identificaram essa introdução à obra de Firmina dos Reis como uma forma de se sentirem representados. Essa resposta destaca a importância da representatividade na literatura e na educação, mostrando que a inclusão de autores diversos pode ter um impacto significativo na identidade e na autoestima dos alunos.

No entanto, ainda houve uma pequena porcentagem, 1,9%, que se mostrou indiferente à introdução da autora. Embora esse grupo seja minoritário, é importante considerar suas perspectivas.

Gráfico 14 - Emoções sentidas pelos estudantes em relação ao tema trabalhado no texto de Maria Firmina dos Reis



Legenda:

	Indiferença
	Tristeza
	Alegria
	Revolta.

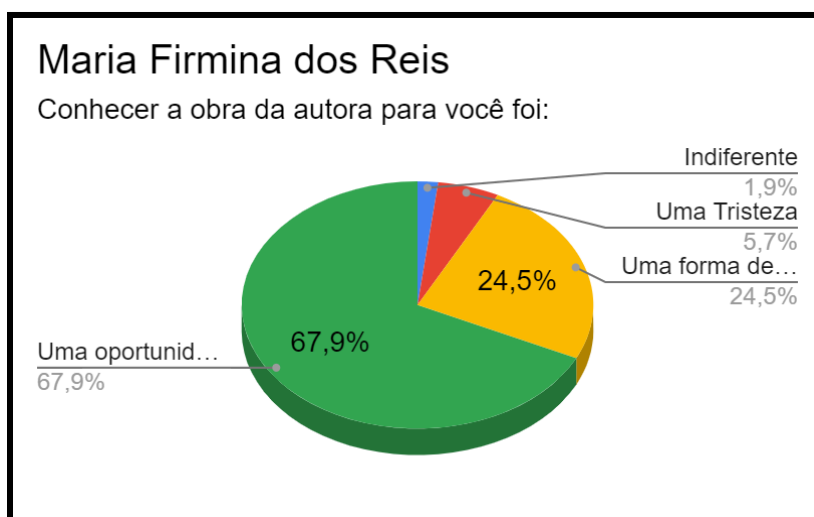
Fonte: A autora, 2024

A análise do poema revela sua relevância atemporal, pois reflete questões sociais e culturais do século XIX, como a independência emocional da mulher e a busca pelo amor próprio, que continuam ressoando nos dias de hoje. No entanto, durante a discussão em sala de aula, foi observado que as emoções dos estudantes diante do texto foram diversas e, em alguns casos, houve dificuldade em diferenciar a análise em relação ao tema do poema da vida da autora.

Ao examinar o Gráfico 14, que representa as reações dos alunos, nota-se que a maioria expressou sentimentos de alegria, totalizando 61,2%. Isso sugere que muitos foram tocados positivamente pela mensagem de independência emocional e amor próprio transmitida pelo poema. No entanto, também se destacou uma parcela considerável, representando 18,4%, que se mostrou indiferente. Essa reação pode indicar uma falta de conexão emocional com o tema ou uma possível distração durante a atividade.

Além disso, uma parte significativa, correspondendo a 14,3%, mostrou-se confusa e indecisa em relação à análise do poema. Isso pode refletir a dificuldade em entender e interpretar o conteúdo do texto, especialmente quando se trata de relacioná-lo à vida da autora. Por fim, uma pequena porcentagem, representando 6,1%, expressou sentimentos de revolta. Essa reação pode sugerir uma identificação com as injustiças ou dificuldades enfrentadas pela autora, bem como uma sensibilidade aguçada às questões sociais abordadas no poema.

Gráfico 15 - Opinião dos estudantes em relação a importância de conhecer um pouco mais da obra literária de Maria Firmina dos Reis



Legenda:

	Indiferença
	Tristeza
	Uma forma de sentir-se representado (a).
	Uma oportunidade em relação ao conhecimento.

Fonte: A autora, 2024

Na análise do Gráfico 15, observa-se a percepção dos estudantes em relação ao acesso à literatura de Maria Firmina dos Reis. Uma parcela mínima, correspondente a 1,9%, manifestou indiferença quanto ao acesso às obras da escritora, evidenciando uma possível falta de consciência sobre a importância histórica e cultural de seu legado. Por outro lado, 5,7% expressaram sentimentos de tristeza; essa emoção, conforme justificado pelos próprios

participantes, está atrelada ao reconhecimento do prolongado silêncio literário — aproximadamente dois séculos — que envolveu a obra da autora, uma lacuna significativa na historiografia literária brasileira.

Notavelmente, 24,5% dos estudantes reportaram sentimentos de representatividade ao entrarem em contato com a literatura de Firmina dos Reis, sugerindo um forte impacto identitário e cultural gerado pela obra da escritora. A maioria dos participantes, 67,9%, percebeu o acesso a essas obras como uma oportunidade valiosa para a ampliação de seus conhecimentos, indicativo de um reconhecimento da relevância educacional e cultural da inclusão de tais textos no âmbito acadêmico.

Esses dados apontam para uma conscientização crescente sobre a importância de diversificar o cânone literário, integrando vozes historicamente marginalizadas como a de Maria Firmina dos Reis. Tal movimento não apenas enriquece o repertório cultural e educacional dos estudantes, mas também contribui para a reconfiguração do panorama literário brasileiro, promovendo uma maior inclusão e reconhecimento de diferentes perspectivas históricas e sociais.

Segue abaixo as falas dos estudantes sobre a aula destinada à Maria Firmina dos Reis

Estudante A: Foi importante conhecer uma mulher que, mesmo pela época vivida, causou revolução e era cheia de amor próprio. Triste é não ter o reconhecimento merecido a sua época.

Estudante B: Senti certa felicidade ao enxergar uma inspiração para a valorização de mulheres que não foram devidamente correspondidas e perceberam então a grandiosidade de amar a si mesma, não dependendo de migalhas cruéis.

Estudante C: Acho que Maria Firmina foi uma figura muito importante que deveria ter sido mais reconhecida no seu tempo, porém espero que atualmente, mais pessoas possam se interessar pelo seu trabalho.

Estudante D: A importância desse poema no século passado mostrando a conscientização ao amor próprio, importante até nos dias atuais.

Estudante E: Gostei que ela foi uma mulher independente emocionalmente, mesmo que seu amor não tenha sido correspondido. Ela estava disposta a esquecer, porque ela se ama muito mais para se deixar sofrer.

7.5.2 - Discussão dos resultados

A análise mais aprofundada dos dados, em conjunto com as reflexões dos autores e as vozes dos estudantes, revela uma série de questões cruciais no campo da literatura e da educação. Ao considerar as contribuições de Cosson (2014) sobre a necessidade de ampliar a concepção de literatura para além do cânone estabelecido, é possível compreender o contexto da ausência inicial de familiaridade dos alunos com a obra de Maria Firmina dos Reis. Essa falta de exposição evidencia não apenas a lacuna na educação literária, mas também uma exclusão sistemática de vozes marginalizadas.

A análise de Souza (2016) adiciona uma camada de complexidade ao destacar a importância da literatura negra/afro-brasileira na subversão das teorias literárias tradicionais. A ênfase nas questões ideológicas, culturais e de poder ressalta a necessidade não apenas de inclusão, mas de uma reavaliação completa dos sistemas de valor literário. Isso se reflete na reação dos estudantes, que expressam um desejo por representatividade e reconhecimento de vozes negligenciadas, como a de Maria Firmina dos Reis.

A análise da fala de Cida Bento (2022) destaca a urgência de confrontar as heranças de expropriação e violência, fornecendo um contexto mais amplo para entender a importância da representatividade na literatura. O reconhecimento da literatura como um "território de construção simbólica" ressalta a influência das narrativas literárias na formação de valores sociais e culturais.

Os dados percentuais fornecidos pelos estudantes - com 67,9% expressando interesse em conhecer mais sobre Maria Firmina dos Reis e 24,5% destacando a importância da representatividade - corroboram com a análise, demonstrando uma crescente conscientização sobre as questões de diversidade e inclusão na literatura, fortalecendo assim o letramento racial defendido por Sônia Rosa.

O letramento racial, a meu modo de ver, é urgente em nossa sociedade. Discutir sobre as manifestações racistas percebidas em nós mesmos e nos outros é um ato de coragem, mas também uma oportunidade de grande crescimento. Digo que reflexões acerca do letramento racial proporcionam uma nova maneira de olhar para essas questões. Muitas vezes, isso nos causa grandes desconfortos, pois se trata de uma desconstrução. Costumo dizer que é um cálice com líquido amargo, não agradável para quem o toma, mas que pode curar... (Rosa, 2022, p 38)

As observações dos estudantes acrescentam uma dimensão pessoal e emocional à discussão. Estudante A destaca a importância histórica de Firmina dos Reis e lamenta a falta de reconhecimento em sua época. Estudante B encontra inspiração na independência

emocional das personagens da autora. Estudante C expressa a esperança de que mais pessoas se interessem pelo trabalho de Firmina dos Reis, enquanto Estudante D destaca a relevância atemporal da conscientização ao amor próprio. Estudante E elogia a independência emocional retratada nas obras da autora.

Essa análise conjunta aponta para a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e diversificada na educação literária, que reconheça e valorize as vozes e experiências diversas dentro e fora do cânone estabelecido. Isso não apenas enriquece a compreensão da literatura como um todo, mas também promove uma sociedade mais justa e igualitária.

7.6 Residência Pedagógica

O Programa de Residência Pedagógica, promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, tem como propósito estimular iniciativas institucionais de residência pedagógica desenvolvidas por Instituições de Ensino Superior. Sua finalidade primordial consiste em contribuir para o refinamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura.

Os objetivos fundamentais do programa abrangem reforçar e aprofundar a formação teórico-prática dos estudantes matriculados em cursos de licenciatura; contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos; estabelecer uma corresponsabilidade entre Instituições de Ensino Superior, redes de ensino e escolas no que concerne à formação inicial de professores; valorizar a experiência dos professores da educação básica no processo de preparação dos licenciandos para sua futura atuação profissional e incentivar a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula.

No que tange à metodologia adotada, os residentes participaram presencialmente uma vez por semana, no horário compreendido entre às 13h e 18h, totalizando 5 horas semanais de atividades. Além das aulas de observação, ao longo do ano letivo de 2023, eles se envolveram ativamente na elaboração e execução de dois projetos interdisciplinares da escola. Essa participação ocorreu sob a mediação da professora preceptora.

Apesar da Residência Pedagógica não ser contemplada no projeto desta pesquisa, uma vez que a preceptora iniciou sua participação no programa somente em fevereiro de 2023, dada a participação ativa desse grupo durante as aulas, vislumbrou-se a oportunidade de analisar a perspectiva desses sete graduandos dos anos finais do curso de Letras em relação ao

tema, tanto no que se refere à sua formação na graduação quanto ao seu entendimento em relação ao aluno durante a pesquisa. A seguir, segue uma pesquisa realizada com eles via Google formulários.

7.6.1 Resultados

A seguir, as perguntas feitas e suas respectivas respostas.

I. Nome completo, idade e formação

Residente 1: 29 anos; Letras - Português/Literatura; Universidade Veiga de Almeida; Oitavo período.

Residente 2: 44 anos; Letras - Português/Literatura; Universidade Veiga de Almeida; Sétimo período.

Residente 3: 42 anos; Letras - Português/Inglês; Universidade Veiga de Almeida; Sexto período.

Residente 4: 50 anos; Letras - Português/Literatura; Universidade Veiga de Almeida; Sétimo período.

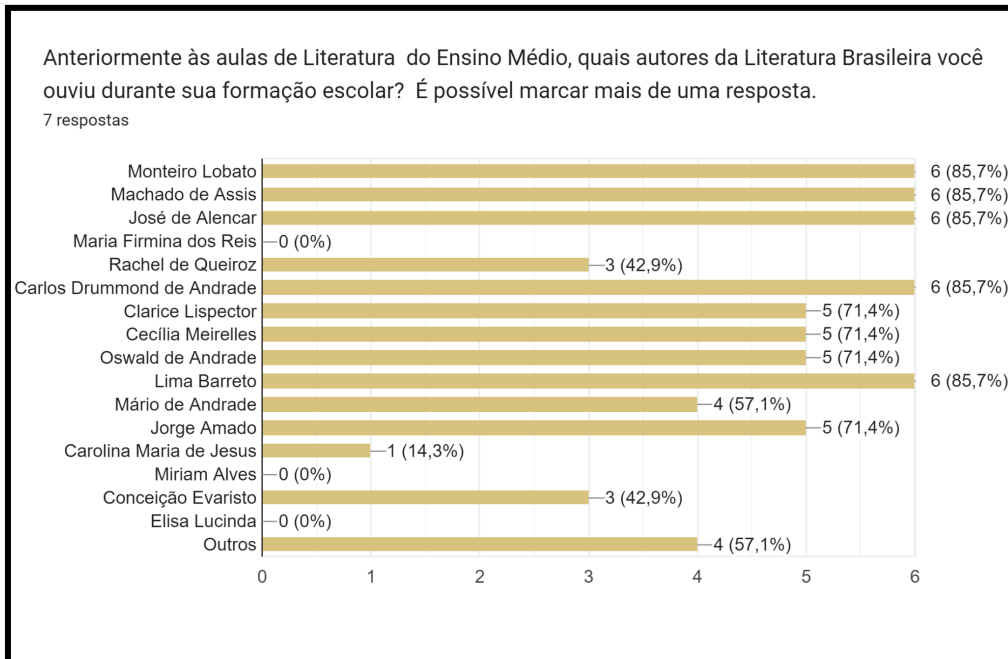
Residente 5: 22 anos; Letras - Português/Inglês; Universidade Veiga de Almeida; Oitavo período.

Residente 6: 23 anos; Letras - Português/Ingês; Universidade Veiga de Almeida; Oitavo período.

Residente 7: 30 anos; Letras - Português/Literatura; Universidade Veiga de Almeida; Sexto período.

II. Anteriormente às aulas de Literatura do Ensino Médio, quais autores da Literatura Brasileira você ouviu durante sua formação escolar? É possível marcar mais de uma resposta. As respostas dos residentes estão apresentadas no Gráfico 16.

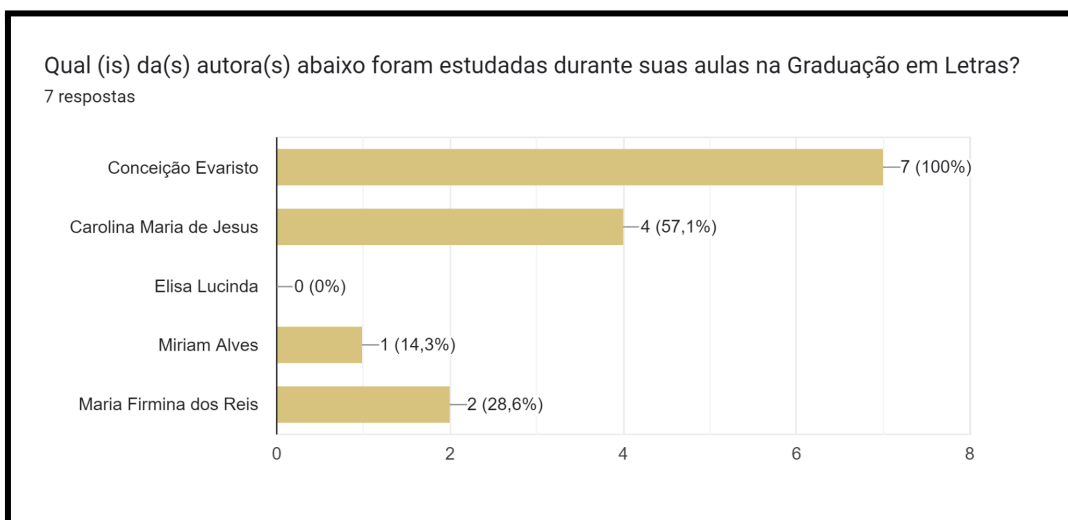
Gráfico 16: Autores da Literatura apresentados aos residentes antes do Ensino Médio.



Fonte: A autora, 2024

III. Qual (is) da(s) autora(s) abaixo foram estudadas durante suas aulas na Graduação em Letras? As respostas dos residentes estão apresentadas no Gráfico 17.

Gráfico 17: Autoras estudadas na pesquisa que foram apresentadas aos residentes no Curso de Letras

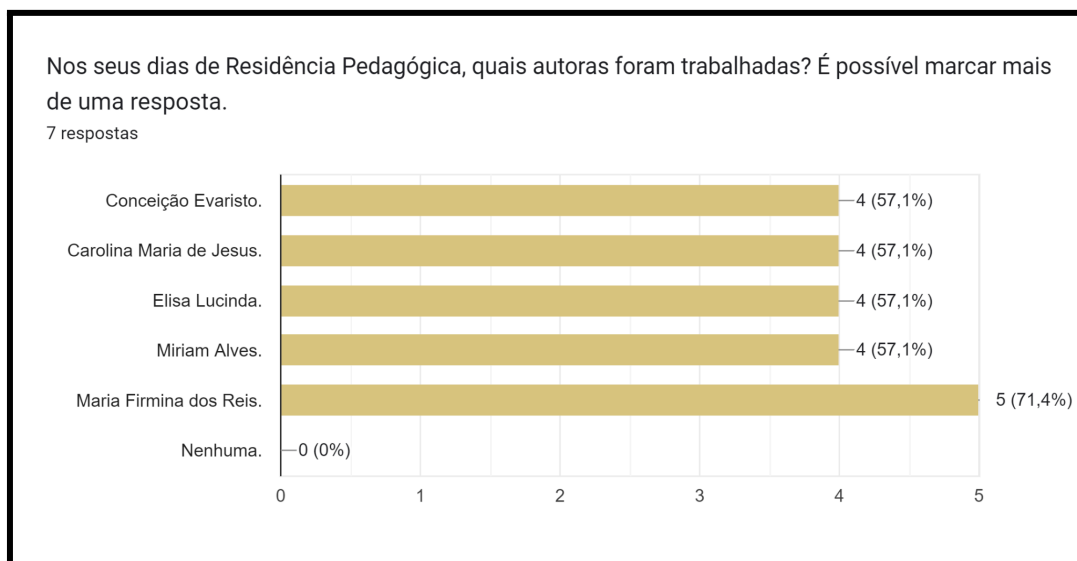


Fonte: A autora, 2024

IV. Nos seus dias de Residência Pedagógica, quais autoras foram trabalhadas? É possível marcar mais de uma resposta.

As respostas dos residentes estão apresentadas no Gráfico 18.

Gráfico 18: Quantidade de residentes presentes em cada dia da pesquisa



Fonte: A autora, 2024

V. Qual a sua análise da metodologia aplicada, bem como o material disponibilizado para os/as estudantes?

Residente 1: A metodologia foi bem elaborada. Quanto ao material, achei prático e objetivo.

Residente 2: O autor Rildo Cosson entende que obras atuais, são as que "têm significado para mim em meu tempo, independente da época de sua escrita ou publicação" (Cosson, 2009, p.46). A professora Luciana Arleu apresentou aos estudantes textos atuais, contemporâneos abordando temas relevantes como representatividade étnico-racial, negritude, feminismo, identidade e força emocional. Rildo acredita que para competir com a multiplicidade de textos e a onipresença das imagens, os professores devem usar estratégias para prender a atenção dos discentes (Cosson, 2009, p.20). A professora Luciana além de levar a tecnologia para sala de aula, apresentou uma temática e linguagem compatível com os interesses dos jovens, dela e da escola, tornando a aula dinâmica e interessante.

Residente 3: Achei uma excelente proposta da docente trazer para suas aulas a leitura e a análise destas obras literárias promovendo o debate acerca dos temas com os discentes. Dentre outras habilidades, acredito que essa abordagem contribui bastante para o desenvolvimento do senso crítico e capacidade de argumentação dos alunos.

Residente 4: Clareza, objetividade e foco.

Residente 5: Foi bem utilizado as apostilas disponibilizadas, apresentando e contextualizou de maneira comunicativa as autoras e as circunstâncias envolta delas. A pesquisa foi não intrusiva e disponibilizou o aluno de ser honesto em sua opinião sobre o assunto.

Residente 6: O material seguia com as especificidades necessárias para que a metodologia pudesse ser efetiva e trouxesse resultados positivos.

Residente 7: Os autores foram bem apresentados através da explicação da vida e das obras.

VI. Em relação à importância de trabalhar os (as) autores (as) de Literatura Afro-Brasileira, que grau você atribui, sendo 5 muito importante e 0 nada importante.

As respostas dos residentes estão apresentadas no Gráfico 19.

Gráfico 19: Opinião dos residentes em relação à importância de trabalhar a Literatura Afro-Brasileira



Fonte: A autora, 2024

V. Como justifica o item anterior?

Residente 1: É extremamente importante trabalhar com a literatura afro-brasileira e dar mais visibilidade às escritoras negras.

Residente 2: Trabalhar a Literatura supracitada é contribuir para uma educação antirracista, que há décadas prioriza as culturas hegemônicas, ignorando o passado do negro, seus ancestrais e sua contribuição na formação da sociedade brasileira. Utilizar autores e autoras negras é dar voz a essa gente que foi calada durante séculos, é garantir e respeitar a lei 10.639 que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura Afro-brasileira .

Residente 3: Através do estudo da Cultura e Literatura Afro-Brasileira, trazemos para a sala de aula esse importante conteúdo promovendo a conscientização, sensibilização e diálogo de forma mais direta e didática para que o aluno possa dentre outras situações refletir sobre a real condição do negro no Brasil, abrindo assim espaço para a inclusão e a cidadania.

Residente 4: Além de cumprir a determinação da Lei 10.639, contribui para a conscientização e valorização da cultura afrodescendente na formação do povo brasileiro.

Residente 5: O Brasil é um país incrivelmente misto, com diversas culturas, grupos e indivíduos popularizando ele, de maneira que é impressionante a maneira que o escárnio e a zombaria entre elas é tão comum. Na minha opinião, trabalhar diferentes visões de vida é de suma importância, sendo isso que contextualiza o aluno além de si e o apresenta com a amplitude e profundidade do mundo.

Residente 6: O trabalho com autores de literatura Afro-brasileira é demasiado importante, principalmente autoras que em sua maioria são desconhecidas e que os materiais escolares continuam não apresentando-as aos alunos. Eu apenas conheci as autoras que foram apresentadas neste estudo, agora no Ensino Superior e algumas agora ao fim da graduação.

Residente 7: Mesmo os melhores autores da tradição literária brasileira são desconhecidos pelos alunos. Por causa disso, não seria prudente prescindir-los.

VI. Destaque pontos positivos e pontos negativos do projeto que mais lhe chamaram atenção.

Residente 1: Pontos positivos: o contato dos alunos com obras que trazem relevância literária e política. Pontos negativos: acrescentaria mais perguntas reflexivas.

Residente 2: Diversos pontos positivos me chamaram a atenção, como a sensibilidade com que os estudantes trataram o tema, o interesse e a participação na aula e as reflexões diante dos textos e das explicações da professora. O único destaque negativo, foi perceber que os alunos desconheciam grande parte das autoras negras apresentadas nas aulas.

Residente 3: Grande chance de importantes autoras que não tem o merecido destaque nos materiais didáticos serem apresentadas aos estudantes. Negativos: não observei.

Residente 4: Positivos: ampliou meu conhecimento.

Residente 5: Fica em destaque positivo o esforço e o compromisso da professora para fazer o projeto acontecer, o empenho para a criação e aplicação do projeto em um todo foi incrível. A única coisa a ser apontada como negativa sendo a falta de oportunidade e tempo para levar o projeto pela calma, não ficando tão apertado para finalizá-lo.

Residente 6: Pontos positivos: em todo momento, foi tomado em conta os alunos com suas curiosidades e perspectivas. O único ponto negativo que pode ser apontado é o pouco tempo para a aplicação do projeto!

Residente 7: Destaco o despertar do interesse dos alunos como ponto positivo; como ponto negativo, destacaria que existem correntes políticas que minam o bom estudo da arte em prol de agendas partidárias.

VII. Você faria algo no projeto de alguma forma diferente? O quê / Como?

Residente 1: Não. Mudaria nada!

Residente 2: Achei o projeto inovador, original. Considero que deva ser continuado e expandido a outras turmas .

Residente 3: Talvez sim. Pensei em pedir que os alunos fizessem uma pesquisa sobre a literatura afro-brasileira e trouxessem textos que julgassem relevantes para trabalharmos em sala de aula.

Residente 4: O projeto foi bem elaborado e executado, não acrescentaria nada.

Residente 5: Eu pessoalmente teria aplicado o projeto eletronicamente, facilitando a coleta de todos os dados.

Residente 6: Com mais tempo em mãos, seria importante o uso de tecnologias durante as aulas.

Residente 7: Não há o quê mudar.

VIII. Você acha que este projeto poderia ser utilizado por outros professores em suas escolas?

Residente 1: Sim. Com certeza!

Residente 2: Sim. Seria de grande relevância , contribuindo para o empoderamento feminino , a representatividade, identidade, descolonização dos currículos escolares e também, para promover a inclusão do negro, na escola e na sociedade .

Residente 3: Com certeza seria ótimo se outras turmas fossem contempladas com esse rico material.

Residente 4: Com certeza. Não basta criar a lei. É importante a representatividade afro-brasileira no contexto de sala de aula.

Residente 5: A questão do uso de projetos em outras escolas sempre é delicado, não sabendo as condições e possibilidades de um professor ou escola hipotética. Reafirmando isso, eu acredito que o trabalho apresentado foi simples e abrangente, facilmente replicado com mínimos ajustes necessários em qualquer contexto educacional.

Residente 6: Sim, com certeza!

Residente 7: Sim, poderia.

IX. Caso ache importante comentar algo sobre o tema, registre aqui.

Residente 1: sem resposta.

Residente 2: Fico feliz em poder contemplar trabalhos como o da professora Luciana Arleu, que participa de um movimento que busca valorizar a literatura afro-brasileira, mantendo viva a memória do incrível e tão importante trabalho dessas escritoras! Com o objetivo de formar uma opinião própria e cultivar o pensamento crítico. Parabéns!

Residente 3: O tema oportuniza debates, relatos pessoais, essas mulheres abriram portas que jamais se fecharão. Não podemos mais silenciar suas vozes. "Vozes-mulheres".

Residente 4: A escolha de rebuscar autoras mais obscuras, focando na ideia de como a escrita Afro-brasileira é menosprezada em muitos níveis foi uma ótima maneira de comunicar e focar o tema para os alunos.

Residente 6: Como residente e a mais nova de todos, me sinto extremamente honrada de ter participado deste projeto! Como aluna da educação básica da escola pública, sentia falta da presença feminina preta nas aulas de literatura, agora como professora percebo o quanto é importante um projeto como esse. Agora me resta a reflexão sobre este precioso tempo e estudo para poder fazer a diferença como você faz na vida dos alunos, Luciana! Quando você falou sobre o projeto, eu já havia ficado pensando em quanto é importante esta revisão e reflexão acerca do lugar que ocupam as autoras afro-brasileiras no material didático e durante as aulas, confirmei esta crença. Obrigada por isso!

Residente 7: Comentei nas questões 6 e 7.

7.6.2. Discussão dos resultados

A literatura afro-brasileira, também conhecida como literatura negra ou negro-brasileira, é descrita por Duarte (2010) como um conceito ainda em construção. Ao avaliar as respostas dos residentes sobre sua inserção na Graduação de Letras, revela-se uma barreira a ser superada. Apesar da existência da Lei número 10.639 de 2003, alterada pela Lei nº 11.645, de 2008 e das Diretrizes de 2004, propostas pelo Movimento Negro, essas políticas não foram plenamente adotadas nas instituições de ensino. O racismo institucional, profundamente arraigado na sociedade, confronta as ações afirmativas, impedindo o estabelecimento efetivo do discurso antirracista, como Gomes (2021) destaca:

Por isso, as professoras e os professores que desejem sair do lugar do imobilismo frente à questão racial, desnaturalizando as desigualdades raciais, descolonizando as mentes, o conhecimento e os currículos, e construir-se como sujeitos que se indignam perante as práticas discriminatórias devem mover-se para sair da inércia racial. Deverão, portanto, partir para a ação concreta, construindo práticas pedagógicas, acadêmicas e epistemológicas emancipatórias e anti racistas. Trata-se de uma postura pessoal, profissional, política e epistemológica, que recusa toda e qualquer forma de racismo e

discriminação, e que produz mudanças efetivas na vida dos sujeitos com o rompimento das hierarquias raciais. (Gomes, 2021, p. 445)

A falta de inclusão de autores da literatura afro-brasileira nos planejamentos de aula, conforme observado pelos residentes ao questionarem sobre autoras estudadas, destaca um cenário em que escritoras como Maria Firmina dos Reis, Miriam Alves, e Elisa Lucinda são ignoradas, apesar de sua visibilidade contemporânea. Mesmo figuras como Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo, apesar de sua notoriedade literária atual, não são conhecidas por todos. Essa constatação ratifica a persistência da tradição literária elitista do século XIX, que marginalizava a população pobre, principalmente a escravizada, relegando-as ao silêncio e à objetificação (Cutti, 2020).

A pesquisa entre os residentes revela um quadro preocupante: 100% conheciam Conceição Evaristo, 57% Carolina Maria de Jesus, 27% Maria Firmina dos Reis, 14% Miriam Alves e apenas um residente mencionou Elisa Lucinda, mas apenas como atriz. Esses números destacam a limitada visibilidade dos autores da literatura afro-brasileira, evidenciando a necessidade de maior destaque e estudo dessas figuras nas instituições acadêmicas. Segundo Gomes (1995), é necessária uma formação político-pedagógica que subsidie um trabalho efetivo com a questão racial na instituição escolar. Boa vontade apenas, não basta.

Quanto à metodologia aplicada pela professora Luciana Arleu, as respostas dos residentes são, em sua maioria, positivas. O Residente 1 destaca a elaboração eficiente da metodologia, enquanto o Residente 2 ressalta a abordagem contemporânea da professora, utilizando textos atuais e tecnologia para envolver os estudantes. O Residente 3 elogia a proposta da docente em trazer a leitura e análise das obras literárias para promover debates, contribuindo para o desenvolvimento do senso crítico dos alunos. Os Residentes 4, 5 e 6 destacam a clareza, objetividade, foco e efetividade da metodologia, com destaque para a qualidade do material disponibilizado.

Quanto à importância de trabalhar autores da literatura afro-brasileira, os residentes atribuem alto grau de importância. A análise das justificativas evidencia a contribuição para uma educação antirracista, o resgate histórico e cultural, a promoção da inclusão e cidadania, e a valorização da cultura afrodescendente, cumprindo também a determinação da Lei 10.639 alterada pela Lei 11.645/08.

Os pontos positivos do projeto destacados pelos residentes incluem o contato dos alunos com obras relevantes, o interesse e participação na aula, além do despertar do interesse dos alunos. No entanto, alguns residentes mencionam como ponto negativo o desconhecimento dos alunos sobre as autoras negras apresentadas nas aulas. Contudo, isso se contradiz quando a própria formação acadêmica não dá esse suporte ao futuro professor, como ressalta Amâncio (2008):

[..] ainda que breve, sobre dois aspectos que inicialmente comprometem a efetividade plena da lei 10639: a ainda reduzida disponibilidade de material didático adequado no mercado editorial e a demanda de profissionais especializados para o tratamento das histórias e culturas africanas e afro-brasileira. Daí, a produção autoral e a formação de educadores assumem elevada importância nesse processo de superação de preconceitos e da discriminação sociorracial, iniciado dentro da escola. (Amâncio, 2008, p. 39)

Quando questionados sobre mudanças no projeto, a maioria dos residentes não sugere alterações, considerando-o inovador e eficiente. Alguns sugerem expansão para outras turmas, enquanto outros pensam em incluir pesquisas dos alunos sobre literatura afro-brasileira. Quanto à possibilidade de outros professores utilizarem o projeto em suas escolas, a resposta é majoritariamente positiva, destacando sua relevância para o empoderamento feminino, representatividade, identidade e descolonização dos currículos.

7.7 Síntese das análises

Como professora da Rede Estadual de Ensino, tenho vivenciado uma questão relevante em relação à resistência dos alunos às avaliações escritas. No início de cada ano letivo, era perceptível uma significativa resistência por parte dos estudantes, especialmente em relação às questões discursivas. Apesar de me esforçar na elaboração de avaliações criteriosas, observava-se uma persistente resistência, tanto em relação ao tamanho das avaliações quanto às questões discursivas.

Durante as duas turmas em que realizei a pesquisa, do primeiro ao terceiro bimestre, apenas uma média de 15% a 30% dos alunos respondiam às questões discursivas relacionadas à leitura, análise textual e desenvolvimento de respostas discursivas. Contudo, após a aplicação da pesquisa, houve uma mudança significativa tanto na interpretação quanto no desenvolvimento das respostas.

Ao reformular as provas incluindo outros textos das autoras trabalhadas, pude observar uma notável segurança em cerca de 80% da turma, que respondeu a todas as

questões em vez de deixá-las em branco, como era comum anteriormente. Isso sugere que os alunos se sentiram mais preparados e confiantes para enfrentar as questões discursivas, um resultado que pode ser atribuído à abordagem diferenciada da literatura e às atividades propostas durante a pesquisa.

Essa mudança de atitude dos alunos reforça a importância do trabalho com a literatura, conforme destacado por Cosson (2014). A leitura e a escrita do texto literário proporcionam não apenas uma experiência individual, mas também uma sensação de pertencimento à comunidade. Além disso, como ressalta Amâncio, o trabalho com a literatura é fundamental para atender aos objetivos da Lei 10639/03, alterada pela Lei 11.645/08, pois cria oportunidades para discutir aspectos culturais e históricos, além de promover o pensamento crítico sobre realidades diversas, o que foi evidenciado pelo aumento da participação e do engajamento dos alunos após a pesquisa.

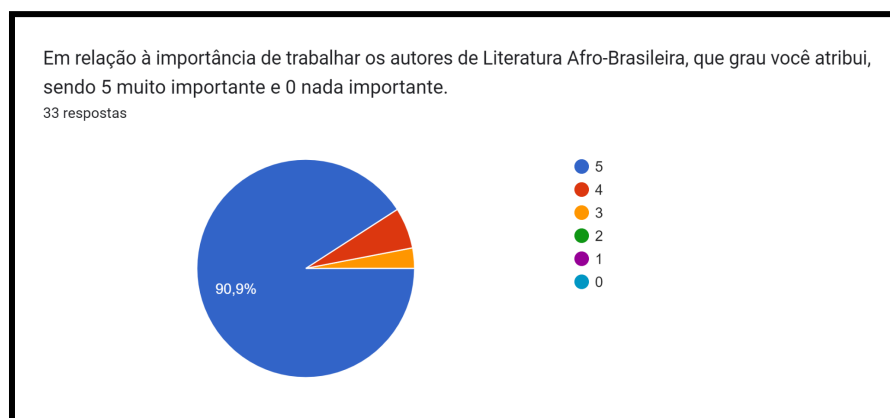
Logo, a pesquisa demonstrou que uma abordagem diferenciada da literatura pode superar as resistências dos alunos em relação às avaliações escritas, especialmente nas questões discursivas. Isso não apenas fortalece a aprendizagem dos estudantes, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas, essenciais para sua formação integral.

Outro fator importante a ser destacado é que ao final da pesquisa, foi disponibilizado um questionário aos estudantes/participantes por meio do Google Forms. Apesar das limitações digitais ainda presentes nas estruturas da escola pública, algumas respostas foram obtidas, e alguns depoimentos se destacaram pela sua relevância e importância. Embora o número de respostas possa ter sido limitado, os depoimentos fornecidos pelos participantes da pesquisa ofereceram insights valiosos sobre suas percepções e experiências ao longo do processo. Esses relatos pessoais foram fundamentais para complementar e enriquecer os dados coletados, pois forneceram uma visão mais qualitativa e detalhada das vivências dos alunos.

Os depoimentos dos estudantes revelaram não apenas o impacto positivo das atividades relacionadas à literatura afro-brasileira em seu aprendizado, mas também demonstraram como essas experiências contribuíram para sua autoestima, identidade cultural e senso de pertencimento. Muitos expressaram gratidão por terem a oportunidade de explorar e se conectar com uma literatura que reflete suas próprias vivências e realidades. Além disso, alguns depoimentos destacaram a importância de incluir mais conteúdos relacionados à

literatura afro-brasileira no currículo escolar, não apenas como uma questão de representatividade, mas também como uma forma de promover a diversidade, combater o racismo e ampliar os horizontes culturais dos estudantes. Seguem tais respostas (Gráfico 20) e depoimentos:

Gráfico 20: Opinião dos estudantes em relação à importância de trabalhar a Literatura Afro-Brasileira



Fonte: A autora, 2024

Estudante A: Ouvir falar sobre vários autores da mesma época literária e nem saber de quem se trata Maria Firmina dos Reis é fruto de uma sociedade patriarcal e extremamente racista. Mulheres pretas para ocuparem lugares de poder é sempre muito difícil, seja na vida, na ficção ou na Literatura. O ambiente escolar é sempre muito importante em várias discussões, e essa não é diferente! A sociedade precisa ter acesso às mulheres que se transformam. A Literatura Afro-brasileira é atemporal porque traz muita reflexão sobre quem fomos no passado, quem somos no presente e quem seremos no futuro.

Deixo claro que amei a experiência e por mim, de hoje em diante só teria aula de Gramática e Literatura Afro-brasileira. Professora Luciana Arleu, VOCÊ FOI GIGANTE NESSA PESQUISA!

Estudante B: A importância de trabalhar esses autores é dar a eles a visibilidade merecida, principalmente às mulheres. A questão da viabilidade da literatura afro-brasileira ainda é fortemente ligada ao racismo estrutural, com a potencialização da invisibilidade do trabalho da mulher

Estudante C: A literatura afro-brasileira faz parte de quem somos, podemos nos ver em muitos dos textos e é importantíssima para a história e cultura do nosso país.

Estudante D: A literatura afro-brasileira mostra um lado negligenciado da estrutura da sociedade brasileira, entender e perceber isso o torna menos ignorante sobre a própria realidade do Brasil

Estudante E: O Brasil tem uma grande parte negra na população e em sua história desde 1800 que é negada e excluída, privada da atenção que merece, dar atenção para os valores nacionais que vivem desse país e essencial mais do que literaturas de países que não se importam com o Brasil.

Estudante F: Acho muito importante que eles contem suas histórias para que o público veja que por mais que digam que pessoas pretas ou pardas já são incluídas na sociedade, podemos ver que muitas das vezes eles são excluídos e contam suas histórias através de poemas ou escrituras.

Estudante G: Muitos desses autores tem histórias muito importantes, muitas das coisas que não sabíamos e provavelmente não iria ver, a vivência de cada um deles traz uma lição, sejam sobre amor, preconceitos raciais e até mesmo por serem mulheres, todos são importantes, isso deveria ser mais abordado nas escolas.

Os depoimentos dos estudantes refletem uma profunda compreensão da importância e do impacto da literatura afro-brasileira em suas vidas e em nossa sociedade como um todo. O Estudante A expressa a frustração com a falta de representatividade das mulheres negras na literatura e na sociedade, destacando a importância de reconhecer e valorizar seus feitos. Isso está em linha com a abordagem de autores como os Santos (2013), que ressaltam a necessidade de repensar o currículo educacional para incluir criticamente as culturas africanas e afro-brasileiras.

Há anos os afrodescendentes buscam seu espaço na cultura e na literatura no Brasil. Não podemos abdicar de um legado que faz parte da história deste país e que em meios às paredes das senzalas, à escuridão do porão e nos campos das fazendas nossos negros africanos nunca deixaram morrer a arte de suas raízes. (Santos, 2013, p. 80).

O Estudante B destaca a importância de dar visibilidade aos autores afrodescendentes, especialmente às mulheres, e resalta como a literatura afro-brasileira é afetada pelo racismo estrutural. Essa visão está alinhada com as discussões sobre inclusão racial na matriz curricular, conforme mencionado pelo Ministério da Educação (2004).

É necessária a inclusão da discussão da questão racial, como parte integrante da matriz curricular tanto dos cursos da licenciatura para a educação infantil, aos anos iniciais e finais da educação fundamental, educação média, educação de jovens e

adultos, como processos de formação continuada de professores, inclusive de docentes no ensino superior (MEC, 2004, p. 23).

O Estudante C reconhece a importância da literatura afro-brasileira como parte essencial da identidade e cultura do país. Isso reflete a necessidade de promover uma educação que reconheça e valorize a diversidade étnico-racial, como sugerido pelas Leis 10.639/03, alterada pela 11.645/08, conforme abordado pelos Santos (2010).

As Leis 10.639/03 e 11.645/08 é simbolicamente uma correção do estado brasileiro pelo débito histórico em políticas públicas em especial para a população negra e indígena. Neste contexto, a publicação de livros didáticos pertinentes a História da África, Cultura Afro-Brasileira e indígena, para o Ensino Fundamental I, torna-se uma alternativa eficaz para o ensino-aprendizagem nas escolas públicas e particulares sobre o ensino das relações étnicas e raciais. Visto que a docência tem questionado os órgãos públicos sobre a carência de livros didáticos para a efetivação das leis supracitadas. (Santos, 2010, p. 01)

O Estudante D destaca como a literatura afro-brasileira revela aspectos negligenciados da estrutura social brasileira, contribuindo para uma compreensão mais profunda da realidade do país. Isso está em linha com a ideia de que a literatura pode servir como uma ferramenta poderosa para explorar e questionar as complexidades sociais e históricas de uma nação.

O Estudante E enfatiza a importância de dar atenção aos valores e à história dos afrodescendentes no Brasil, destacando a necessidade de priorizar a literatura nacional em detrimento de influências estrangeiras. Isso ressoa com a ideia de que a literatura afro-brasileira é uma parte vital da identidade cultural brasileira, como argumentado por Santos (2013).

Não basta somente aplicar a lei sem dar subsídios aos professores. As universidades e as escolas devem se preocupar com a formação de eficiência, a que prepara com excelência o profissional no ensino. Para que ele possa transmitir e debater com seus alunos de modo inteligente, legítimo e intelectual a verdadeira “faceta” do povo negro no Brasil. (Santos, 2013, p. 87).

O Estudante F destaca a importância de dar voz aos afrodescendentes e de reconhecer as dificuldades que enfrentam na sociedade. Isso está alinhado com a noção de que a literatura afro-brasileira pode servir como uma forma de resistência e empoderamento, permitindo que as vozes marginalizadas sejam ouvidas e valorizadas.

Já o Estudante G, ressalta a importância das histórias dos autores afro-brasileiros e como suas vivências podem oferecer lições valiosas sobre amor, preconceito racial e empoderamento. Isso destaca a relevância de incluir mais conteúdos relacionados à literatura afro-brasileira no currículo escolar.

Portanto, os depoimentos dos estudantes refletem uma compreensão profunda da importância da literatura afro-brasileira e destacam a necessidade urgente de promover uma educação mais inclusiva e equitativa que valorize e celebre a diversidade étnico-racial do Brasil. Essas vozes são fundamentais para inspirar mudanças significativas em nossas práticas educacionais e sociais, promovendo assim uma sociedade mais justa e igualitária. Acrescenta-se que ao conduzir uma pesquisa, é notável a disparidade tanto nas respostas individuais quanto nas coletivas. É importante ressaltar que, dada a natureza da pesquisa, essa divergência nos dados é esperada e tratada com devida consideração durante a análise dos resultados.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito de letramento, conforme delineado por Magda Soares (1998), transcende a mera habilidade de decifrar letras e juntar palavras. Ele abarca a capacidade de compreender e empregar a leitura e a escrita de maneira crítica e reflexiva, o que implica não apenas ler e escrever, mas também interpretar e analisar o que está sendo lido e escrito. Nesse contexto, a literatura desempenha um papel crucial, como salientado por Cosson (2014), ao transformar a materialidade do mundo em palavras que captam nuances de cores, odores, sabores e formas humanas intensas, o que lhe confere um lugar de destaque nas esferas do conhecimento. No entanto, ainda segundo o autor, no ambiente educacional do Ensino Médio, o ensino da literatura muitas vezes se restringe à história da literatura brasileira, apresentada de maneira fragmentada e descontextualizada. Essa abordagem limitada perpetua uma visão dicotômica da literatura, enfatizando apenas aspectos formais e cronológicos, em detrimento da compreensão crítica e contextualizada das obras. Diante desse cenário, é inevitável evocar a pedagogia do oprimido de Paulo Freire, que destaca a importância de os alunos se tornarem protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem, especialmente quando se trata de questões tão fundamentais quanto a literatura e sua relação com a sociedade.

Foi a partir dessas reflexões sobre o panorama educacional e a relevância da literatura como ferramenta de emancipação que surgiu as inquietações que culminou no título desta pesquisa: "Resistência e representatividade: letramento literário a partir das aulas de Literatura Afro-brasileira". Por que essa especificidade? Porque, embora seja obrigatório incluir o ensino da literatura afro-brasileira no currículo do Ensino Médio, conforme estabelecido pela Legislação Educacional Brasileira de acordo com a Lei 10639/2003, alterada pela Lei 11.645/08, os materiais didáticos destinados a esse segmento tendem a abordar o tema de maneira superficial e restrita. A pesquisa teve como objetivo central investigar o conhecimento dos estudantes em relação aos autores da Literatura Afro-Brasileira dentro de seu repertório cultural, ao mesmo tempo em que explorava o impacto desse conhecimento no favorecimento do letramento literário e na valorização dessa literatura no processo de formação dos alunos do Ensino Médio. Nesse contexto, os resultados da pesquisa revelaram que, de fato, a maioria dos estudantes não teve acesso a essa rica e diversa literatura ao longo de seu percurso no Ensino Médio. Contudo, durante a implementação das atividades propostas pela pesquisa, tornou-se evidente o interesse genuíno dos estudantes pelas obras das autoras afro-brasileiras, bem como a sua identificação e representatividade

proporcionadas por esses conteúdos. Além disso, foi notável o engajamento não apenas na leitura dos textos, mas também na análise crítica e na expressão de reflexões significativas durante as discussões em sala de aula.

Durante a pesquisa, foram destacadas as discussões sobre estereótipos e preconceitos presentes na representação das populações não europeias na literatura, bem como a importância da desconstrução dessas narrativas coloniais. Esse processo de reflexão e conscientização é fundamental para promover uma educação mais inclusiva e representativa, que valorize a diversidade cultural e literária. Dessa forma, pode-se afirmar que os objetivos da pesquisa foram plenamente alcançados. A inserção da literatura afro-brasileira no contexto escolar não só contribuiu para ampliar o horizonte cultural dos estudantes, mas também estimulou o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica e reflexão, tão essenciais para a formação integral dos indivíduos, como o desenvolvimento discursivo das questões propostas.

A pesquisa foi realizada de forma engajada em sala de aula, no Colégio Estadual Central do Brasil, com a participação ativa de duas turmas da terceira série do Ensino Médio. Sob a supervisão cuidadosa da professora/pesquisadora responsável, essas turmas foram escolhidas por serem as únicas em que a docente atuava como regente. Infelizmente, nas demais turmas, devido à greve na rede estadual no segundo bimestre, as professoras regentes não manifestaram interesse em aplicar a pesquisa, o que evidencia as dificuldades e a falta de visibilidade do tema.

No entanto, é importante ressaltar que o alcance da pesquisa vai além dos objetivos específicos iniciais. Durante as discussões em torno dos textos e das atividades propostas, os estudantes foram imersos em um processo que abordava não apenas o letramento crítico e literário, mas também questões raciais e sociais. Essa abordagem revelou-se transformadora, como evidenciado pelo desempenho excepcional de uma das duas turmas participantes, que obteve as melhores notas na Redação do Enem entre as 10 turmas de terceira série da escola em 2023. É interessante notar que os alunos utilizaram questões abordadas na pesquisa como argumento em suas redações, mostrando a relevância e a aplicabilidade prática do conhecimento adquirido.

A pesquisa também trouxe à tona uma importante reflexão sobre a formação dos futuros professores de Letras. A participação dos graduandos residentes no estudo revelou lacunas significativas na abordagem da literatura afro-brasileira durante a formação acadêmica. Por meio de conversas e de um questionário aplicado, ficou evidente que essa

vertente literária ainda não recebe a devida atenção nos currículos e nas práticas pedagógicas das instituições de ensino superior. O cenário revelado pelos residentes aponta para uma realidade preocupante: a literatura afro-brasileira permanece marginalizada e sub representada nos planejamentos de aula e nos debates acadêmicos. Apesar de o Movimento Negro ter proposto a Lei nº 10.639, de 2003, alterada pela Lei nº 11.645, de 2008 e as Diretrizes de 2004, que tornam obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, essas políticas ainda não foram implementadas de forma satisfatória nas escolas. Conduzida em sala de aula, a pesquisa teve como base a análise das interações entre os indivíduos, levando em consideração os contextos espaciais e temporais das ocorrências e dos eventos. Nesse sentido, a opção pela pesquisa qualitativa se mostrou a mais adequada, uma vez que essa abordagem permite estudar os aspectos subjetivos dos fenômenos sociais e do comportamento humano em um tempo, local e cultura específicos. A metodologia aplicada desempenhou um papel fundamental para alcançar os objetivos propostos pela pesquisa.

Dentro dessa perspectiva, as ideias de Rildo Cosson foram fundamentais para a compreensão do letramento literário e sua aplicação na prática. Cosson (2014) nos convida a refletir sobre a leitura com o foco no desenvolvimento de uma comunidade de leitores. Ele destaca o papel essencial do professor em fortalecer a disposição crítica do aluno, permitindo que ele vá além do simples consumo do texto literário. Ao mergulhar em uma obra, o aluno deve ser capaz de identificar elementos de seu próprio mundo e cotidiano, mesmo nas obras consideradas canônicas.

A teoria de Roxane Rojo também teve relevância nas atividades do produto educacional e na análise dos estudantes em cada aula, especialmente no contexto dos multiletramentos. Rojo (2012) propõe uma "pedagogia dos multiletramentos", que incentiva a adoção de práticas situadas, instrução aberta, enquadramento crítico e prática transformadora em sala de aula. Segundo a autora, essa abordagem está alinhada aos princípios de pluralidade cultural e diversidade de linguagens, fundamentais para promover uma educação mais inclusiva e reflexiva.

Ao discutir sobre letramento literário e multiletramentos, é imprescindível destacar a teoria de Soares (2003). Para ela, o letramento é uma variável contínua e não dicotômica, englobando uma ampla gama de habilidades de leitura e escrita que devem ser aplicadas a diversos tipos de materiais. Compreende-se, então, que o letramento literário vai além da

simples decodificação de textos, envolvendo práticas sociais e culturais específicas de cada contexto.

A análise da literatura Afro-brasileira como forma de representatividade e resistência, proposta por Sônia Rosa, desempenhou um papel crucial nesse contexto. As contribuições de Eduardo Duarte, Maria Anória de Jesus de Oliveira, Ana Rita Santiago e Nilma Lino Gomes também foram relevantes, pois apontaram para a necessidade de repensar a configuração teórica da literatura afro-brasileira. Esses estudiosos ressaltam a importância de questionar a ideia de uma identidade nacional única e coesa, bem como os critérios de consagração crítica que muitas vezes excluem vozes marginalizadas e suas narrativas. Ao longo da história literária brasileira, observa-se a presença de lacunas e omissões que evidenciam a recusa de diversas vozes, hoje esquecidas ou desqualificadas, principalmente as oriundas da marginalidade social.

A pesquisa conduzida no âmbito educacional e social trouxe contribuições significativas e impactantes, abrindo caminhos para uma reflexão mais profunda sobre o letramento literário, especialmente no que diz respeito à valorização da literatura afro-brasileira. Ao longo desse processo, foi possível perceber como o conhecimento e a conscientização sobre a diversidade cultural e étnica em nosso país são fundamentais para promover uma educação mais inclusiva e equitativa. No contexto educacional, a pesquisa revelou lacunas importantes no ensino da literatura, especialmente no que se refere à falta de representatividade da literatura afro-brasileira nos currículos escolares. Esse cenário evidenciou a necessidade urgente de repensar nossas práticas pedagógicas e materiais didáticos, buscando promover uma educação que reconheça e valorize a pluralidade cultural de nossa sociedade.

Além disso, no âmbito social, a pesquisa contribuiu para ampliar o debate sobre o papel da literatura na construção da identidade e na promoção da igualdade. Ao destacar a importância da literatura afro-brasileira como forma de representatividade e resistência, foi possível sensibilizar não apenas os estudantes, mas também a comunidade escolar e a sociedade em geral para a importância de conhecer e valorizar as vozes marginalizadas em nossa história literária.

Dentro desse âmbito, a professora/pesquisadora tem por objetivo continuar lutando por uma educação mais justa e igualitária, em que a literatura afro-brasileira ocupe o lugar de destaque que merece. Através desse trabalho e do produto educacional elaborado a partir

dessa pesquisa, espera-se contribuir para a construção de uma sociedade mais consciente, tolerante e solidária, onde cada indivíduo possa se ver representado e valorizado em sua plena diversidade.

Portanto, os resultados obtidos não apenas ressaltam a importância da inserção da literatura afro-brasileira no currículo escolar, mas também destacam a urgência de políticas e práticas educacionais que promovam a diversidade e combatam a marginalização de determinados grupos culturais. Ao reconhecer e valorizar a pluralidade de vozes e experiências presentes na literatura nacional, a escola desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMÂNCIO, Isis Maria da Costa. **Literaturas africanas e afro-brasileiras na prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- ANDRADE, Mário de. **Macunaíma, o herói sem nenhum caráter**. Ed. crítica de Telê Porto Ancona Lopez. São Paulo: Rio de Janeiro: LTC; São Paulo: SCCT, 1978.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. **Alguma Poesia**. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- ASSIS, Machado de. **Pai contra mãe**. In: Relíquias da Casa Velha. Obra Completa, volume II. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997.
- ASSIS, Machado. **Machado de Assis afro-descendente – Escritos de Caramujo** [antologia]. Rio de Janeiro/Belo Horizonte: Pallas/Crisálidas, 2009.
- BARBOSA, Frederico. **Literatura e Cultura Brasileira**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008, p. 97-106.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 1977.
- BARRETO, Lima. **Clara dos Anjos**. Rio de Janeiro: Mérito, 1948.
- BILAC, Olav. **A mãe Maria**. Poesias infantis. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1949.
- BENTO, Cida. **O pacto da branquitude**. — 1a ed. — São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
- BRANDINO, Luiza. "O negro na literatura brasileira"; Brasil Escola. 12 de nov. de 2019 Disponível em: <https://brasilestola.uol.com.br/literatura/a-representacao-negro-na-literatura-brasileira.htm>. Acesso em 03 de janeiro de 2024.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura AfroBrasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 de janeiro de 2003, Seção 1, p. 1.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC/SEF, 2004.
- BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes

e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. 2008a.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2018.

Cadernos Negros 25. Organização Esmeralda Ribeiro, Márcio Barbosa. São Paulo: Quilombhoje, 2002.

CAPUANO, Mariângela Monsiores Furtado. **A literatura afro-brasileira na sala de aula**. In: Congresso Internacional da Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC), 9, 2008, Universidade de São Paulo (USP). São Paulo: ABRALIC, 2008.

CAVALLEIRO Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. São Paulo: Contexto, 2000.

COSSON, Rildo.. **Na fronteira, sem passaporte: o romance-reportagem e a crítica**. *Revista Da Anpoll*, 1(12), 2022. Disponível em <https://doi.org/10.18309/anp.v1i12.51>. Acessado em 25 de agosto de 2023.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. **Paradigmas do Ensino da Literatura**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

CUTI. *A pupila é preta*. Rio de Janeiro: Malê, 2020. 108p.

DIAS, Maurício. **Monteiro Lobato, racista empedernido**. Carta Capital. (Edição de 17/5/2013)

DOMINGUES, Petrônio. **Uma história não contada: negro, racismo e branqueamento em São Paulo no pós-abolição**. São Paulo: Editora Senac, 2004.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Literatura, política, identidades: ensaios**. Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2005.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Literatura afro-brasileira: abordagens na sala de aula**. Rio de Janeiro: Pallas, 2014a.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Literatura afro-brasileira: 100 autores do século XVIII ao XX**. Rio de Janeiro: Pallas, 2014b.

DUARTE, Eduardo de Assis. Úrsula, primeiro romance afro-brasileiro. In: CHAVES, Rita e MACÊDO, Tania (Org.). **Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa**. São Paulo: Alameda, 2006.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Faces do negro na literatura brasileira**. Literafro: 04 de março de 2022. Disponível em <http://www.letras.ufmg.br/literafro/artigos/artigos-teorico-criticos/1676-eduardo-de-assis-duarte-faces-do-negro-na-literatura-brasileira>

ESTEBAN, Maria Paz Sadín. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Tradução: Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2010.

EVARISTO, Conceição. **Ponciá Vicêncio**. Belo Horizonte: Mazza, 2003

EVARISTO, Conceição. Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento de minha escrita. In: Alexandre, Marcos Antônio (Org.). **Representações performáticas brasileiras: Teorias, práticas e suas interfaces**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas; Fundação Biblioteca Nacional, 2015.

FERNANDES, Raphael. **Negros são maioria nas escolas públicas do Rio e minoria na rede privada**. Diário do Rio, Rio de Janeiro, 15 de agosto de 2021. Educação. Disponível em <https://diariodorio.com/negros-sao-maioria-nas-escolas-publicas-do-rio-e-minoria-na-rede-privada>. Acesso em 19 de agosto de 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

GOMES, Heloisa Toller. **A problemática inter-racial na literatura brasileira: novas possibilidades interpretativas à luz da crítica pós-colonial**. In: ALMEIDA, Júlia; MIGLIEVICH-RIBEIRO, Adelia; GOMES, Heloisa Toller (Orgs.). *Crítica pós-colonial: panorama de leituras contemporâneas*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2013.

GOMES, Nilma Lino. A questão racial na escola: desafios colocados pela implementação da Lei 10.639/03. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria (Orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 67-89.

GOMES, Nilma Lino. **O combate ao racismo e a descolonização das práticas educativas e acadêmicas**. Rev. Filos, Aurora, Curitiba, v. 33, n. 59, p. 435 - 454, mai./ago. 2021.

GONÇALVES, Luciane Ribeiro Dias; SILVA, Maria Vieira da. **A formação de professores e o multiculturalismo: desafio para uma pedagogia da equidade**. In: Seminário Internacional Educação Intercultural, Gênero e Movimentos Sociais, 2, 2003, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). II Seminário Internacional Educação Intercultural, Gênero e Movimentos Sociais. Florianópolis: Rizoma UFSC, 2007.

JESUS, Carolina Maria. **Quarto de despejo – diário de uma favelada**. São Paulo: Francisco Alves, 1960.

LIMA, Norma Sueli Rosa; CURVELO, Sandra Regina Brito. **Literaturas Africanas de Língua Portuguesa e Literatura Afro-Brasileira: leitura e formação de leitores**. Pensares em Revista, São Gonçalo-RJ, n. 24, p. 06-23, 2022.

LOBATO, Monteiro. **Urupês**. São Paulo: Globo, 2009. p. 177.

LOPES, Nei. **Afro-Brasil reluzente**: 100 personalidades notáveis do século XX. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019, p. 174.

LUCINDA, Elisa. **Vozes Guardadas**. Rio de Janeiro: Record, 2016.

MARTINS, Ana Patrícia Sá; RODRIGUES, Sanny Fernanda Nunes. Multiletramentos e decolonialidades na formação de professores: proposições ao estudo das literaturas africanas e afro-brasileiras. KERSCH, Dorotea Frank *et al.* (Org.) In: **Multiletramentos na pandemia**: aprendizagens na, para a e além da escola. São Leopoldo. Casa Leiria, 2021, p. 37-53.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) *et al.* **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 109 p.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola**. 2 ed. Revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

OLIVEIRA, Maria Anória de Jesus; SANTIAGO, Ana Rita (Org.). **Literaturas afro-brasileira e africanas**: produção, ensino e possibilidades. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2020.

OLIVEIRA, Natalino da Silva de; SOARES, Anderson Novais. Literatura afro-brasileira e exclusão: dificuldades enfrentadas na materialização da Lei 10.639/2003. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 7, p. e133521-e133521, 2021.

PEREIRA, Rodrigo da Rosa. Perspectivas femininas afro-brasileiras em Cadernos Negros (contos): Conceição Evaristo, Esmeralda Ribeiro e Miriam Alves. 2016. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Letras, História da Literatura. Universidade Federal do Rio Grande, FURG, 2016. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/handle/1/9624>. Acesso em: 14 de agosto de 2023.

SCARPELLI, Marli Fantini. Machado de Assis: literatura e emancipação. In: CHAVES, Rita e MACÊDO, Tania (Org.). **Marcas da diferença**: as literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006.

REIS, Maria Firmina dos. **Cantos à beira mar**. São Luís do Maranhão, 1871

REIS, Maria Firmina dos. **Úrsula; A escrava**. Atualização do texto e posfácio de Eduardo de Assis Duarte. Florianópolis: Ed. Mulheres; Belo Horizonte: PUC Minas, 2004.

RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro?** São Paulo: Companhia das Letras, 2018. 148 p.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: 1ª Companhia das Letras, 2019.

ROJO, Roxane H. R. **Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola.** In: ROJO, R.; MOURA, Eduardo (Orgs.). *Multiletramentos na escola.* São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2012.

ROSA, Sônia. **Literatura infantil afrocentrada e letramento racial: uma narrativa autobiográfica.** São Paulo: Jandaíra, 2022.

O VERDADEIRO MONTEIRO LOBATO. Observatório da Imprensa, 17 de maio de 2011. Disponível em: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/jornal-de-debates/o-verdadeiro-monteiro-lobato/> Acesso em 02/02/2024.

SANTOS. Margareth Maura. **A Cultura e a Literatura Afro-Brasileira em sala de aula.** Revista Magistro. Vol. 8 - n.2. 2013

SANTOS. Ubiraci Gonçalves. **Livros didáticos: contribuição para aplicação no Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e indígena em instituições de ensino públicos e particulares.** Revista África e Africanidades – Ano 3- n. 10. Agosto, 2010.

SOARES, Magda. **Letramento - Um tema em três gêneros.** 4. ed. Autêntica, 2007.

SOUZA, Heleine Fernandes. **A poesia negra-feminina de Conceição Evaristo, Livia Natália e Tatiana Nascimento.** Rio de Janeiro: Malê; 2020.

APÊNDICE A

Termo de Anuência Institucional

Eu, **Renato Imbroisi**, Matrícula **0912571-7**, ID **4190998-4**, ocupante do cargo de **Diretor Geral do Colégio Estadual Central do Brasil** declaro para fins de comprovação que estou ciente da pesquisa denominada **Letramento crítico a partir do ensino da Literatura Afro-brasileira**, realizada no âmbito da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica e que diz respeito a dissertação de mestrado pesquisadora/ regente nesta instituição de ensino, **Luciana Arleu Vieira**, matrícula **09488198**, ID Funcional **43429289**, CPF **082.214.377-19**, professora da disciplina **Língua Portuguesa**.

Ratifico que fui informado em relação às seguintes questões:

1. OBJETIVO DO ESTUDO: O objetivo do estudo é investigar sobre o conhecimento de autores da Literatura Afro-Brasileira no seu repertório cultural, bem como explorar o impacto desse conhecimento no favorecimento do letramento crítico e na valorização dessa literatura no processo de formação de alunos do Ensino Médio.

2. TURMAS PARTICIPANTES: turmas da 3ª série em que a pesquisadora é a regente.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: a sua participação consistirá na ampliação de seus conhecimentos sobre a vida e obra de autores afro-brasileiros e colaborará realizando uma autoavaliação socioemocional cognitiva, ao final de cada aula, sobre a atividade. Nessa avaliação, constará perguntas sobre seu repertório cultural, bem como as contribuições cognitivas e as impressões socioemocionais durante cada aula. Para isso, será usado celular, gravador de áudio, lápis ou caneta, papel e entrevista, se necessário. O uso de celular, gravador de áudio, lápis ou caneta, papel e entrevista, se necessário é considerado seguro, mas é possível você se sentir obrigado a participar, já que é uma pesquisa realizada com a turma ao qual está inserido, contudo, vale ressaltar a não obrigatoriedade da participação e que há possibilidade de a qualquer momento desvincular-se do processo em uma ou mais atividades. Caso aconteça algo errado, você pode procurar a pesquisadora Luciana Arleu Vieira pelo telefone (21) 993645571. Mas há coisas boas que podem acontecer, pois essa pesquisa pode contribuir para a valorização da cultura afro-brasileira, por meio da educação escolar, tem como objetivo modificar o olhar – de todos – sobre o homem negro, mostrando-o como parte inegável de contribuição para a formação da sociedade brasileira. A colaboração dos sujeitos com essa pesquisa permitirá o contato com essa literatura por vezes desconhecida ou marginalizada no Brasil. Ademais, será possível estabelecer a contraposição entre literaturas hegemônicas, além de possibilitar a apreciação da literatura de autores afro-brasileiros que refletem a identidade brasileira, contribuindo assim para formação de um leitor crítico.

3. POTENCIAIS RISCOS E BENEFÍCIOS: Toda pesquisa oferece algum tipo de risco. Nesta pesquisa, o risco pode ser avaliado como mínimo, isto é, o participante pode apresentar ressentimentos não-físicos, associados a constrangimentos na gravação de aula. Nesse sentido, serão realizadas medidas de prevenção objetivando minimizar esses riscos, o participante tem a possibilidade de a qualquer momento desvincular-se do processo e o esclarecimento prévio aos estudantes acerca do tipo de questões que serão abordadas nas aulas. Por outro lado, são esperados os seguintes benefícios da participação na pesquisa: A valorização da cultura

afro-brasileira, por meio da educação escolar, tem como objetivo modificar o olhar – de todos – sobre o homem negro, mostrando-o como parte inegável de contribuição para a formação da sociedade brasileira. A colaboração dos sujeitos com essa pesquisa permitirá o contato com essa literatura por vezes desconhecida ou marginalizada no Brasil. Ademais, será possível estabelecer a contraposição entre literaturas hegemônicas, além de possibilitar a apreciação da literatura de autores afro-brasileiros que refletem a identidade brasileira, contribuindo assim para formação de um leitor crítico.

4. GARANTIA DE SIGILO: os dados da pesquisa serão publicados/divulgados em livros e revistas científicas. Asseguramos que a sua privacidade será respeitada e o nome do participante ou qualquer informação que possa, de alguma forma, o (a) identificar, será mantida em sigilo. A pesquisadora responsável se compromete a manter os dados da pesquisa em arquivo, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa.

5. LIBERDADE DE RECUSA: a sua participação neste estudo é voluntária e não é obrigatória. Você poderá se recusar a participar do estudo ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar. Se desejar sair da pesquisa você não sofrerá qualquer prejuízo.

6. CUSTOS, REMUNERAÇÃO E INDENIZAÇÃO: a participação neste estudo não terá custos adicionais nem para o participante nem para instituição. Também não haverá qualquer tipo de pagamento devido a participação no estudo. Fica garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, nos termos da Lei.

Este termo de anuência está condicionado aos cumprimentos das determinações éticas normatizadas pelas resoluções CNS/MS nº466/2012 e 510/2016 e às resoluções complementares relacionadas ao objeto de pesquisa. O projeto somente poderá ter início nesta Unidade Escolar mediante sua aprovação prévia e documental pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/CPII.

Rio de Janeiro, 14/06/2023.

Renato Imbroisi

Diretor Geral

APÊNDICE B**TERMO DE CONFIDENCIALIDADE**

Título da Pesquisa: LETRAMENTO CRÍTICO A PARTIR DO ENSINO DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA

Pesquisador(a) responsável: Luciana Arleu Vieira

Instituição/Departamento: Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica.

Telefone: (21) 993645571

Local da coleta de dados: Colégio Estadual Central do Brasil

O(a) pesquisador(a) responsável pelo projeto de pesquisa acima referido se compromete a preservar a privacidade dos participantes, cujos dados serão coletados por meio de gravação de aulas e entrevistas em profundidade com o estudante, se necessário, para algum esclarecimento no Colégio Estadual Central do Brasil. O(a) pesquisador(a) declara que as informações provenientes da pesquisa serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas sob a posse e guarda do(a) pesquisador(a) responsável pelo projeto por um período mínimo de 5 anos. Após este período, os dados serão destruídos.

Luciana Arleu Vieira	Assinatura do(a) pesquisador(a)	Data: 04/06/2023
----------------------	---------------------------------	------------------

APÊNDICE C

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado para participar da pesquisa **LETRAMENTO CRÍTICO A PARTIR DO ENSINO DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA**. Queremos saber se deseja participar dessa pesquisa cujo objetivo é investigar sobre o conhecimento de autores da Literatura Afro-Brasileira no seu repertório cultural, bem como explorar o impacto desse conhecimento no favorecimento do letramento crítico e na valorização dessa literatura no processo de formação de alunos do Ensino Médio.

As pessoas que irão participar desta pesquisa têm entre 16 e 20 anos de idade. A pesquisa será feita no Colégio Estadual Central do Brasil. Durante a pesquisa, você ampliará seus conhecimentos sobre a vida e obra de autores afro-brasileiros e colaborará realizando uma auto avaliação socioemocional cognitiva, ao final de cada aula, sobre a atividade. Nessa avaliação, constará perguntas sobre seu repertório cultural, bem como as contribuições cognitivas e as impressões socioemocionais durante cada aula. Para isso, será usado celular, gravador de áudio, lápis ou caneta, papel e entrevista, se necessário. O uso de celular, gravador de áudio, lápis ou caneta, papel e entrevista, se necessário é considerado seguro, mas é possível você se sentir obrigado a participar, já que é uma pesquisa realizada com a turma ao qual está inserido, contudo, vale ressaltar a não obrigatoriedade da participação e que há possibilidade de a qualquer momento desvincular-se do processo em uma ou mais atividades. Caso aconteça algo errado, você pode procurar a pesquisadora Luciana Arleu Vieira pelo telefone (21) 993645571. Mas há coisas boas que podem acontecer, pois essa pesquisa pode contribuir para a valorização da cultura afro-brasileira, por meio da educação escolar, tem como objetivo modificar o olhar – de todos – sobre o homem negro, mostrando-o como parte inegável de contribuição para a formação da sociedade brasileira. A colaboração dos sujeitos com essa pesquisa permitirá o contato com essa literatura por vezes desconhecida ou marginalizada no Brasil. Ademais, será possível estabelecer a contraposição entre literaturas hegemônicas, além de possibilitar a apreciação da literatura de autores afro-brasileiros que refletem a identidade brasileira, contribuindo assim para formação de um leitor crítico.

Você não precisa participar desta pesquisa se não quiser. Ninguém ficará irritado(a) ou chateado(a) com você se você disser “não”: a escolha é sua. Você pode pensar nisto e falar depois se você quiser. Você pode dizer “sim” agora e mudar de ideia depois e tudo continuará bem. É importante que você converse com seus responsáveis sobre a sua decisão. Saiba o que eles acham, fale a eles o que pretende fazer, se quer ou não participar. Você tem o tempo que precisar para isso. Também pode discutir com o(a) pesquisador(a), quando quiser. Ele(a) responderá todas as suas dúvidas, em qualquer momento.

Você não receberá nenhum dinheiro nem terá que pagar nada para participar da pesquisa. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar as pessoas que participaram da pesquisa.

ASSENTIMENTO

Eu _____ li este termo e aceito participar da pesquisa.

Assinatura do(a) participante	Data: __/__/____
-------------------------------	------------------

Eu, LUCIANA ARLEU VIEIRA obtive de forma apropriada e voluntária o Assentimento Livre e Esclarecido do participante da pesquisa.

	Data: 04/06/2023
Assinatura do(a) pesquisador(a).	

APÊNDICE D

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – RESPONSÁVEIS MENOR DE IDADE

Seu (Sua) filho (a) está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa denominada **Letramento crítico a partir do ensino da Literatura Afro-brasileira**, realizada no âmbito da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica e que diz respeito a uma dissertação de mestrado.

1. OBJETIVO: O objetivo do estudo é investigar sobre o conhecimento de autores da Literatura Afro-Brasileira no seu repertório cultural, bem como explorar o impacto desse conhecimento no favorecimento do letramento crítico e na valorização dessa literatura no processo de formação de alunos do Ensino Médio.

2. PROCEDIMENTOS: a participação do seu filho (a) consistirá na ampliação de seus conhecimentos sobre a vida e obra de autores afro-brasileiros e colaborará realizando uma autoavaliação socioemocional cognitiva, ao final de cada aula, sobre a atividade. Nessa avaliação, constará perguntas sobre seu repertório cultural, bem como as contribuições cognitivas e as impressões socioemocionais durante cada aula. Para isso, será usado celular, gravador de áudio, lápis ou caneta, papel e entrevista, se necessário. O uso de celular, gravador de áudio, lápis ou caneta, papel e entrevista, se necessário é considerado seguro, mas é possível você se sentir obrigado a participar, já que é uma pesquisa realizada com a turma ao qual está inserido, contudo, vale ressaltar a não obrigatoriedade da participação e que há possibilidade de a qualquer momento desvincular-se do processo em uma ou mais atividades. Caso aconteça algo errado, você pode procurar a pesquisadora Luciana Arleu Vieira pelo telefone (21) 993645571. Mas há coisas boas que podem acontecer, pois essa pesquisa pode contribuir para a valorização da cultura afro-brasileira, por meio da educação escolar, tem como objetivo modificar o olhar – de todos – sobre o homem negro, mostrando-o como parte inegável de contribuição para a formação da sociedade brasileira. A colaboração dos sujeitos com essa pesquisa permitirá o contato com essa literatura por vezes desconhecida ou marginalizada no Brasil. Ademais, será possível estabelecer a contraposição entre literaturas hegemônicas, além de possibilitar a apreciação da literatura de autores afro-brasileiros que refletem a identidade brasileira, contribuindo assim para formação de um leitor crítico.

3. POTENCIAIS RISCOS E BENEFÍCIOS: toda pesquisa oferece algum tipo de risco. Nesta pesquisa, o risco pode ser avaliado como mínimo, isto é, o participante pode apresentar ressentimentos não-físicos, associados a constrangimentos na gravação de aula. Nesse sentido, serão realizadas medidas de prevenção objetivando minimizar esses riscos, o participante tem a possibilidade de a qualquer momento desvincular-se do processo e o esclarecimento prévio aos estudantes acerca do tipo de questões que serão abordadas nas aulas. Por outro lado, são esperados os seguintes benefícios da participação na pesquisa: A valorização da cultura afro-brasileira, por meio da educação escolar, tem como objetivo modificar o olhar – de todos – sobre o homem negro, mostrando-o como parte inegável de contribuição para a formação da sociedade brasileira. A colaboração dos sujeitos com essa pesquisa permitirá o contato com essa literatura por vezes desconhecida ou marginalizada no Brasil. Ademais, será possível estabelecer a contraposição entre literaturas hegemônicas, além de possibilitar a apreciação da literatura de autores afro-brasileiros que refletem a identidade brasileira, contribuindo assim para formação de um leitor crítico.

4. GARANTIA DE SIGILO: os dados da pesquisa serão publicados/divulgados em livros e revistas científicas. Asseguramos que a sua privacidade será respeitada e o seu nome ou qualquer informação que possa, de alguma forma, o (a) identificar, será mantida em sigilo. O (a) pesquisador (a) responsável se compromete a manter os dados da pesquisa em arquivo, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa.

5. LIBERDADE DE RECUSA: a sua participação neste estudo é voluntária e não é obrigatória. Você poderá se recusar a participar do estudo ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar. Se desejar sair da pesquisa você não sofrerá qualquer prejuízo.

6. CUSTOS, REMUNERAÇÃO E INDENIZAÇÃO: a participação neste estudo não terá custos adicionais para você. Também não haverá qualquer tipo de pagamento devido a sua participação no estudo. Fica garantida indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, nos termos da Lei.

7. ESCLARECIMENTOS ADICIONAIS, CRÍTICAS, SUGESTÕES E RECLAMAÇÕES: você receberá uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a outra ficará com o(a) pesquisador(a). Caso você concorde em participar, as páginas serão rubricadas e a última página será assinada por você e pelo(a) pesquisador(a). O(a) pesquisador(a) garante a você livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências. Você poderá ter acesso ao(a) pesquisador(a) Luciana Arleu Vieira pelo telefone (21) 993645571. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Colégio Pedro II (CEP/CPII), situado no Endereço: Campo de São Cristóvão nº 177, prédio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura (PROPGPEC), sala 202-B – São Cristóvão – Rio de Janeiro, CEP 29921-903, pelo telefone: 21 3891-0020 ou pelo e-mail: cep@cp2.g12.br

CONSENTIMENTO

Eu, _____, li e concordo com a participação do (a) meu (minha) filha (o) em participar da pesquisa.

Assinatura do responsável	Data: ___/___/___
---------------------------	-------------------

Eu, _____ obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do(a) participante da pesquisa.

Assinatura do(a) pesquisador(a)	Data: ___/___/___
---------------------------------	-------------------

APÊNDICE E

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – MAIORES DE IDADE

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa denominada **Letramento crítico a partir do ensino da Literatura Afro-brasileira**, realizada no âmbito da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica e que diz respeito a uma dissertação de mestrado.

1. OBJETIVO: O objetivo do estudo é investigar sobre o conhecimento de autores da Literatura Afro-Brasileira no seu repertório cultural, bem como explorar o impacto desse conhecimento no favorecimento do letramento crítico e na valorização dessa literatura no processo de formação de alunos do Ensino Médio.

2. PROCEDIMENTOS: a sua participação consistirá na ampliação de seus conhecimentos sobre a vida e obra de autores afro-brasileiros e colaborará realizando uma autoavaliação socioemocional cognitiva, ao final de cada aula, sobre a atividade. Nessa avaliação, constará perguntas sobre seu repertório cultural, bem como as contribuições cognitivas e as impressões socioemocionais durante cada aula. Para isso, será usado celular, gravador de áudio, lápis ou caneta, papel e entrevista, se necessário. O uso de celular, gravador de áudio, lápis ou caneta, papel e entrevista, se necessário é considerado seguro, mas é possível você se sentir obrigado a participar, já que é uma pesquisa realizada com a turma ao qual está inserido, contudo, vale ressaltar a não obrigatoriedade da participação e que há possibilidade de a qualquer momento desvincular-se do processo em uma ou mais atividades. Caso aconteça algo errado, você pode procurar a pesquisadora Luciana Arleu Vieira pelo telefone (21) 993645571. Mas há coisas boas que podem acontecer, pois essa pesquisa pode contribuir para a valorização da cultura afro-brasileira, por meio da educação escolar, tem como objetivo modificar o olhar – de todos – sobre o homem negro, mostrando-o como parte inegável de contribuição para a formação da sociedade brasileira. A colaboração dos sujeitos com essa pesquisa permitirá o contato com essa literatura por vezes desconhecida ou marginalizada no Brasil. Ademais, será possível estabelecer a contraposição entre literaturas hegemônicas, além de possibilitar a apreciação da literatura de autores afro-brasileiros que refletem a identidade brasileira, contribuindo assim para formação de um leitor crítico.

3. POTENCIAIS RISCOS E BENEFÍCIOS: Toda pesquisa oferece algum tipo de risco. Nesta pesquisa, o risco pode ser avaliado como mínimo, isto é, o participante pode apresentar ressentimentos não-físicos, associados a constrangimentos na gravação de aula. Nesse sentido, serão realizadas medidas de prevenção objetivando minimizar esses riscos, o participante tem a possibilidade de a qualquer momento desvincular-se do processo e o esclarecimento prévio aos estudantes acerca do tipo de questões que serão abordadas nas aulas. Por outro lado, são esperados os seguintes benefícios da participação na pesquisa: A valorização da cultura afro-brasileira, por meio da educação escolar, tem como objetivo modificar o olhar – de todos – sobre o homem negro, mostrando-o como parte inegável de contribuição para a formação da sociedade brasileira. A colaboração dos sujeitos com essa pesquisa permitirá o contato com essa literatura por vezes desconhecida ou marginalizada no Brasil. Ademais, será possível estabelecer a contraposição entre literaturas hegemônicas, além de possibilitar a apreciação da literatura de autores afro-brasileiros que refletem a identidade brasileira, contribuindo assim para formação de um leitor crítico.

4. GARANTIA DE SIGILO: os dados da pesquisa serão publicados/divulgados em livros e revistas científicas. Asseguramos que a sua privacidade será respeitada e o seu nome ou qualquer informação que possa, de alguma forma, o (a) identificar, será mantida em sigilo. O (a) pesquisador (a)

responsável se compromete a manter os dados da pesquisa em arquivo, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa.

5. LIBERDADE DE RECUSA: a sua participação neste estudo é voluntária e não é obrigatória. Você poderá se recusar a participar do estudo ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar. Se desejar sair da pesquisa você não sofrerá qualquer prejuízo.

6. CUSTOS, REMUNERAÇÃO E INDENIZAÇÃO: a participação neste estudo não terá custos adicionais para você. Também não haverá qualquer tipo de pagamento devido a sua participação no estudo. Fica garantida indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, nos termos da Lei.

7. ESCLARECIMENTOS ADICIONAIS, CRÍTICAS, SUGESTÕES E RECLAMAÇÕES: você receberá uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a outra ficará com o(a) pesquisador(a). Caso você concorde em participar, as páginas serão rubricadas e a última página será assinada por você e pelo(a) pesquisador(a). O(a) pesquisador(a) garante a você livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências. Você poderá ter acesso ao(a) pesquisador(a) Luciana Arleu Vieira pelo telefone (21) 993645571. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Colégio Pedro II (CEP/CPII), situado no Endereço: Campo de São Cristóvão nº 177, prédio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura (PROPGPEC), sala 202-B – São Cristóvão – Rio de Janeiro, CEP 29921-903, pelo telefone: 21 3891-0020 ou pelo e-mail: cep@cp2.g12.br

CONSENTIMENTO

Eu, _____ li e concordo em participar da pesquisa.

Assinatura do(a) participante	Data: ___/___/___
-------------------------------	-------------------

Eu, _____ obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do(a) participante da pesquisa.

Assinatura do(a) pesquisador(a)	Data: ___/___/___
---------------------------------	-------------------